

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Os E. U. A. foram insultados 134 vezes desde 1950

— razão para diminuir
o seu auxílio ao estrangeiro

WASHINGTON, 25 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos foram já insultados 134 vezes desde 1950 por dirigentes de países estrangeiros — proclamaram ontem cinco deputados republicanos.

Acrecentaram que uma tão generosa quantidade de insultos é mais do que su-

ficiente para provar que o auxílio ao estrangeiro não basta para fomentar amizades.

Num relatório apresentado pelos cinco deputados republicanos, que, sob a presidência do representante Ross Adair, formaram uma comissão encarregada de apreciar a verba de 4100 milhões de dólares destinada ao auxílio ao estrangeiro, salienta-se que, com esta soma, o total do auxílio atribuído ao estrangeiro eleva-se a mais de 13 bilhões de dólares.

O relatório contém uma recomendação: limitar o auxílio «aqueles países com valor estratégico para os interesses dos Estados Unidos», eliminando-se todos os que se oponham aos objectivos norte-americanos por qualquer forma — incluindo os insultos.

Apenas três nomes são mencionados no relatório, de entre os muitos dirigentes que os cinco deputados afirmam terem insultado o seu país: os do presidente Sukarno da Indonésia; do antigo presidente do Ghana, Kwame Nkrumah, e o do presidente da República Árabe Unida, Abdel Nasser.



SESEMBRA NA FESTA E S. JOÃO — Uma casa de pescadores, onde os APRESTOS enchem a «sala», e donde, pela porta aberta, se vê, ao fundo, o mar tranquilo e as traineiras a repousar, porque ontem era «tarde de caldeiradas». (Ler notícia na página central)

Chegou hoje o ministro da Marinha do Brasil



O ministro brasileiro (junto de quem se vê o seu colega português) fala aos microfones da Emissora. (Ler notícia na página central)

A PRINCESA MARGARIDA USA «MINI-SAIÁ»...

LONDRES, 25 — (F. P.) — Uma rajada de vento e um fotógrafo de Imprensa de reflexos rápidos revelaram ontem aos ingleses um dos segredos mais bem guardados da família real: a princesa Margarida usa «mini-saiá». Com efeito, quando saía em Leeds (Yorkshire), numa cerimónia oficial, uma rajada de vento abriu-lhe bruscamente o casaco (nas dimensões convencionais), para a deixar ver um vestido cuja bainha ficava uns bons cinco centímetros acima do joelho. Um fotógrafo de Imprensa apressou-se a registar a cena...

O presidente de Gaulle visitará o cosmódromo de Baykonur

onde poderá assistir
a um lançamento espacial

MOSCOVO, 25 — (F. P. e R.) — A Tass informa que o general de Gaulle visitará o cosmódromo de Baykonur, o principal da União Soviética, nas estepes do Kazquistão.

Anunciara-se, entretanto, que de Gaulle partirá, às primeiras horas de hoje, de avião, de Novosibirsk, para visitar um centro soviético de lançamentos espaciais, altamente secreto, sendo o primeiro ocidental autorizado a entrar nos bastidores do programa espacial da Rússia.

O presidente Nikolai Podgorny da União Soviética acompanhava de Gaulle, quando o general partiu da aquela activa cidade siberiana. Outros componentes do séquito presidencial seguiram, porém, directamente, por via aérea, para Leninegrado, onde o presidente francês é esperado esta noite.

DE GAULLE ASSISTIRÁ A
UM LANÇAMENTO ESPACIAL?

Sómente o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Cou-

ve de Murville, o médico do presidente, o seu ajudante de campo e um guarda pessoal acompanharam o general na sua viagem.

Havia grande especulação de que de Gaulle poderia assistir a um lançamento, embora seja improvável que se trate de uma missão tripulada. Funcionários pensavam que os russos poderiam lançar no espaço um satélite artificial para lhe demonstrar como funciona o sistema.

DESPEDIDAS E TROCAS DE SAUDAÇÕES

De Gaulle teve uma despedida calorosa por parte do milhão de habitantes de Novosibirsk. Viam-se grandes multidões nas ruas orna-

mentadas com bandeiras, quando o seu automóvel se dirigia para o aeroporto.

Muitas pessoas empunhavam pequenas bandeiras francesas de pa-

(Continua na 15.ª página)

Restabeleceram-se
as relações diplomáticas
da Jugoslávia
com o Vaticano

BELGRADO, 25 — (R.) — A Jugoslávia assina hoje um acordo com o Vaticano, tornando-se o primeiro país comunista europeu a ter relações diplomáticas com a Santa Sé.

Os elos foram desfeitos há 14 anos quando o falecido arcebispo Alojsius Stepenac, de Zagreb, foi elevado a cardeal. O Governo de Belgrado condenou-o como um colaboracionista da segunda guerra mundial.

Monsenhor Agostino Casaroli, o mais categorizado negociador do Vaticano com países comunistas, chegou ontem a esta capital, vindo de Roma, para assinar o novo acordo.

OS ÁRABES E NÓS

por AUGUSTO CASIMIRO

O progresso das sociedades humanas fez-se mais através da aproximação convergente, da crescente solidariedade, da cooperação e da tolerância que do desentendimento, da oposição ou da guerra.

Os Estados desagregaram muitas vezes a família e a Nação. O que chamamos civilização fez-se através de amputações que o progresso ainda não compensou por suas conquistas não serem cada vez

mais largo usufruto do comum, embora alguns Estados tenham, no passado, conseguido antecipar realizações, tentar experiências ou erguer a realidade estruturas económicas e sociais mais justas e de

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAO

O BALÃO DE ENSAIO

É impossível não relacionar o balão de ensaio sobre a reunificação da Alemanha, lançado em Nova York pelo presidente do grupo parlamentar do partido social-democrata, Rainer Barzel, com a visita do general de Gaulle a Moscovo. Em Bonn não desmentiram aquelas declarações e o chanceler Erhard estava no segredo delas. Barzel é um político experimentado e sabedor que deseja acautelar o futuro. Entre as teses ocidentais da guerra fria para a reunificação e as teses que expôs há um abismo. Dizer que a Alemanha será reunificada por meio de eleições livres é tão insensato como dizer que a reunificação é possível ficando tropas soviéticas em território alemão. A era Dulles-Adenauer é uma triste recordação do passado. Os efeitos da concepção, corrente quando aqueles chefes políticos ocupavam o poder, estão à vista. Essa concepção causou estragos irreversíveis e esteve na origem das crises que levaram o nosso continente, mais de uma vez, à beira da guerra.

As declarações de Barzel constituem um sintoma da inquietação com que os dirigentes alemães encaram a visita do general de Gaulle à União Soviética. Ontem, como hoje, o perigo alemão, mesmo sob a forma atenuada e estática de que se reveste, continua a ser o traço de união entre os seus vizinhos. Em 1966, como em 1914 e 1939, a França e a União Soviética são países vizinhos da Alemanha e a reunificação desta constitui o problema fundamental para o seu futuro. Uma Alemanha com armas nucleares, um eixo Washington-Bonn, o retorno do nacionalismo exacerbado de que conhecemos as manifestações e os efeitos são perspectivas inquietantes. O diálogo de Moscovo, diálogo ininterrupto e sem agenda, alarga-se pelo Vietnã e pela Europa do Atlântico aos Urais, mas falar desta é, sobretudo, falar do futuro da Alemanha e das incógnitas que encerra.

40 PÁGINAS

HOJE

MAGAZINE

CARNE CONGELADA DE ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Várias vezes se tem focado o caso da carne congelada de Angola e de Moçambique para o continente e encarado o problema sob diversos aspectos, já que o abastecimento de carne é de primordial problema sob diversos aspectos, já que o sr. secretário de Estado do Comércio examinou agora um despacho, focando as normas a observar na importação dessa carne congelada de Angola e de Moçambique: «No seguimento da orientação praticada por este Ministério, em relação a quaisquer problemas respeitantes às relações económicas entre as províncias ultramarinas e a metrópole, e ainda em continuação do critério defendido pelo ministro da Economia, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários procederá, em relação à carne congelada oriunda de Angola e de Moçambique, como a seguir se determina:

1. — A Junta Nacional dos Produtos Pecuários diligenciará estabelecer com os representantes da produção das duas províncias um esquema de fornecimentos, do qual resulte, não só a preferência de compra de carne nacional sobre a carne estrangeira, como ainda a garantia, para os produtores, da colocação oportuna dos seus excedentes no mercado metropolitano, sem dependência de abertura de concurso;

2. — Não sendo possível, pelas razões constantes do despacho citado, conceder subsídios aos produtores ultramarinos, à semelhança dos que recebem os produtores da metrópole e ilhas adjacentes, ter-se-á de estimular por outro meio a produção de carne em Angola e Moçambique, de que venha a resultar a progressiva diminuição das compras no estrangeiro;

3. — Nestes termos, fica a Junta Nacional dos Produtos Pecuários autorizada a garantir a carne congelada proveniente de Angola e Moçambique o preço que actualmente se verifica no mercado internacional, ou seja, aproximadamente, 18 270\$00 por tonelada, com as correções determinadas pela qualidade e rendimento comercial.

4. — Os prejuízos resultantes da fixação do preço referido serão suportados pelo Fundo de Abastecimento, tal como aqueles que podem derivar das compras de carne no estrangeiro.»

SERVIÇO DE SANGUE

No Serviço de Sangue dos Hospitais Cívicos de Lisboa efectuou-se uma mesa redonda, de que foi moderador o dr. Ruela Ramos, e em que os drs. Odete Prates, Alberto Lagoa, Rebelo da Silva, Figueira de Sousa, Luís Malheiro e Conceição Correia focaram diversos problemas. Assim, foi através de minuciosa estatística, analisado o destino hospitalar do sangue, o movimento do Banco e o consumo das várias enfermarias. Acentuou-se a necessidade de uma mais in-

tima colaboração entre a clínica e a terapêutica; a distribuição do sangue por patologias e por sexos; o caso especial do movimento do Banco; a maneira defeituosa como são feitos a maior parte dos pedidos de sangue; as aplicações das várias modalidades de sangue, etc., foram alguns dos problemas expostos por aquela interna dos H. C. L.

ÁGUAS DO MINHO

Tinha 19 anos, Luís Costa, de Abreira, perto de Melgaço. Andava cá e lá, em Portugal e na Galiza, lavrador nas suas horas e contrabandista de vez em quando. Ora, ao transpor a fronteira, foi descoberto pelos carabineiros, que o perseguiram. E o rapaz vá de se atirar ao rio Minho. A voragem da corrente levou-o, fechando-se com ele. Não voltou, ainda, a aparecer, nem vivo nem morto.

A BAIONETA DO SOLDADO

Em Leiria, a cidade mira-se no rio e que tem ao centro o seu castelo alto a servir-lhe de ex-libris. O soldado Abel de Jesus Simões Ribeiro, de Infantaria 7, no intervalo da instrução estava sentado num muro, a descansar. Em dada altura, desequilibrou-se, caiu e foi esperar-se na baioneta da própria espingarda. No Hospital Militar de Coimbra, para onde seguiu, encontra-se em estado desesperado.

ARDEM AS TERRAS

O sol aperta e os campos reclinam. Em Alcafozes, na Beira Baixa, andava o trabalhador João Brito a gadenhar feno numa propriedade da sr.ª D. Emília Capelo Franco Frazão. Uma fásca do motor da mesma máquina ateou um incêndio e as chamas foram crescendo e andando. Arderam nada menos de 100 hectares de terreno de avela e de pasto. Os prejuízos são muito importantes.

POR UM SACO DE ERVA

Ia uma mulher com um saco de erva a entrar no povo de Lamacha quando surgiu alguém a dizer que a erva era dele. João Medeiros, lavrador, chegou a dar uma bofetada na portadora da erva. Veio em auxílio desta o marido, Sebastião Gonçalves. Houve discussão, e este, com uma sacholada, prostrou o antagonista. Ainda o levaram a um médico, em Boticas, mas morreu no dia seguinte. O agressor anda a monte.

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

Realizou-se a reunião da Corporação da Lavoura, sob a presidência de D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, reunião em que foram apreciados vários assuntos de interesse para a classe. Entre outros o projecto de regulamento da concessão de bolsas de estudo a filhos de sócios efectivos das Casas do Povo ou equiparados, devendo o projecto ser remetido ao Ministério das Corporações e Previdência Social. Foi tomada a decisão de efectuar no mês de Julho uma reunião dos presidentes das Federações das Casas do Povo, a fim de serem estudados alguns problemas do maior interesse para as classes trabalhadoras. Foram tomadas medidas tendentes a assegurar a permanência de classificadores de tomate, da produção junto das mesas de classificação das fábricas, para o que solicitou aos Grémios da Lavoura interessados a designação dos técnicos que se hão de encarregar desse serviço na presente campanha.

OS ÁRABES E NÓS

(Continuação da pagina anterior)

maior valor humano, — como se beneficiassem dum mais dinâmico sentido cívico e religioso, ou os dirigissem chefes que puderam dar a função de Governo um sentido mais justo e criador.

— Como explicar doutra forma a sábia, justa, previdente organização de certos regimes, como por exemplo, o do Império Inca antes da penetração espanhola?

Entre os povos melhor conduzidos e atendidos que mantiveram regimes de larga tolerância, forçoso é incluir os árabes que enquadraram as grandes massas da Conquista muçulmana para Ocidente e Oriente, até o Atlântico e aos confins do Indico.

O povo árabe recebeu, concentrou em si, de civilizações anteriores, de caídos impérios, uma preciosa herança. Uma nova religião avivou nele e consciencializou um poder de expansão e renovação semelhante ao movimento cristão, seu afim, dos primeiros séculos.

Ambede estenderam através do mundo invocando quase os mesmos valores, aproximando, irmanando no seu culto grandes figuras comuns, em torno do mesmo Deus.

Os homens do deserto ultrapassaram a Jérusalem, o Norte da Índia, o Afeganistão, atingiram os dois grandes mares, até a Taprobana e além das colunas de Hércules.

A sua força não era apenas numérica e militar neste irresistível movimento de expansão.

Os árabes assimilaram o melhor da cultura helénica e quanto, ao sector da ciência e da técnica, podia servir os homens. Construíram monumentos e navios. Navegaram e comerciaram. Transmittiram, como já fizera Bisâncio, a Idade Média Ocidental, o melhor do Passado. Corrigiram o feudalismo onde chegaram e o encontraram hostil ao interesse das maiorias. A Idade Média não era ainda o nascer duma nova idade. A Agricultura e os regimes da terra, a Medicina, a Arquitectura, as ciências naturais, a Matemática e a Astronomia, por eles, graças a eles, foram campo de acesso propício aos vencidos e em que se encontraram em breve, colaborando, muçulmanos e cristãos.

*

Tenho aqui documento largo da mais aturada tarefa realizada em Portugal, para iluminar um obscuro sector da nossa história, precedendo a Nação e no seu berço, em que os árabes governaram e criaram.

O esforçado obreiro é Correia de Campos, meu velho e nobre camarada da Flandres. O seu último e formoso livro, rico de documentos, — está diante de mim: *Arqueologia árabe em Portugal*.

«Os árabes foram os mestres dos povos mais avançados do mundo em matéria de colonização... «Nenhuma das nações coloniais modernas soube fixar como os árabes, nos povos sumetidos, os quatro elementos constitutivos duma civilização: — as instituições, a língua, as artes e a religião.»

Cito palavras dum notável artigo de Correia de Campos publicado em 1958. (*Revista de Artilharia*, Janeiro-Fevereiro...)

Já então, e de lá até hoje, em novos trabalhos, livros e conferências, oficialmente auxiliado, — ele

se bate para demonstrar o que devemos à presença dos quadros árabes na maior parte do nosso território durante cerca de seis séculos, á sua tolerância, ao espírito cristão que do Cristianismo passou, através da chamada inspiração do Arcanjo, ao profeta de Allah.

O bárbaro godo era a força e o violento, ávido egoísmo. Como Constantino só aparentemente se fez cristão. Na Espanha ocupada, os conquistadores corrigiram a dura injustiça do godo. Ocuparam e pacificaram. Não oprimiram. Se não podiam extinguir no coração dos povos conquistados o que neles seria sede de independência, multiplicaram os benefícios que tornariam esta possível, «deixaram os cristãos reger-se pelas suas leis, com juizes próprios, conservando as hierarquias, as distinções nobiliárquicas, a liberdade dos cultos.»

E Correia de Campos dá-nos documentação larga citando autoridades cristãs, contemporâneas da conquista ou do governo mouro, como o bispo de Pamplona, Dom Frei Prudêncio de Sandoval, de Frei Henrique Flores, do bispo Isidoro Pacanse e outros.

Sob Abdarraman I, em Córdova, a nave ocidental da grande mesquita era reservada ao culto cristão, a outra ao culto islâmico. Na Lisboa — moura, quando Afonso Henriques a conquistou, havia um bispo cristão.

Ao longo do território erguiam-se mesquitas e igrejas.

Dos árabes nos vieram largas achegas em matéria de construção naval e navegação, precedendo as medidas dos nossos primeiros reis dando privilégios e fidalguia aos mais humildes que nesses ramos se distinguissem.

Os árabes observaram as estrelas, usaram os primeiros astrolábios, realizando as primeiras Tábuas astronómicas.

A cultura árabe desenvolveu-se a ponto de Alvaro de Córdova, escritor do século IX, citado por Correia de Matos, por ter deixado estas palavras: — «Todos os jovens cristãos que se tornam notáveis pelo seu talento, apenas conhecem a língua e a literatura árabes... «Lêem e estudam zelosamente livros árabes á custa de grandes somas, formam com eles grandes bibliotecas e proclamam ser digna de admiração esta literatura.»

— Como esquecermos a presença humana, compreensiva, generosa do nosso primeiro rei para com a população moura de Lisboa e a defesa que lhe deu contra os abusos e violências dos cruzados coloncuses e flamengos?

O que o árabe realizou na Espanha a favor das massas cristãs permitiu-lhes um progresso de par com os méritos dum passado já milenário, antes pioneiro e ao serviço do mundo e da Civilização.

Bem fez a Espanha, conquistada Toledo, capital cristã, realizando uma política que não trairia os benefícios recebidos, ergueria a nação a um maior destino. A Espanha cristã, Espanha e Portugal, continuariam para ser maiores. Desde Afonso Sábio, e cada vez mais se desenvolveram os centros e escolas duma cultura comum, se manteve um entendimento superior aos movimentos guerreiros em que as massas populares por vezes se mantiveram alheias...

— O godo voltava e o seu regime?

Do patríónio comum aumentado sob o tolerante e humano dominador, o cristão apurou o seu sentido já multissecular de individualidade, síntese de fortes achegas estranhas a que resistiu sempre como um núcleo inatacável e essencial dum destino.

Gregos, fenícios, cartagineses, céltas e romanos, godos, passaram. Nós ficámos para continuar. Mais alto, mais além!

AUGUSTO CASIMIRO

Uma homenagem ao chefe do distrito da Guarda

GUARDA, 25 — Passa no próximo dia 5 de Julho o quinto aniversário da investidura do dr. Luís de Almeida no cargo de governador civil deste distrito.

Por esse motivo val ser-lhe prestada uma significativa homenagem, promovida pela União Nacional, deputados pelo círculo e camaras municipais do distrito, que concluirá por um banquete, no Hotel de Turismo, onde se encontra aberta a inscrição, bem como nas camaras municipais.

ATLAS TURISMO VIAGENS GALIZA-COSTA CANTÁBRICA-LOURDES-MADRID

em modernos autopullmans de turismo

DE 20 A 31 DE JULHO

VIGO — LA TOJA — SAN- TIAGO DE COMPOSTELA — LA CORUÑA — LUGO — OVIEDO — SANTANDER — BILBAO — SAN SEBASTIAN — BIARRITZ — LOURDES — SARAGOÇA — MADRID — TOLEDO — ESCORIAL — VALE DOS CAÍDOS, etc.

Preço por pessoa (tudo incluído) Esc. 2.400\$00

Informações e Reservas:

Avenida Duque d'Ávila, 203-E

Telefones 733714-56229

LISBOA

MG T. C.

Compra-se. Indicar preço e condições a este jornal ao n.º 177.



O Hóspede mais indesejável é o rato. Elimine-o de vez com RATICATE.

RATICATE

* É REVOLUCIONÁRIO — só mata os ratos, — é inofensivo para outros animais.

* É RÁPIDO — 15 minutos após a ingestão começa a actuar.

* É ECONÓMICO — a ingestão de 1 a 2 gramas é suficiente.

* Apresentação

em cartelas com 5 doses
espuma (bomba-spray com 70 g)
concentrado (frasco com 50 g)

TAVOLEK SA
Schaffhausen/Suíça
Distribuidor em Portugal:
JABA - J. A. Baptista d'Almeida, Lda.
Apart. 1339 - tel. 734156 - LISBOA

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PAQUETE «QUANZA»

INFORMAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS E CARREGADORES DE QUE O PAQUETE «QUANZA» SAÍRA DE LISBOA EM 30 DO CORRENTE ÀS 16.00 HORAS.

O EMBARQUE EFECTUA-SE NA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA A PARTIR DAS 14.00 HORAS.

— Quem escolheu o seu nome próprio?



• Não há grande diversidade de respostas à pergunta de hoje. É preciso sublinhar, no entanto, que ela foi feita a três pessoas mais ou menos da mesma idade, o que não deixou de limitar o alcance do breve inquérito. Quer-nos parecer que o mito do «padrinho» (a personagem economicamente está-



• Por último uma dona de casa, a sr.ª D. Maria Esmeralda da Conceição, achou graça à pergunta e mais ainda à situação de entrevistada: — Vamos lá a ver. A minha mãe chamava-se Marília e o meu pai Ventura. Eu sou Esmeralda porque a minha madrinha também era Esmeralda. Não, não desgosto. Me-

lhor: até gosto bastante, é o nome de uma pedra preciosa. Mas imagine que me tinham posto outro nome, sei lá, uma coisa realmente feia! Quem deve escolher são os pais. O padrinho tem de ficar de lado, dá a sua opinião se lhe pedem e mais nada.

— Sentado diante da sua «bica», o sr. Simplicio Augusto de Campos Rosa, decorador, responde-nos com amabilidade:

— Chamo-me Simplicio porque era esse o nome próprio do meu padrinho. Sim, outro Simplicio, por sinal lavrador alentejano e com um filho também chamado Simplicio. Era um amigo de meu pai. Antigamente usava-se assim. O Registo Civil tinha até deslizes de certa monta. Por exemplo: o apelido Rosa é da minha mãe e foi registado em último lugar, á espanhola.

— O seu feitiço é de acordo com o nome próprio?

— Bem, acho que sim. Considero-me um homem de facto simples, nada complicado. Tão simples, acredite, que às vezes me prejudica no dia a dia.

— Tem filhos?

— Uma filha. Chama-se Maria do Céu.

• A gozar o sol no Largo de São Roque estava o sr. Manuel Jesus Mateus, comerciante. «Que responderia se soubesse responder...» E em poucas palavras:

— Foi o meu padrinho, também chamado Manuel, quem me pôs o nome. Amigo lá de casa. Se quer que lhe diga já nem sei o apelido dele. Tinha uma

loja de tintas. Manuel Varela, talvez — mas não quero errar. Se gosto do nome? Gosto, sim senhor. É fácil de pronunciar. Casado, claro, sem filhos... Não calhou. Afilhados são uns seis ou sete: todos Manuelis!

• A gozar o sol no Largo de São Roque estava o sr. Manuel Jesus Mateus, comerciante. «Que responderia se soubesse responder...» E em poucas palavras:

— Foi o meu padrinho, também chamado Manuel, quem me pôs o nome. Amigo lá de casa. Se quer que lhe diga já nem sei o apelido dele. Tinha uma

loja de tintas. Manuel Varela, talvez — mas não quero errar. Se gosto do nome? Gosto, sim senhor. É fácil de pronunciar. Casado, claro, sem filhos... Não calhou. Afilhados são uns seis ou sete: todos Manuelis!

• A gozar o sol no Largo de São Roque estava o sr. Manuel Jesus Mateus, comerciante. «Que responderia se soubesse responder...» E em poucas palavras:

— Foi o meu padrinho, também chamado Manuel, quem me pôs o nome. Amigo lá de casa. Se quer que lhe diga já nem sei o apelido dele. Tinha uma

loja de tintas. Manuel Varela, talvez — mas não quero errar. Se gosto do nome? Gosto, sim senhor. É fácil de pronunciar. Casado, claro, sem filhos... Não calhou. Afilhados são uns seis ou sete: todos Manuelis!

• A gozar o sol no Largo de São Roque estava o sr. Manuel Jesus Mateus, comerciante. «Que responderia se soubesse responder...» E em poucas palavras:

— Foi o meu padrinho, também chamado Manuel, quem me pôs o nome. Amigo lá de casa. Se quer que lhe diga já nem sei o apelido dele. Tinha uma

loja de tintas. Manuel Varela, talvez — mas não quero errar. Se gosto do nome? Gosto, sim senhor. É fácil de pronunciar. Casado, claro, sem filhos... Não calhou. Afilhados são uns seis ou sete: todos Manuelis!

• A gozar o sol no Largo de São Roque estava o sr. Manuel Jesus Mateus, comerciante. «Que responderia se soubesse responder...» E em poucas palavras:

— Foi o meu padrinho, também chamado Manuel, quem me pôs o nome. Amigo lá de casa. Se quer que lhe diga já nem sei o apelido dele. Tinha uma

loja de tintas. Manuel Varela, talvez — mas não quero errar. Se gosto do nome? Gosto, sim senhor. É fácil de pronunciar. Casado, claro, sem filhos... Não calhou. Afilhados são uns seis ou sete: todos Manuelis!

• A gozar o sol no Largo de São Roque estava o sr. Manuel Jesus Mateus, comerciante. «Que responderia se soubesse responder...» E em poucas palavras:

— Foi o meu padrinho, também chamado Manuel, quem me pôs o nome. Amigo lá de casa. Se quer que lhe diga já nem sei o apelido dele. Tinha uma

loja de tintas. Manuel Varela, talvez — mas não quero errar. Se gosto do nome? Gosto, sim senhor. É fácil de pronunciar. Casado, claro, sem filhos... Não calhou. Afilhados são uns seis ou sete: todos Manuelis!

• A gozar o sol no Largo de São Roque estava o sr. Manuel Jesus Mateus, comerciante. «Que responderia se soubesse responder...» E em poucas palavras:

— Foi o meu padrinho, também chamado Manuel, quem me pôs o nome. Amigo lá de casa. Se quer que lhe diga já nem sei o apelido dele. Tinha uma

Falta de policiamento na Costa da Caparica

Os moradores de determinadas zonas da Costa da Caparica andam seriamente alarmados com a audácia de alguns malandrins que, durante a noite, escolhem aqueles locais para campo de acção. Ainda na madrugada de anteontem, houve uma tentativa de assalto a uma casa da Rua Gil Eanes, que não foi levada a bom termo porque os locatários se aperceberam a tempo do que estava a passar-se. Estes e outros incidentes poderiam evitar-se se o policiamento fosse mais intenso.

O TURISMO NOS AÇORES

O sr. Miguel da Conceição Soares Figueiredo Corte Real foi nomeado representante da Câmara Municipal de Vila do Porto na Comissão regional de turismo das ilhas de São Miguel e de Santa Maria, em substituição do sr. Alexandre Nicolau Pinto de Mesquita Negrão, que deixou de exercer aquelas funções.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

«O tempo, volta p'ra trás!»

— clamaram (em vão)

improvisados cançonetistas

cujo recital acabou na esquadra

A história começa longe. Um jovem, empregado corporativo, conseguiu resolver inesperadamente um caso da sua vida particular, que já desesperava de ver solucionado. Pareceu-lhe indicado solenizar o acontecimento, e convidou dois amigos, e colegas de trabalho,

para jantarem com ele, num restaurante de Belém. O repasto, segundo tudo indica, decorreu no meio da maior animação. Quando os três rapazes abandonaram o restaurante e atravessaram o Jardim de Belém, deviam ser 22 e 40 horas, segundo os cronómetros da Polícia, deu-lhes para cantarolar um fadinho muito em voga: «O tempo, volta p'ra trás... Mas eles, neste caso, seguiram para a frente, rumo à esquadra de Polícia, que ficava a poucos passos de distância, para pagarem, cada um, 85\$00 de multa. Os dois convidados do jovem que celebrava um feliz acontecimento, para evitarem maiores complicações, pagaram a multa. Mas aquele não pagou, pelo que foi processado e respondeu no Tribunal de Polícia. Interrogado pelo magistrado, sr. dr. Orlando Metro, relatou o sucedido com simplicidade e franqueza, pouco vulgares na época em que atravessamos. Estava nervoso. As palavras enterravam-se. O magistrado procurou acalmá-lo. Ele, a certa altura, ganhou ânimo para exclamar:

— Desculpe-me sr. dr. juiz! É a primeira vez que me encontro nestas condições... Nunca fui julgado!

O magistrado tentou esclarecer o caso, perguntando-lhe se iam a cantar alto ou baixo. Ele declarou que lhe parecia que ia a cantar baixo, assim como os seus colegas e amigos. Mas que não podia afirmar com segurança, nem uma coisa nem outra. Referiu-se, depois, ao que se passou com os seus colegas. — Mas consigo nada se passou? — perguntou o magistrado.

— Não senhor. Quisera que eu pagasse 85\$00 de multa; como me recusasse a fazê-lo, levantaram-me o auto porque estou a responder.

O réu foi condenado na multa de 50\$00 e 100\$00 de imposto. E o tempo, prossegue na sua marcha inexorável...

Um prémio da Fundação Rotária

Durante o almoço do Rotary Clube de Coimbra, amanhã, às 13 horas, num hotel desta cidade, será entregue um prémio da Fundação Rotária Portuguesa, ao seu bolsista mais classificado no ano lectivo passado, o qual foi instituído em homenagem ao falecido rotário de Coimbra, Genésio Henriques Melich e a sua esposa, D. Branca de Paiva Melich.

Gravemente queimada por ter caído na lareira

Na sua residência, na Cruz de Santo António, Carpinheira do Campo (Montemor-o-Velho), a sr.ª D. Maria da Piedade Brites, de 67 anos, viúva, caiu á lareira e sofreu extensas queimaduras pelo corpo. Veio para esta cidade e recolheu aos Hospitais da Universidade.

Exéquias na capela da Universidade

Depois de amanhã, às 12 horas, na capela da Universidade, será celebrada missa de sufrágio por alma do sr. António Henriques (António Jardineiro), humilde funcionário da Universidade, que dedicadamente serviu, durante muitas dezenas de anos, até á véspera da sua morte, contando já cerca de noventa anos.

A missa é rezada por iniciativa do capelão da Universidade, rev. dr. Manuel Augusto Rodrigues, que será o celebrante.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «Os filhos do Capitão Grant» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «A vida amorosa de Moll Flandres» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Rica Bonita e para casar» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tels. 22147 e 22148)
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).



AMBRA
O FRIGORÍFICO SENSACÃO

PREÇOS DESDE 2990\$00

REPRESENTANTES: SABEL, Rua D. Estefânea, 98-AB, Tel. 5 93 37/8-LISBOA-1

Diário de Lisboa

COIMBRA

Apreciáveis melhorias na rede citadina dos transportes colectivos

Já estão a funcionar com os novos horários as carreiras de «trolley»-carros, da linha 6 — Almas de Freire-Palácio da Justiça e volta — e parece que com agrado geral.

Na verdade, impunha-se, há muito, que tal carreira tivesse novos horários, pois aquela zona da cidade muito se desenvolveu, aumentando consideravelmente o número dos seus habitantes que têm as suas ocupações no centro da cidade, incluindo numerosos alunos do ensino secundário que frequentam os liceus e a Escola Técnica. É claro que esses horários só podiam ser alterados depois da instalação dos cabos aéreos duplos, para que os «trolley»-carros possam transitar sem necessidade de esperarem uns pelos outros.

Ultimamente, tem-se verificado na rede dos transportes colectivos uma grande melhoria, que é justo salientar. Em pouco tempo, estabeleceu-se a carreira do Dianteiro, a qual, em princípio, tinha pouco movimento, mas agora serve bastantes passageiros. Desdobrou-se a carreira do Loreto, com os autocarros para Pedruiha-Manutenção Militar, Matadouro-Manutenção Militar, Pedruiha-Liceu D. João III, Bairro Brinca-Bairro Marechal Carmona, e, por sua vez, nas carreiras de «trolley»-carros das linhas 5 foi aumentado o número de veículos, o que também melhora, sensivelmente, o serviço de transportes para a populosa zona de São José.

Das carreiras anunciadas, falta ainda o prolongamento da da Pedruiha até á Ademia e o autocarro para a Cruz de Celas, descendo pela Rua Nicolau Chanterene e que proporciona grandes benefícios, o primeiro para o elevado

número de pessoas que vive para aqueles lados, e o segundo pelo descongestionamento que vai dar á linha 4, a mais mal servida da cidade.

Os Serviços Municipalizados têm dado seguimento ao programa que estabeleceram para o alargamento e melhoria dos transportes colectivos e encomendaram, recentemente, mais autocarros para essa melhoria, esperando-se que, dentro em breve, os serviços de transportes colectivos sejam muito melhores para bem do público.

Desfilam esta noite as «marchas» populares

A população da cidade vem para a rua esta noite, para ver passar as marchas e os ranchos populares, num desfile colorido e luminoso, cheio de alegria e entusiasmo. A concentração faz-se na Rua João Machado, junto do Palácio da Justiça; e o desfile, que começa às 21 e 30, seguirá pela Rua da Sofia, Praça 8 de Maio, Rua Visconde da Luz, Rua Ferreira Borges e Largo da Portagem.

Na Praça 8 de Maio instalaram-se os componentes do júri, e aí as marchas e os ranchos executam um unico numero para classificação. No fim do desfile, haverá uma exibição no Parque Dr. Manuel Braga.

Universidade Católica

O arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira, dirigiu ao clero e aos fiéis da diocese uma exortação pastoral sobre a criação em Portugal da Universidade Católica, apelando para a generosidade de todos e determinando aos párocos, reitores ou capelães das igrejas e oratórios da diocese, onde habitualmente se celebra a missa nos dias de preceito, que leiam o apelo do prelado neste domingo ou no imediato, elucidando sobre o grande alcance da Universidade Católica; que procedam, num desses domingos, a um peditário a favor da referida universidade; e que exortem os fiéis a concorrer ao referido peditário, na medida das suas possibilidades.

O horário das mercearias

O Sindicato dos Caixeiros procede á diligências para conseguir que as mercearias, a exemplo do que fazem os outros estabelecimentos comerciais encerrem aos sábados ás 19 horas, e não ás 21 horas. como agora acontece.

Reunião do curso jurídico de 1909-1913

Reune-se no dia 10 do próximo mês de Julho, na Figueira da Foz, o curso jurídico da Universidade de Coimbra de 1909-1913. A concentração far-se-á no forte de Santa Catarina, ás 11 e 30, onde será celebrada missa por alma dos discípulos e mestres falecidos. Seguir-se-á um almoço no Grande Hotel daquela cidade.

Constituem a comissão promotora da reunião os srs. drs. António Correia Caldeira Coelho, Felizardo António Saraiva, João de Barros Morais Cabral, José Perestrelo Botelho, Manuel de Sousa Dias e Vítor Pereira Nunes.

As inscrições são de 150\$00 e recebe-las-á o sr. dr. José Botelho (Av. Sá da Bandeira, 81), até 5 de Julho.

TAUROMAQUIA

A homenagem aos triunfadores da época de 1965

Encerra-se na próxima terça-feira a inscrição para o jantar que se efectuará no dia 30, pelas 20 e 30, na Casa da Imprensa, e durante o qual serão entregues ao cavaleiro José Lupi, ao matados Amadeu dos Anjos e ao grupo de forcados amadores de Montemor-o-Novo os «Prémios da Crítica Tauromáquica, de 1965».

A inscrição faz-se na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20, ou pelo telefone 36 63 10.

FEIRAS e MERCADOS

Em Porto de Mós

PORTO DE MÓS, 25 — De 26 a 29 do corrente, efectuem-se, nesta vila, a tradicional feira de S. Pedro e grandes festas em sua honra.

No dia 26, abre a feira e iniciam-se as festas, com a presença das autoridades locais, e no dia 29 solenes cerimónias religiosas, com procissão, seguida de arraial.

Nos dias 28 e 29, haverá garrafas na qual tomam parte alunos do Externato desta vila, espectáculos de variedades com artistas da Rádio e da TV, concertos musicais, exibição de ranchos folclóricos, fogo de artifício, ornamentações e iluminações.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

O êxito de

«A cidade não é para mim»

Ta. como aconteceu em Espanha, onde esta magnífica comédia esteve vários meses no cortaz, também ao Teatro Monumental todos os dias ocorre grande número de publicos para ver «A cidade não é para mim», já há dez semanas em cena. Em virtude de compromissos assumidos, vai esta comédia sair revemente de cena, mas, para que todos possam vê-la, Vasco Morgado estabeleceu agora preços populares, com entradas para 3.º balcão apenas a 2550. «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, é, de facto, um magnifico espectáculo, cuja história e a magistral interpretação têm

Carlos Bellones e Mora Durand

Os apreciados artistas argentinos Carlos Bellones e Mora Durand, em despedida da sua «tournée» pela Europa, apresentam amanhã, das 16 às 24 horas, na Casa do Alentejo, nas Portas de Santo Antão, 58, um grande «show» de variedades com artistas de Teatro da Rádio e da TV, nomeadamente: Herminia Silva, Florbela Queirós, Maria Dulce, José Viana, Carlos Coelho, Spina, Octávio de Matos, Helena Tavares, Luís Piçarra, Fernanda Maria, Maria Pereira e Tristão da Silva Junior. O baile é abrilhantado pelo conjunto «5 de ouros».

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores 12 anos)

O grande programa duplo
de cinema com os notáveis
filmes

«A Força das Armas»

e

«A Condessa Mariza»

GERAL A 5500

AMANHÃ:
A TARDE E A NOITE

COMO SER MILIONÁRIO AOS 40 ANOS

Desde 1948, o número de milionários nos Estados Unidos aumentou de 40 para 100 000. Como se conseguiu uma coisa semelhante? Leia em SELECÇÕES de Junho, já à venda, como depende apenas de você, diplomado ou não, casado ou solteiro, feio ou bonito. Apenas de você. Comece hoje a tentar. Uma distribuição exclusiva da LIVRARIA BERTRAND.

sido o motivo dos encontros registados todos os dias. Sob a orientação de Ribeirinha, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, António Montez, Carlos Cabral, Vicente Gólf e, ainda, Emilio Correia. Hoje e todas as noites, para maiores de 12 anos, espectáculo às 21 e 45, e aos domingos e feriados também às 16 horas.

IMPERIO

«O adeus às armas»

na próxima sessão clássica

Pela segunda vez o cinema levou para a tela o mais belo romance de Ernest Hemingway. Esta versão de agora deve-se a David O. Selznick e foi transposta por Ben Hecht, o mais poderoso dos argumentistas e dialoguistas de Hollywood. Filmado a cores e em «scope», com exteriores rodados nos Alpes, no Lago Como, em Milão e em Roma. «O adeus às armas» tem, em Rock Hudson, Jennifer

Jones e Vittorio de Sica, três inesquecíveis intérpretes. Esta memorável película exhibe-se na quarta-feira, às 18 e 30, na 484.ª sessão de cinema clássico do Império.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Modelos de Paris» no S. Luis e Alvalade

Os empresários do S. Luis e Alvalade têm um gosto muito especial para escolher certo tipo de comédias, que primam, ou pelo «eu fino humor ou pelo seu requinte de interpretação ou concepção. É o que mais uma vez se verifica com o filme ontem estreado. O ar de Paris, a graça de Paris, o «charme» tão peculiar das pessoas e coisas parisienses estão bem visíveis neste «Modelos de Paris», cuja feliz realização se fica a dever a Boris Sagal. Filmado em «panavision» e «me-

trocolor», esta obra picante, saborosa, de fino gosto, vestida com primor, constitui um excelente motivo para se passar uma noite muito agradável.

A grande vedeta, «made in Paris», como se diz, é Ann-Margret que encontra o «partenaire» ideal em Louis Jourdan.

Além deste par de ideais namorados temos ainda Richard Crenna, Edie Adams, Ehad Everest e John McGiver, que completam o elenco com muita harmonia. — VISOR 13.

«O libertador da cidade» no Eden

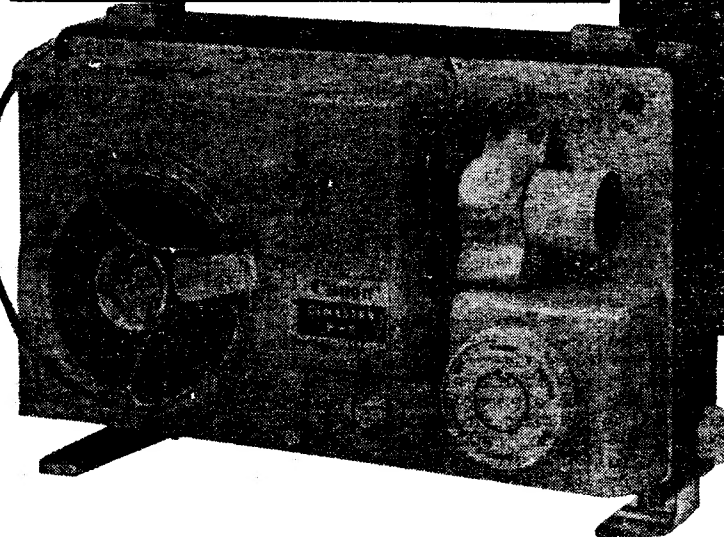
Utilizando processos que garantem espectáculo — techniscope e technicolor — o Eden estreou ontem uma produção de A. C. Lyles, glorioso o velho e sempre novo tema do Oeste americano, com o seu clima de violência e aventuras, forjado nos Estados com base em leis ditadas pelo mais forte.

O libertador da cidade é, dentro do género um bom filme, para o que contribuem factores diversos, entre os quais sobressai o facto de o respectivo argumento ser da autoria de Frank Gruber, talvez o maior especialista nesse sector, e que é, também, um dos mais apreciados autores de livros policiais. Acrescente-se uma excelente interpretação, com Dana Andrews em grande plano, bem secundado por Terry Moore e Pat O'Brien, além de Lon Chaney, Bruce Cabot, Lyle Bettger, Richard Arlen, Barton MacLane, Richard Jaeckel, Philip Carey, Sonny Tufts e Coleen Garg — um conjunto raramente conseguido, de artistas realmente notáveis em filmes deste tipo.

A realização, a cargo de Lesly Selander, soube aproveitar da melhor maneira o material técnico, literário e artístico que se lhe proporcionou.

(Continua na 6.ª página)

Canon P-8 CINESTAR S



O PROJECTOR QUE VALE POR

dois



CANON P-8 CINESTAR S de 8mm para películas normais de 3,3x4,4 e SUPER 8 de 4x5,4. O CineStar S carrega, projecta e rebobina automaticamente. Você só tem que sentar-se e accionar os comandos necessários para sentir a prazer de exibir as suas películas à família e aos amigos. A variedade da regulação de velocidades permite-lhe a projecção rápida ou lenta, tornando-as muito mais divertidas. Simples de manejar, leve e compacto o CineStar S é estruturalmente estável e foi criado especialmente para que toda a família disfrute mais plenamente os seus momentos de ócio. PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

TODOS OS DIAS SÃO BONS

MAS AOS SÁBADOS HÁ UMA PREDILECÇÃO ESPECIAL DOS VISITANTES PARA APROVEITAREM AO MÁXIMO O DIVERTIMENTO MAIS ANIMADO DA CAPITAL,

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM-ESTAR
GOZANDO UM ESPECTÁCULO DE GRANDE CATEGORIA

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE — 2.º SORTEIO DOS VINHOS CAMILO ALVES
E DAS CAVES DA CASA DA CALÇADA



BICO DOURADO

BOITE DE NUIT

TODAS AS NOITES A MÚSICA MODERNA DE

MÁRIO SIMÕES

E SEU CONJUNTO

AR CONDICIONADO
— Maiores de 21 anos —

RUA MISERICÓRDIA, 12
Telef. 368649 — LISBOA



É VORA

FEIRA DE SÃO JOÃO E SÃO PEDRO

3 — GRANDIOSAS CORRIDAS — 3

INTEGRADAS NAS COMEMORAÇÕES

DO VIII CENTENÁRIO DA RECONQUISTA CRISTÁ DA CIDADE

MAIORES DE 6 ANOS

26 DE JUNHO

Imponente corrida

6 — Toiros — 6

de Eng.º Joaquim Grave

CAVALEIROS

D. José Ataíde

José M. Cortes

José Barahona Nuncio

Joaquim José Correia

FORCADOS

Amadores de Évora

Preços:
Sombra desde 70\$00
Sol desde 35\$00

29 DE JUNHO

Grandiosa Corrida de S. PEDRO

8 — Toiros — 8

6 de Dr. Fernando Salgueiro
e 2 de D. Maria Manuela Andrade Salgueiro

CAVALEIROS

José Barahona Nuncio

José Samuel Lupi

ESPADAS

Armando Soares

Oscar Rosmano

FORCADOS

Amadores de Santarém

Preços:
Sombra desde 80\$00
Sol desde 40\$00

3 DE JULHO

Extraordinária Corrida de

Encerramento da Feira

8 — Toiros — 8

do Ex.º Sr. D. João de Noronha

CAVALEIROS

Pedro Loureiro

José Maldonado Cortes

e o distinto amador

Afonso M. Cortes

ESPADAS

Júlio Gomes

Joaquim Monsareño

FORCADOS

Amadores de Lisboa

Preços:
Sombra desde 50\$00
Sol desde 25\$00

O que vimos e ouvimos

VIGILANTES DA FLORESTA — Os caçadores da região atravessaram um mau bocão. Montaram suas armadilhas e nelas caem as peças de pele rica. Animais de pele rica a cair na ratoeira, só acontece mesmo entre irracionais. Mas continuamos. Os animais lá vão caindo — mas quando os caçadores se aproximam, só encontram despojos. Foram destruídos por outro bicho de seu nome «carcaju».

Os índios declaram no meio animal, meio demônio. Aparece e desaparece. Ninguém o vê. Mas os despojos lá estão. Quem seria o autor, senão carcaju?

Carcaju não pode ser morto por espingardas. Só mesmo por encantação. Ingrediente, a servir de conduto: unhas rosadas de urso... Esta a teoria do índio velho como a idade de bronze. Joe, índio mais evoluído, ao contacto com os brancos, é claro, acaba por lhe apresentar um animal de pelúcia, olhos de contas brilhantes, para não lhe tirar a ilusão do felício.

Incontroso: carcaju existe. Onde quer que apareça, faz estrago. Devora tudo. Remédio? «Meter-se em casa e fechar bem porta...» Carcaju, meio demônio. Carcaju devorador de tudo quanto é bom...

FUTEBOL

EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 24 (L.) — A penúltima jornada do campeonato distrital de futebol forneceu os seguintes resultados: Desportivo-Mahangalene, 3-1; Ferroviário-1.º de Maio, 2-2; Benfica-Atlético, 0-1 e Alto Maé-Sporting, 1-0.

O Ferroviário é virtual campeão, sendo acompanhado pelo Desportivo no campeonato Provincial, como representantes desta cidade.

Maiores de 6 anos



MONTIJO

DOMINGO 26

às cinco e meia da tarde

O CARTAZ DO ANO

UM ELENCO QUE NÃO PODE REPETIR-SE ESTA ÉPOCA

TOIROS DE

PINTO BARREIROS

*

MESTRE BATISTA

JOSÉ LUPI

CURRO GIRÓN

JOSÉ JÚLIO

Forcados amadores do Montijo capitaneados por José Jacinto Carvalheira

Bilhetes à venda em Lisboa, Agência ABEP Praça dos Restauradores, Telef. 328823; e na Drogaria Moderna, MONTIJO, e no dia da Corrida nas Bilheteiras da Praça

Transportes assegurados tanto à ida como ao regresso.

OS MELHORES TOIROS PARA DOIS GRANDES DO TOUREIRO A CAVALO E OS DOIS MAIORES DO TERCIO DE BANDARILHAS

SEGUNDA-FEIRA, 27 — Reaparição do fabuloso espectáculo cómico-taurino El Bombero Torero e seus 8 anos toureiros.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

HOJE PODE VER...

• As 23 e 10: «O Impostor»

A série de aventuras de «Mister Solon», que a R. T. P. transmite com regularidade, é esta noite ampliada com a exibição do filme «O Impostor», com Robert Vaughn e David McCallum. O argumento é o seguinte: «Solo e o seu ajudante têm a valiosa colaboração de Sulley, ex-combatente da Resistência francesa, que se propõe fazer-se passar por Raymond, um terrível terrorista profissional, afim de descobrir os chefes de uma complexa organização de terror.

ROTEIRO POÉTICO (FIM)

— Mandei a lenda para as urtigas. De repente, porém, compreendi que me tinha precipitado que, afinal, é grande a sabedoria dos índios velhos e dementes

Foi quando assisti ao «Roteiro Poético», onde, na mesma arca, meteram Junqueiro («esse grande, esse extraordinário Junqueiro»), Camilo Pessanha («esse grande, esse enorme Pessanha»), Eugénio de Castro, António Nobre, Fernando Pessoa, Almada Negreiros. Meteram-nos, lá trouxe-mouxe. Deve ter sido lá dentro uma barafunda dos diabos.

Refiro-me à imagem deficiente e ao som pessimamente captado. Os jovens alunos da responsável da rubrica não entenderam os poemas e não os deram a entender. Nem de uma, nem de outra coisa podem os moços ser recriminados. Não é mesmo nada fácil, nem aos grandes declamadores, dizer Almada Negreiros, Sá Carneiro ou Fernando Pessoa. Eles não têm a culpa. Para além disso, muitos versos não se entenderam, e nem sempre por culpa dos moços, mas por razões de ordem técnica.

Não desisto de chamar a atenção dos responsáveis da R. T. P. para o quase nulo espaço concedido à poesia. Terei de reconsiderar.

«Roteiro Poético» despendeu-se ontem. Tão cedo não haverá. Razões? Os estudos, os exames, as férias... Então aquilo era programa juvenil? Era programa escolar? Poesia boa só para o tempo frio?

Nobre, Pessoa, Sá Carneiro: animais de pele rica. Mas apareceu o carcaju, devorou tudo. Carcaju, meio bicho, meio demônio...

O que vale é que nem todos temem carcaju... Leonard Bernstein, por exemplo.

CONCERTO PARA JOVENS — VIAGEM AO FUNDO DO MAR

A Forma-Sonata. Mozart, Prokofiev. Uma grande orquestra. Um grande espectáculo. E esta grande vontade de que o serão não acabe, de ver a noite avançar no oceano como um barco embandeirado...

O serão devia acabar ali. Deixar que no vosso espírito permanecessem as imagens felizes, os grandes sonhos de felicidade e de paz.

Não acabou. Carcaju tinha prometido dar cabo dele. Disse e cumpriu. O instrumento utilizado por

carcaju chamou-se «Viagem ao Fundo do Mar». Sem pés nem cabeça, história para débeis mentais ou para pretendentes à categoria. Mortíferos produtos químicos, computadores electrónicos, «um homem que recebe ordens», a explosão de uma bomba atómica... Supremo estendal científico.

Filme de sobressalto. Filme de pesadelo. Um purgante de violência. A noite estremece. Na escuridão, dois focos fixam-me, falsos. Quase irónicos. São os olhos do carcaju, meio bicho, meio demônio, não tão lenda como parece à primeira vista. — M. C.

NO T. 55 51 33

PENSÃO MONUMENTAL

A NOITE
AS 21.45 H.
MAIORES
12 ANOS

9.ª

SEMANA
TRIUNFAL
A ENCANTADORA
COMÉDIA



A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

à frente duma companhia de Gente Nova

com Maria José • Mariana Vilar
• Manuela Maria • Catarina Avelar • Guida Maria • Carlos Duarte • Ruy Mendes • António Montez • Carlos Cabral • Vic. Gálfo e Emílio Correia

Amãhã, à tarde, às 16 h.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 36 98 07

REAPARECIMENTO DE SOLNADO NO TEATRO VILLARET

Depois de ter feito uma pequena temporada no Porto e uma breve passagem pela província com a peça «Quando é que tu casas com a minha mulher?» Raul Solnado deu um salto aos Estados Unidos.

Ai o temos de novo, no Teatro Villaret, para nos deliciar com o seu jeito inconfundível de representar, embora o faça com uma peça de circunstância.

É a primeira vez que a companhia de comédia daquele actor recorre aos originais franceses. E fá-lo servindo-se de um dos exemplares, talvez dos menos felizes, da parceria Jean-Jean, Bernard-Luc e Pierre Conty. A sua pecinha faz parte da desmiolada produção séria, que certas companhias francesas, apesar disso, têm muitas vezes o condão especial de saber defender. Supomos que o segredo é este: sustentam este jogo de disparates com um certo encanto, aquele que se usa quando dizemos, com «snobismo» uma mentira que todos conhecem.

Não representam a sério, graças, são «coquettes» e, reconhecendo-se embora as fraquezas da peça, o espectador aceita o jogo, pelo simples prazer de se divertir com aquelas bagatelas. É uma espécie de Carnaval que une a plateia ao palco.

Nesta peça da parceria francesa, para tradução da qual António Augusto encontrou uma linguagem muito vulgar, o 1.º acto aguenta-se, o 2.º quase não existe, mesmo repetindo passagens do primeiro, e o terceiro, com o ponto final da tia brincalhona, remata o «fait divers».

Bem entendido que Francisco Nicholson, na direcção de actores, poderia ter evitado alguns efeitos de representação e marcação e ter descoberto outros mais adequados. Poderia, igualmente, ter encontra-

do outro enquadramento plástico da acção, se tivesse uma linha geral definida para orientação do seu trabalho.

Os papéis desta «Quando é que tu casas com a minha mulher?» equivalem-se. Raul Solnado não teve dificuldade em fazer o seu dr. Michel; Armando Cortez não parece ter compreendido ou não ser a pessoa indicada para o papel que lhe coube; Maria Paula compôs uma magnífica «tia», muito bonita, muito moderna e muito bem vestida; Isabel de Castro teve bons momentos de representação; Glória de Matos encontrou o tom que seria o ideal para todo o desempenho da peça e Maria Laurent não fica mal em cena.

L. d'O. N.

CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

LONDRES 26 DE JULHO

-1 DE AGOSTO

Esc. 6 980\$00

INCLUINDO: avião ida e volta, guia, hotel 1.ª classe, meia pensão, bilhetes bancada 3 jogos finais, transporte ao Stadium e volta. Excursões: Londres, Warwick e Oxford

PARTIDA GARANTIDA

Acceptam-se inscrições para os últimos lugares disponíveis

LUSAMERICA, LDA.

R. Duque de Palmela, 35-A
Telef.: 42640 e 49354

Pavilhão dos Desportos

AMANHÃ, 26 DE JUNHO, AS 21.30 H.

Exibição das

MARCHAS POPULARES

MADRAGOA ★ BENFICA ★ ALFAMA
CASTELO ★ P. FRANÇA ★ S. CATARINA

Bilhetes à venda nos Restauradores, das 18 às 21 h. e no Pavilhão dos Desportos, dia 26, das 20 às 22 h.

PREÇOS: Camarote de 2.ª — 125\$00; Camarote de Balcão — 120\$00; Balcão, 1.ª fila — 40\$00; Balcão, 2.ª fila — 25\$00; Bancada Central — 30\$00; Bancada Topo — 15\$00; Bancada Lateral — 10\$00; Geral — 7\$50.

MAIORES DE 12 ANOS

TODAS AS NOITES 2 SESSÕES: AS 21 HORAS E AS 23 HORAS • DOMINGO: MATINÉE AS 16 HORAS

RAUL SOLNADO

ADULTOS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

ESTREOU ONTEM O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

UM ÊXITO PARA RIR
UMAGARGALHADAPEGADA

QUANDO É QUE TU CASAS
COM A MINHA MULHER?

UM ESPECTÁCULO RECOMENDADO PELO
COMITÉ INTERNACIONAL DO RISO

PERGUNTE AO SEU MÉDICO SE ESTÁ EM CONDIÇÕES PARA
RIR SEM DESCANSO DURANTE 2 HORAS E VENHA VER...

RAUL SOLNADO ★ MARIA PAULA ★ COR TEZ ★ ISABEL DE CASTRO ★ NICHOLSON
MARIA LAURENT ★ GLÓRIA MATOS NA FARSA ONDE O RISO NÃO SE DISFARÇA



Direcção de
FRANCISCO NICHOLSON



(Continuação da 4.ª página)

va, apresentando um espectáculo de nível, que distrai e empolga.

Bons complementos — *Visor 601.*

«Todos foram julgados», no Europa

O magnífico cinema Europa, que no populoso bairro de Campo de Ourique está já a desempenhar uma tarefa a todos os títulos interessante e tem já um público excelente, que sentia a necessidade de possuir no bairro um cinema de tal categoria, estreou, ontem, uma nova película. Trata-se de «La métamorphose des doctores», que em português se chama «Todos foram julgados».

Espectáculos a favor das instituições de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 25 — Uma comissão de alterenses de boa vontade, de que fazem parte elementos já com sobejas provas dadas em prol do bem comum, propõe-se louvavelmente, durante este Verão, meter ombros á realização de vários espectáculos, cujo produto líquido reverterá a favor de algumas das nossas mais necessitadas instituições, na seguinte proporção:

Banda Municipal Alterense (campanha conclusão da Praça de Toiros 50 %); Bombeiros Voluntários (campanha pró-ambulante 20 %); Sopa dos Pobres 10 %; Cantina Escolar 10 %; e Conferência Vicentina Feminina 10 %.

Durante a época estival a comissão promotora proporcionará aos alterenses, bailes, abrilhantados por afamados conjuntos nacionais e estrangeiros, espectáculos de variedades e folclóricos, toiradas, provas desportivas, nomeadamente de pericia automóvel e de bicicletas motorizadas, etc.

A iniciar o empreendimento e proveitoso projecto, efectua-se amanhã, pelas vinte e duas horas, um interessante espectáculo de variedades, que terá a colaboração do conhecido Rancho Típico Sete Salas, de Benavente e será seguido de animado baile.

Insista sempre em...

Schweppes

julgados». Filme quase policial e de «suspense», tem, para além do emaranhado do enredo, a que a sucessão de algumas cenas confere verdadeiras situações de «suspense», a qualidade de nos proporcionar o contacto com duas vedetas muito nossas conhecidas — Lino Ventura e Charles Aznavour. O primeiro, em papéis de variadíssimos filmes policiais, tornou-se já um veterano destas obras. O segundo, sobretudo um cançonetista que está no coração de todos nós, continua a tentar os caminhos da interpretação cinematográfica, onde, igualmente, está a obter resultados compensadores.

No elenco desta interessante realização de Pierre Gravier-Deferre destacam-se, ainda, Irina Demick, Maurice Biraud, Georges Geret e Pierre Brasseur, que vivem com intensidade e realismo o romance de Alphonse Boudard.

Em complemento, foram exibidas algumas curtas-metragens com interesse — *Visor 60.*

O concerto do G. C. M. no Tivoli

Verificamos os propósitos de alargamento de acção desenvolvidos pelo Círculo de Cultura Musical, que apresentou aos seus sócios em segundo programa pela Orquestra Sinfónica Nacional da E. N. dirigida pelo maestro Konstantin Ivanoff o Concerto n.º 1 para piano e orquestra de Fernando Lopes Graça. Também se poderia encarar o acontecimento estranhando que esta obra tenha esperado tanto tempo — 25 anos! — por uma 2.ª audição em Lisboa. Um compositor português de idoneidade reconhecida tem uma obra de irrefutável valia: essa obra devia por assim dizer automaticamente entrar em repertório; seria para desejar que surgisse também um solista português, e que se convidasse o autor a dirigir a sua obra, se lhe for reconhecida competência de maestro e se quisesse assumir essa responsabilidade;

mas nada obsta, evidentemente, a que se recorra a um solista estrangeiro e a um maestro em função, — na ocorrência o pianista suíço Georges Bernand, que de mais a mais já tinha incluído o concerto no seu repertório, e o maestro Konstantin Ivanoff, que só agora ficou a conhecer a partitura e que empregou o melhor do seu esforço e da sua solidez profissional para uma preparação satisfatória da orquestra. O «Diário de Lisboa» de 14 de Julho de 1941 publicava algumas apreciações nossas depois da 1.ª audição absoluta da obra, á qual tinha sido atribuído o prémio do Círculo de Cultura Musical, instituído pela sua presidente, sr.ª D. Elisa de Sousa Pedrosa, nossa nunca esquecida amiga. Referiam-nos ao «arrojo da associação de timbres», á «afoiteza da harmonia e da polifonia», á «profusão de material técnico», a uma «forte inspiração de carácter espontâneo» e também, por outras palavras, á unidade de cada um dos seus três andamentos. Achávamos, e continuamos a achar, o 3.º andamento francamente inferior ao 1.º e ao 2.º; mas por uma anomalia a favor da obra, um trabalho temático muito interessante compensa em apreciáveis passagens a trivialidade primeira. No 1.º andamento, que tinha a nossa preferência, apontávamos uma certa desproporção na forma, causada pela demasiada insistência do segundo tema. Mas uma vital sinceridade, repartida pelo piano e pela orquestra, raro afrouxa, embora expressa por derivações e concatenações nem sempre de inteira segurança. Desta vez, não nos interessou menos o 2.º andamento, particularmente bem delineado pelo maestro Konstantin Ivanoff e bem tocado por Georges Bernand; depois do partido extremo que o autor tira dum motivo muito simples, o regresso ao embalo do princípio opera-se com o melhor da sedução que Lopes Graça opõe ás suas violências e ás suas exasperações. Nesta obra dos trinta e poucos anos, Fernando Lopes Graça já afirma sinfonicamente a sua personalidade, com uma linguagem de elementos em parte assimilados, em parte criados por ele, e que mais tarde irão depurar-se.

O autor, reclamado ao palco, o maestro e o solista congratularam-se reciprocamente, enquanto o público que encheu o Tivoli prolongava as suas ovações.

Por falta de tempo para preparar a «Sétima» de Beethoven, Konstantin Ivanoff voltou a dirigir a Sinfonia n.º 4 de Tchaikovsky, naquelle seu misto de forte classicismo e pujante caracterização; observamos, como da primei-

ra vez, o todo-poderoso efeito das respirações certas e da coesão perfeita. E tinha dado início ao programa a 1.ª audição da *Suite Moldávia*, de Nicolai Ivanovitch Pélko, compositor soviético dez anos mais novo do que Lopes Graça. A *Suite Moldávia* compõe-se de cinco números de temática muito clara e atraente, mas que nada representam na evolução do pensamento e da expressão musical; não se vislumbra sequer em música desta feição as profundas transformações que afectam o nosso tempo são contudo superiormente instrumentados, como efeitos de alguma originalidade, o 4.º e o 5.º numero especialmente.

FRANCINE BENOIT

Apresentação das classes de Iniciação Musical Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian

As classes de Iniciação Musical Infantil da Fundação Calouste Gulbenkian vão apresentar-se numa série de audições publicas no Auditório da Fundação (Av. de Bernes, 45). O programa é o seguinte: hoje, ás 18 horas, classes de Iniciação segundo o Método Willems, dos professores Vitor Marques Diniz e Vitoria Reis; dias 27 e 30, ás 18 horas, classes de «Orff-Schulwerk», das professoras Graziela Cintra Gomes, Maria de Lourdes Martins, Wanda Ribeiro da Silva, Ana Domingues e Maria Leonor Moura Esteves; dia 28, ás 17 horas, classes de Piano (Método Jacques Chapuis), Iniciação ao Violino, Flautas de Bambu, Piano em Conjunto, Flautas de Bisel e Violas de Gamba, regidas por alguns dos professores já citados e pela professora Maria da Conceição Macedo.

Haverá também uma demonstração de «Orff-Schulwerk» por alunos de algumas professoras diplomadas pela Fundação Calouste Gulbenkian: Adília Nunes Ferreira, Carmen Alvito Chimento, Fernanda Magno Prim e Ethelinde Castanheira de Moura. Esta demonstração realizar-se-á no dia 29, também ás 18 horas.

No dia 25, ás 11 horas, a professora Wanda Ribeiro da Silva dará uma aula especial de demonstração das suas classes de Movimento («Orff-Schulwerk»). A entrada é livre.

Concerto de música sacra na igreja de S. Roque

O Centro de Estudos Gregorianos promove outro concerto espí-

(Continua na 19.ª página)



O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇA



UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE

É O LIMITE ENTRE O INTERIOR DA CASA E O MUNDO EXTERIOR.
■ A PORTA É A PONTE DE PASSAGEM ENTRE V. E OS OUTROS.
■ UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE.
POR ISSO V. ESCOLHE AS PORTAS JOMAR OKAL.
■ ELEVADA RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO.
■ EXCEPCIONAIS CARACTERÍSTICAS DE FOLHEAMENTO.
■ ENORME VARIEDADE DE MADEIRAS. ■ GRANDE ECONOMIA.

JOMAR Okal

RECOMENDAMOS AS NOSSAS MEDIDAS STANDARD

32-36 mm
200-210 cm
60-70-75-80 cm

■ A PORTA QUE PORTUGAL ABRE

Técnicos de vários países participantes no «VI Congresso Florestal Mundial»

Instaladas na vila de Amarante, as modernas e amplas unidades industriais da Tabopan, propriedade da firma Abreu & C., Ltd., foram visitadas por cerca de uma centena de técnicos que tomaram parte no «VI Congresso Florestal Mundial», que esteve reunido em Madrid de 6 a 18 do mês corrente.

Os srs. José Gonçalves de Abreu, presidente do conselho de administração da Tabopan, os seus irmãos Orlando e Felisberto, administradores, o sócio da firma Abel Varela e seu filho, Orlandino de Abreu, que estavam acompanhados de suas esposas, receberam os visitantes, que ouviram o hino de Amarante executado pela banda dos bombeiros voluntários daquela vila, exibindo-se o rancho folclórico da fábrica em diferentes cantares e danças regionais.

Seguidamente, os congressistas, que se faziam acompanhar de suas esposas e representavam numerosas nações, encaminharam-se para o complexo industrial que percorreram durante largo tempo, procurando tomar conhecimento dos processos técnicos de trabalho. Foram-lhes prestados todos os esclarecimentos pelos administradores da organização e funcionários superiores.

Uma unidade industrial modelar

A primeira linha de produção da TABOPAN, montada em 1958, que foi, simultaneamente, a primeira fábrica do seu género instalada no nosso País, teve de ser ampliada com a construção de uma nova unidade em 1962. Veio mais tarde a verificar-se que a produção não conseguia fazer face às exigências do consumo. Assim, houve necessidade de encarar a solução de alargar o complexo industrial com uma outra unidade. No princípio do ano corrente, entrou em funcionamento uma terceira fábrica que, pela sua dimensão, ocupa o 2.º lugar entre as unidades congêneres da Europa. A sua produção diária é da ordem das 120 toneladas, consumindo as três «linhas» da TABOPAN, aproximadamente, 800 toneladas de produtos florestais em cada dia de trabalho para poderem manter uma laboração contínua.

Do grandioso conjunto fabril, onde trabalham, presentemente, mais de 1500 operários, sai a mais importante exportação do continente para os mais variados países, entre os quais se distingue a Inglaterra como importante consumidora, pois a TABOPAN está colocada em terceiro lugar entre os fornecedores de madeiras aglomeradas àquela nação. No mercado helvético, a fábrica portuguesa ocupa o primeiro lugar, além da posição de relevo que mantém noutros países, o que prova a elevada reputação em que é tida a madeira TABOPAN, justamente considerada um produto de qualidade pelo seu aspecto e características.

A economia e a técnica

As dezenas de especialistas que percorreram, atentamente, as dependências da vasta unidade industrial, não deixaram de manifestar o seu apreço e admiração por uma obra de tão rasgadas proporções que, para além do seu alto nível técnico, possui ao mesmo tempo, o maior interesse económico, tanto sob o ponto de vista local como nacional.

Uma das secções que mais atraiu a atenção dos visitantes, foi a de mobilias, onde tiveram a oportunidade de admirar belas peças, em todos os estilos, trabalhadas com arte notável e de grande perfeição no acabamento.

Os congressistas dirigiram-se, por fim, para a casa de Pousada, do sr. José de Abreu, onde foi servido um aperitivo, ao ar livre, voltando a exhibir-se o rancho folclórico TABOPAN.

No salão nobre do Cine-Teatro de Amarante, seguiu-se um jantar em que estiveram presentes, além dos congressistas, os srs. engenheiros José Poeira Alves, director-geral dos Serviços Florestais; Pedro d'Alvelos, presidente da Comissão de Turismo do Marão; Fernando Pinto da Cunha, director dos Serviços Municipalizados de Amarante, e Jorge Pinheiro de Magalhães, director dos Serviços Florestais do Norte; monsenhor José Ribeiro de Magalhães, provedor da Santa Casa da Misericórdia daquela vila; Aníbal de Melo e Castro, proprietário do cinema; drs. António Babo de Magalhães, director do Hospital de Amarante; António Gomes e Jaime

visitaram em Amarante as instalações industriais da Tabopan

de Magalhães, e outras individualidades de destaque na vida local.

Aos brindes, falou em primeiro lugar o sr. José Gonçalves de Abreu que agradeceu a presença do director-geral dos Serviços Florestais e manifestou, depois, o seu reconhecimento aos congressistas pela visita feita à TABOPAN, pois eram técnicos de alta categoria, conhecedores dos problemas relacionados com a floresta e seu aproveitamento industrial que ao deslocarem-se à fábrica revelavam o interesse que lhes merecia a indústria

de aglomerados de madeira. Após haver abordado alguns problemas florestais e ter desejado que os técnicos estrangeiros levassem uma boa impressão não só da paisagem como dos costumes, o sr. José Gonçalves de Abreu foi demoradamente aplaudido no final das suas palavras, e a sua acção industrial seguiu-se imediatamente posta em relevo pelos representantes da França, do Brasil, da Inglaterra e de Portugal, que manifestaram, também, o seu reconhecimento pela forma cativante como foram recebidos.

Em três linhas

O sr. dr. Fernão de Carvalho Fernandes Tomás foi exonerado, a seu pedido, e com publico louvor, do cargo de delegado do Governo junto da Companhia Nacional de Electricidade.

///

Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de conservador do Registo Predial de Angra do Heroísmo, Açores (2.ª classe).

///

A sr.ª D. Maria Raquel Ribeiro foi substituída pela sr.ª D. Maria Luís Salinas Dias Monteiro na comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa.

///

Foi determinado o alargamento de âmbito do contrato colectivo de trabalho para os trabalhadores em armazéns de vinhos do distrito de Viseu.

///

Está publicada na folha oficial a relação das sociedades cuja fundação, modificação, dissolução ou cancelamento foram inscritos na Direcção-Geral do Comércio no mês de Abril de 1966.

BOLETIM DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o número 9, do ano de 1965, do «Boletim da Propriedade Industrial».



SKOL refresca o mundo

SKOL é uma cerveja internacional produzida segundo as mesmas normas rigorosas em todo o mundo. Experimente-a e fique a saber como lhe pode saber bem! Beba SKOL.



SKOL

a CERVEJA Internacional

A obra assistencial do Centro Paroquial de Óbidos corre perigo de extinção

Com estatutos aprovados oficialmente em Maio de 1958, o Centro Paroquial de Assistência da vila de Óbidos tem vindo a exercer notável obra de educação e assistência, de que têm beneficiado principalmente as crianças das freguesias de Santa Maria e de S. Pedro.

Entre as suas actividades, salientam-se o «Ninho dos Passarinhos» (semi-internato dos 2 aos 4 anos), «Jardim de Infância» (com ensino pré-primário, no regime de semi-internato dos 4 aos 7 anos), «Casa de Trabalho» (para ensino doméstico a meninas) e «Patronato» (para ambos os sexos, dos 7 aos 12/14 anos, com alimentação e sala de estudo).

Para manter toda esta importante obra assistencial, de inegável acção actuante, tem o Centro Paroquial contado com a ajuda particular e, desde 1959, com o auxílio financeiro da Comissão Municipal de Turismo — tanto mais justo e lógico quanto beneficiava, inclusivamente, o turismo local, na medida em que evitava que os visitantes fossem «assaltados» pela multidão, andrajosa e irreverente. Isto, além do benefício social que proporcionava.

Acontece, porém, que, no corrente ano, o município local decidiu negar o referido auxílio financeiro, o que poderá obrigar a anular to-

da uma obra que se tem revelado necessária e eficiente.

Não será possível rever decisões que de tal modo afectam a vila de Óbidos? Esperamos que sim — e a tempo.

FESTAS e ROMARIAS

Em Seixas do Minho

SEIXAS DO MINHO, 25 — Nos dias 9, 10 e 11 de Julho, haverá, nesta localidade, festas e romaria em honra de S. Bento, compreendendo: arraial, concertos, salvas de morteiros e foguetes, feira franca, missa, procissão e benção dos barcos.

Em Pombal

POMBAL, 25 — As tradicionais Festas do Bodo, nesta vila, efectuar-se-ão nos dias 29, 30 e 31 de Julho e 1 de Agosto, fazendo parte do programa: exhibição de ranchos folclóricos, de artistas da Rádio e da TV e de uma orquestra típica; concertos, torneio de tiro aos pratos, prova de perícia em automóvel ornamentações, fogo de artifício, bailes na Pérgola e nos Cedros; gaiteros, gigantes e cabeçudos.

CIRCULAÇÃO AÉREA

MONTREAL, Junho de 1966 — O Canadá, o Reino Unido e os Estados Unidos fizeram saber à Organização da Aviação Civil Internacional que as suas administrações do «controle» da circulação aérea decidiram, em comum, aumentar para 120 milhas marítimas, a contar do dia 12 do corrente mês, a distância lateral mínima entre aviões a reacção que voem acima do Atlântico Norte.

As indicações da O. A. C. I. aplicáveis às principais zonas da Região Atlântica Norte fixam a distância lateral mínima em 90 milhas marítimas. Desde o dia 7 de Fevereiro, as administrações encarregadas das regiões de «controle» oceânicas de Gander, de Prestwick e de Nova York costumavam utilizar uma distância lateral mínima de 90 milhas em níveis de voo superiores a 8850 metros (29 000 pés) e de 120 milhas marítimas para os aviões que preferem ficar abaixo desse nível, em vez de aceitarem a distância lateral de 90 milhas marítimas aplicáveis nos níveis superiores. Os três países acima referidos comunicaram à O. A. C. I. que este duplo sistema impusera aos controladores dos citados centros um trabalho que poderia prejudicar o funcionamento do sistema de «controle» da circulação aérea. Por isso, a fim de diminuir o volume e a complexidade do trabalho e de restaurar a uniformidade do sistema de «controle» da circulação aérea durante o período de ponta da circulação em 1966, o Canadá, o Reino Unido e os Estados Unidos resolveram aplicar a todos os níveis de voo uma distância lateral mínima de 120 milhas marítimas.

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

LIVROS NOVOS

«SETÚBAL CIDADE CENTENÁRIA»

por Machado Pinto

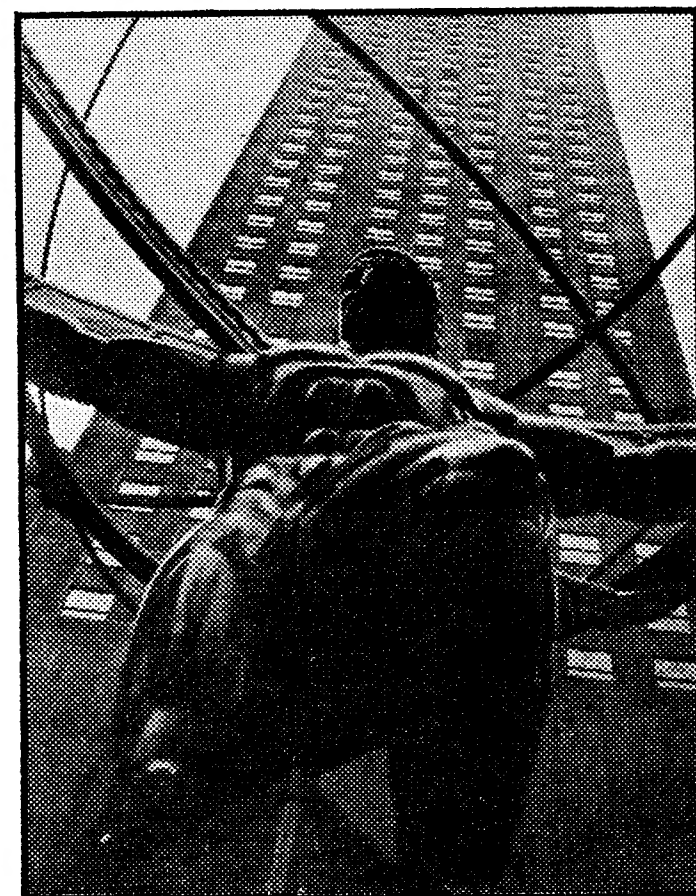
O sr. Machado Pinto publicou, com o título «Setúbal Cidade Centenária», um livro em que reuniu tudo o que se relacionou com as comemorações do primeiro centenário daquela cidade: fotografias, reportagens, discursos, etc.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

visit

USA



Este ano veja um mundo novo — visite os Estados Unidos com a Swissair. Mundo maravilhoso de surpresas constantes, onde o dinamismo das grandes cidades contrasta com a calma de paisagens diversas e arrebatadoras. Visite os Estados Unidos — aproveite a tarifa especial de excursão da Swissair: ida e volta em classe económica; 8.680\$00*. Sobretudo não deixe de gozar as delícias do óptimo serviço de bordo da Swissair, agora com uma inovação única: o menu especial para crianças, com pratos escolhidos para satisfação dos passageiros mais novos. 4 vezes por semana, de Lisboa para Nova Iorque, e volta. O seu agente de viagens dar-lhe-á informações sobre hotéis, excursões e muitos outros serviços, poupando-lhe tempo e dinheiro. Bemvindo a bordo.

*Imposto não incluído. Restrições de Fim de Semana e em certas épocas do ano.

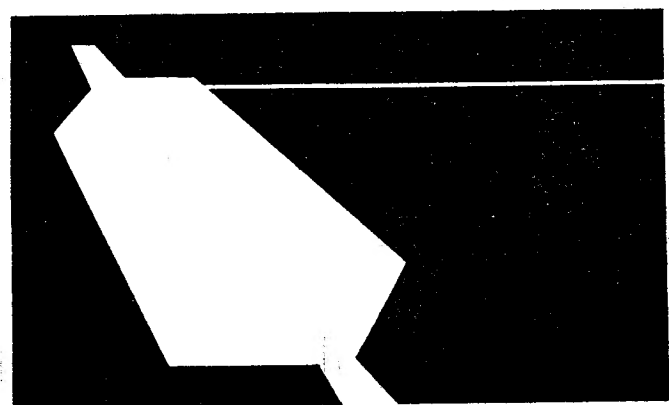
SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71



Confie o êxito da sua viagem a um perito —
o seu Agente de Viagens

morison



EUROACRIL®

o êxito da qualidade

ARTIGOS DE MALHA FABRICADOS POR

CALADO, TEIXEIRA & RIBEIRO, LDA. - Av. Gomes Pereira, 52-C - Lisboa

FÁBRICA DE MALHAS TRANCÃO, LDA. - Quinta do Moinho Vermelho - Sacavém

FÁBRICA DE MALHAS MATEUS & MARQUES, LDA. - R. Bernardo Francisco Costa, 88-A - Almada

GONÇALVES, SANTOS & SILVA, LDA. - R. João Frederico Ludovice, 26-A - Lisboa

SOCIEDADE DE MALHAS ZÉLITA - Rua H, lote II r/c esq. - Olival de Basto (Loures)

MANUEL CAMEIRA DE MELO - Praceta F. G., lote I2 cv dto. - Olival de Basto (Loures)

SEBASTIÃO MARIA BORREGO - R. Pedro Nunes, 25 - Lisboa

BOAMALHA, LDA. - R. A, à R. Coronel Ferreira do Amaral, lote C, esq. e dto. - Lisboa



UM SÍMBOLO DE GARANTIA
NO MUNDO DAS FIBRAS TÊXTEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTAR:
AQUITEX® DEPARTAMENTO MARKETING EUROACRIL®
RUA SÁ DA BANDEIRA 806 2º TEL. 33187 - 35125 PORTO



AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL a SOCIEDADE GERAL honra-se da colaboração prestada à INDÚSTRIA NACIONAL



**SOCIEDADE GERAL
DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TRANSPORTES
S. A. R. L.**

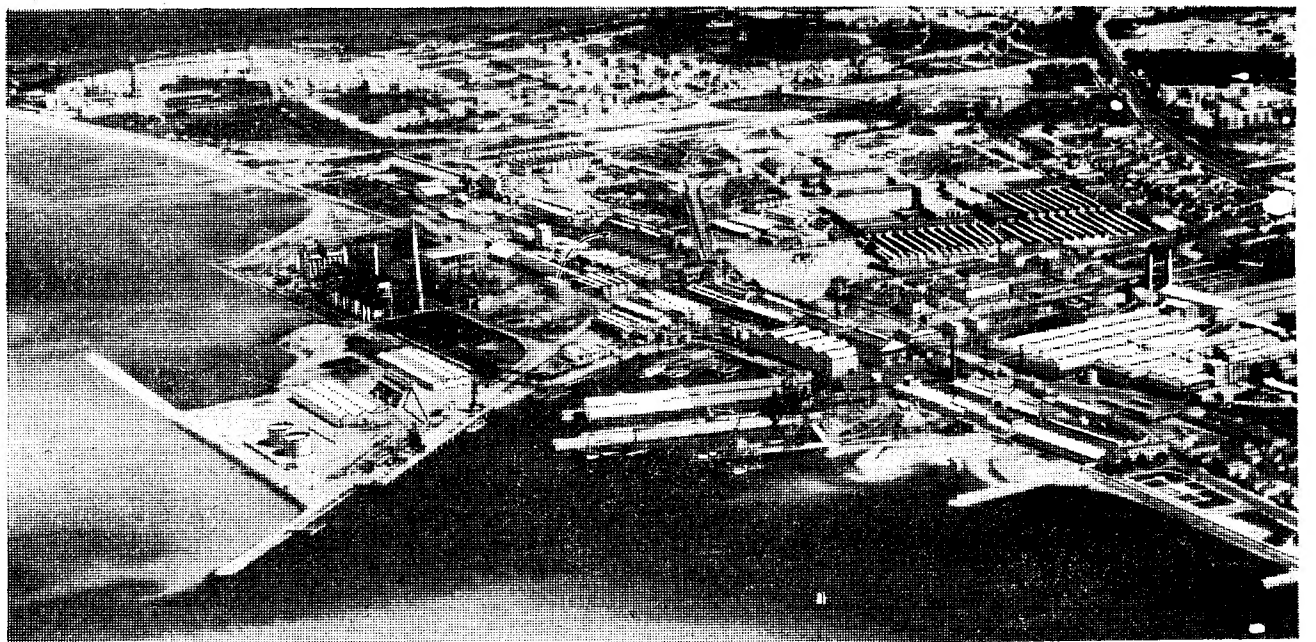
CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremen

 S.P.P.

**A COMPANHIA UNIÃO FABRIL
dá-nos a preferência em:**

**ADUBOS
PRODUTOS QUÍMICOS PARA A INDÚSTRIA
ÓLEOS E SABÕES
TEXTEIS
METALO MECÂNICA**



PUBLICAÇÕES

«O A-BÊ-CÊ DO DEVE-HAVER»

Em edição de bolso da Livraria Avis, do Porto, foi publicado o trabalho do sr. Alvaro da Silva e Sousa «O A-BÊ-CÊ do Devo-Haver» que apresenta um sistema de ensino aplicado pela primeira vez em Portugal, de aprendizagem rápida e sem mestre, para uso dos profissionais do Comércio e dos cursos comerciais particulares.

«DESENVOLVIMENTO SÓCIO-ECONÓMICO»

A equipa de Estudo e Promoção de Desenvolvimento Comunitário do Distrito de Braga, com o patrocínio da Federação das Casas do Povo daquele distrito, editou, com o título «Desenvolvimento sócio-económico», as lições proferidas no 3.º Seminário de Desenvolvimento Comunitário efectuado em Braga para os técnicos agrícolas dos distritos do Porto e de Braga.

«MAIS ALTO»

O ultimo numero da revista «Mais alto», propriedade da Secretaria de Estado da Aeronáutica, além de larga reportagem gráfica

de acontecimentos, publica: a letra do hino da Força Aérea, premiada no concurso, da autoria do poeta Carlos Conde; «Casos ao acaso», «Reflexos de ontem», «O potencial aéreo da Africa independente» e «Os projectos de investigação e exploração do espaço».

«INFANCIA E JUVENTUDE»

Está publicado mais um numero da «Infância e Juventude», revista da Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância, que, entre outros artigos, insere os seguintes: «A poesia do traje infantil», «Organismos internacionais de protecção da infância — Notas sobre alguns dos mais destacados» e «Instituto Navarro de Paiva».

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

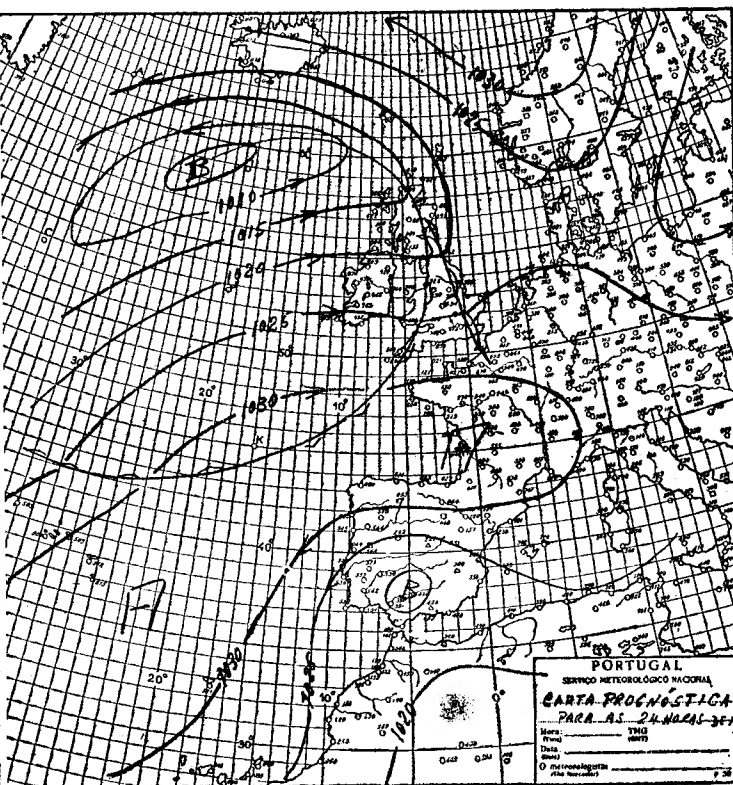
- «Farmácia Portuguesa», boletim do Grémio Nacional das Farmácias.
- «Lisboa Carris», órgão cultural e de iniciativas do pessoal da C. C. F. L., que se refere largamente à participação na Feira Internacional de Lisboa.
- «Menina e Moça» revista da Mocidade Portuguesa Feminina.
- «Rádio Moçambique», revista do Rádio Clube de Moçambique, blicada pela «Moçambique Air».
- «Notícias da Africa do Sul», revista publicada pela Embaixada da República da Africa do Sul em Lisboa.
- «Brèves nouvelles de France», editadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da França.
- «Gazeta Agrícola de Angola».
- «Mensário das Casas do Povo».
- «Amigos de Bragança», boletim de informação e estudos regionalistas.
- «Brèves nouvelles de France», editadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da França.
- «Bedford Transport Magazine», editada pela «Vauxhall Motors, Ltd.», de Luton, Beds.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máx. OBSERVADAS NA REDE NA-ma: Elvas: 30°; mínima: Montecional DO CONTINENTE ATÉ Igreja e Penhas da Saúde: 9°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- — — isóbaras (mb)
- V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 25 DE JUNHO 1966 — O anticiclone das Açores que tem vindo a estender-se em crista até à Europa Central deve continuar a mover-se para N.E., mantendo condições de bom tempo em todo o território do Continente.



PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

SOL AMANHÃ Nascer às 6 e 13 Ocaso às 21 e 06

MARES

PREIA-MAR — Dia 25 — As 9 e 22 (3,4 m); 21 e 50 (3,6 m). Dia 26 — As 10 e 32 (3,3 m); 22 e 58 (3,6 m). Dia 27 — As 11 e 38 (3,4 m); 24 h (3,6 m).
BAIXA-MAR — Dia 25 — As 2 e 42 (1,3 m); 15 e 02 (1,5 m) Dia 26 — As 4 h (1,4 m); 16 e 25 (1,5 m). Dia 27 — As 5 e 10 (1,4 m); 17 e 38 (1,5 m).

FASES DA LUA

Hoje Dia 2 Dia 10 Dia 18

FESTAS ASSOCIATIVAS

Esta noite haverá bailes: na Casa do Minho na Rua Vitor Cordeiro, 14, 2.º, abrilhantado por dois conjuntos musicais, e com arsenal minhoto; na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santo Antão, 58, com o conjunto musical «5 de Outubro»; no Grupo Dramático Lisboense, na Rua da Cruz dos Poetas, 33-2.º; no Clube Desportivo de Arroios, na Rua Marques da Silva, 55, com o conjunto musical «Tony Carlos»; na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Car-

valho, 225, com o conjunto musical Luis Gomes; na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, com o conjunto musical «Jacinto e seus Gaúchos»; e no rinque de patinagem da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algas, na Rua Ernesto da Silva, 93 a 97 com o conjunto «Lidi», o actor José Viana e o «Duo Diamantes».

Amãhã, á tarde e á noite, efectuar-se-ão festas: no Grupo Dramático Lisboense e á noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, com o conjunto «Seis Latinos».

Morto em combate em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 25 — (L) — Segundo um comunicado do Gabinete Militar do Comandante-Chefe das Forças Armadas, faleceu em combate, no dia 21 do corrente, o soldado n.º 134/64, Comprido Tomé, natural de Memba, na provincia de Moçambique.

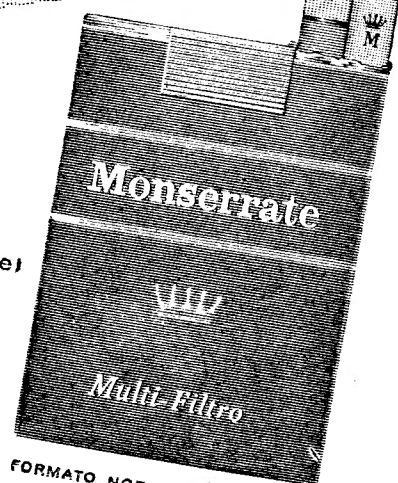
Externato D. Duarte

LICEAL: C. de Férias
Inicio 1 de Julho
ADM.: Inst. e Facul.
Av. Alvares Cabral, 32-2.º, Dt.º (ao Rato) Tel. 687129



Num momento em que a precisão e a elegância se conjugam... Monserrate, o pormenor que distingue!

A qualidade dos tabacos seleccionados pela Tabaqueira e a perfeição do multi-filtro fazem de Monserrate um cigarro muito puro e suave... um cigarro que distingue!



FORMATO NORMAL - 20 GRAMAS

Monserrate uma nova marca de A TABAQUEIRA

A classificação dos trabalhos do Salão de Inventores da F. I. L.

Ao lado da VII Feira Internacional de Lisboa, esteve aberto o IV Salão de Inventores que o público muito admirou na Junqueira. Nele participaram 35 autores de inventos depositados nas repartições oficiais.

Para a classificação desses trabalhos foi nomeado um júri, constituído pelos srs. Pedro Vicente, membro da comissão directiva da feira, dr. Mota Maia, representante da Direcção-Geral do Comércio do Ministério da Economia, e dr. Fernando Müller, secretário do certame. A atribuição dos prémios foi a seguinte: 1.º, D. Marília Alda de Lima Monteiro; 2.º, Manuel Pedro Oliveira Marques; 3.º, Arnaldo Pinto; 4.º, António Maria Castelo Branco e Neves; 5.º, João de Oliveira Ratola; 6.º, António Cardoso de Vasconcelos.

Ao primeiro classificado coube, além da medalha doirada do salão, o prémio «General França Borges» — caravela de filigrana doirada, atribuída em homenagem ao presidente do Município que, oportunamente, manifestou interesse por que se estimulasse os técnicos e pequenos industriais. Ao segundo foi conferida a medalha de prata e aos restantes a de cobre.

A entrega dos prémios será feita durante uma cerimónia a efectuar oportunamente, sob a presidência do sr. general França Borges.

O automóvel embateu na árvore (um ferido)

Quando, esta madrugada, passava, de automóvel, em Cascais, sofreu um acidente o sr. António Augusto Santos Careta, de 53 anos, assistente de produção da R. T. P., morador na Rua Luís de Camões, 8-A, 1.º, em Parede.

O carro foi embater numa árvore e aquele senhor ficou ferido na cabeça. Recebeu o primeiro tratamento no Hospital de Cascais e dali veio para o de S. José, em cuja sala de observações ficou internado.

Vida religiosa

Igreja Paroquial das Mercês

Na Igreja Paroquial das Mercês, efectua-se amanhã a festa do Sagrado Coração de Jesus. Às 9 horas, haverá missa, comunhão geral e admissão de zeladoras e associados; às 10 e 30, exposição do Santíssimo, missa solene por música vocal e instrumental e sermão ao Evangelho, pelo padre dr. Domingos Maurício dos Santos; e às 18, sermão, pelo mesmo sacerdote, «Te Deum», bênção e reposição do Santíssimo. No dia 29, às 10 horas, será celebrada missa de sufrágio.

laranja

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINE • GASOSA

GRANDE CONCURSO

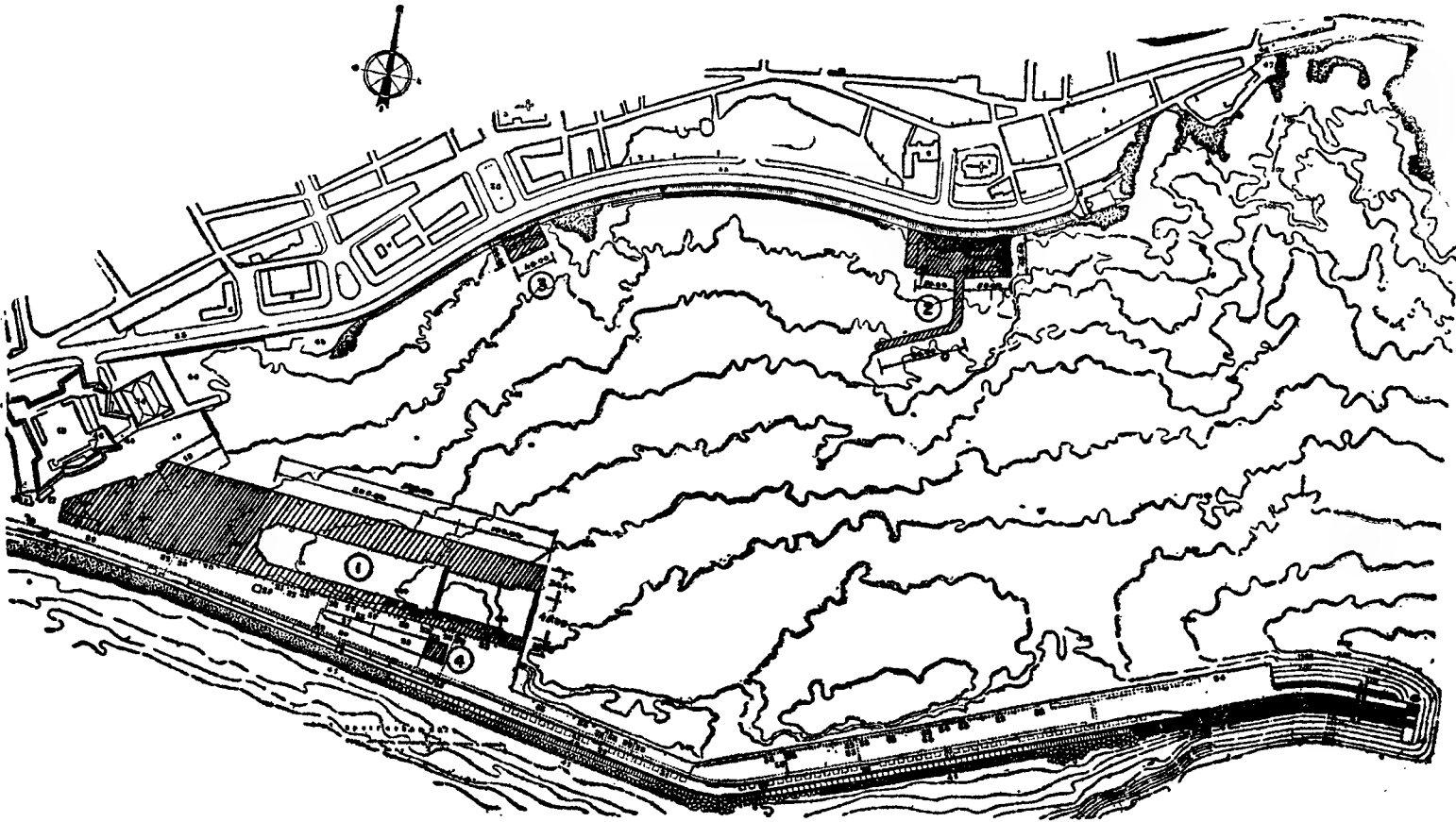
M I L O

CORRECÇÃO AOS RESULTADOS DO SORTEIO PUBLICADOS EM 14 DO CORRENTE:

onde se lia	82.926	deve ler-se	82.986
» » »	6.196	» » »	6.166
» » »	22.471	» » »	22.171
» » »	53.318	» » »	55.318
» » »	100.953	» » »	100.955
» » »	35.819	» » »	35.891
» » »	88.890	» » »	89.890

Também foram premiados com latas de Mílo os n.ºs 10.643, 28.300, 40.739, 45.398, 56.364 e 95.699.

Esta lista corrige, para todos os efeitos, a anteriormente publicada.



As obras previstas no porto de Ponta Delgada prevêem uma grande doca seca e um novo cais acostável

O relatório da Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada, agora dado a conhecer, insere alguns números sobre o movimento desses portos, bem como do desenvolvimento económico da ilha de S. Miguel.

Assim, no ano de 1965, aquele organismo teve receitas de 28 804 contos, ou sejam mais 11 055 contos do que no ano anterior. Como as despesas da Junta Autónoma não foram além de 10 620 contos, transitaram, em saldo, para o ano corrente, 18 184 contos.

A Junta investiu, em 1965, 3237 contos, em obras diversas, sendo de salientar entre elas, o prolongamento do cais n.º 6, que absorveu dois mil contos, e a grande reparação do Molhe Salazar em que se despenderam 650 contos. As despesas foram de 6085 contos, entre outras as da electrificação da Avenida Kopke, aquisição de terrenos para a expansão da pedreira, recarga do quebra-mar exterior e as resultantes da conservação e manutenção do rebocador «Corpo Santo», dos guindastes e do material flutuante.

Os três portos do distrito de Ponta Delgada — Ponta Delgada, Vila do Porto e Vila Franca — registaram um movimento de 1145 navios com uma deslocação de 3 479 000 toneladas, números máximos registados até agora e que ultrapassam em 192 e 736 mil toneladas, respectivamente, os de 1964. Esses aumentos são devidos por completo a Ponta Delgada, pois que em Vila do Porto se registou um retrocesso.

No porto de Ponta Delgada registou-se a entrada de 905 navios, com um total de 3 156 000 toneladas, o maior movimento desde sempre. No que respeita a mercadorias, o movimento global foi de 319 mil toneladas, cabendo a Ponta Delgada 291 mil. O aumento, em relação a 1964, foi de uns 9 por cento, sendo devido às mercadorias carregadas, pois que o total das descargas não sofreu apreciável aumento.

Quanto ao movimento de passageiros, regista-se, por igual, acentuado progresso. Nos três portos do distrito embarcaram e desembarcaram 45 882, sendo 37 964 em Ponta Delgada e 7887 em Vila do Porto. O movimento global foi de 57 709, dos quais 20 745 em transito, tendo estes registados um aumento de 5642 sobre o ano anterior.

As obras a realizar

Os números são bastantes significativos e podem perfeitamente espelhar a importância dos portos da ilha de S. Miguel na economia portuguesa, e particularmente na das ilhas dos Açores. Indispensável se torna pois atender ao desenvolvimento e acompanhá-lo com cuidado.

Na última reunião da Junta Autónoma dos Portos do Distrito de Ponta Delgada, o eng.º Carlos Alberto Soares Bordalo focou diversos pontos relacionados com esse progresso do porto de Ponta Delgada e aludiu a muitas das obras previstas, como sejam: a doca seca, velha aspiração de todo o povo micalense que bem pode vir a transformar a economia local; o cais de honra, a construir na Avenida Litoral, por alturas da Praça de Gonçalo Velho; instalações para desportos náuticos, projectadas para a mesma avenida, em terrenos a conquistar ao mar, frente à igreja de São Pedro; e ainda um bar-restaurante.

A grande doca seca, de longe o principal melhoramento previsto, será construída em terrenos a conquistar ao mar, ao lado do cais 6 e ficará com 300 metros de comprimento — uma secção com 100 metros e a outra com 200, permitindo docar, ao mesmo tempo, dois navios. A largura da doca será de 45 metros, ficando com um cais acostável de 30 metros de largura, ao qual atracariam os navios que estejam a sofrer reparações.

A notícia dos projectos para a doca seca foi recebida com o maior entusiasmo, em toda a ilha, pois pode vir a transformar por completo a economia insular.

Outra notícia, dada nessa mesma reunião, pelo eng.º Soares Bordalo, foi a de se terem iniciado os estudos para a aquisição de novo rebocador portuário, aquisição que se impõe em face da experiência fornecida pela exploração do rebocador «Corpo Santo» e dado que a tendência da marinha mundial é para a construção de navios cada vez maiores. Há, por isso, que apetrechar o porto de Ponta Delgada para o efeito.

A tracejado, indicam-se as obras projectadas pela Junta Autónoma dos Portos. O n.º 1, apresenta a localização da grande doca seca, com 300 metros de comprimento, por 45 de largura; o número 2 indica o futuro cais de honra; o 3 as instalações dos desportos náuticos e o 4 refere o bar-restaurante, previsto para o cimo, e no topo nascente do armazém já existente no cais n.º 6

O «diamante maldito» encontra-se em Brasília

BRASILIA, 25. — (F. P.) — Episódio espectacular no caso do «diamante maldito»: Um deputado, membro da comissão parlamentar de inquérito, revelou ontem que o famoso diamante desaparecido se encontra em Brasília, no fundo de um cofre forte de um banco.

A revelação do deputado agitou todo o assunto, porque os inquiridores tinham chegado à conclusão de que o diamante estava na Europa, para onde o grego Takopoulos o tinha levado, em princípio de Março, depois de o ter roubado a um brasileiro.

Segundo o deputado, Edson Garcia, o diamante de 450 quilates avaliado em 4 milhões de dólares, encontra-se na posse de um comerciante de Brasília que não tem nada a ver com os protagonistas deste caso, actualmente quase todos na prisão.

De resto, sabe-se que o presidente da Republica Brasileira, marechal Castelo Branco, deu ordens para que se investigasse o assunto a fundo.

AEG

Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

Procura:

EMPREGADO com bons conhecimentos de contabilidade, especialmente mecanizada, e com gosto pelo estudo dos problemas de gestão moderna.

Exige:

25/27 anos de idade, curso comercial e possibilidades do Instituto Comercial, para vir a ser inscrito como Técnico de Contas.

Oferece:

Além das vantagens de trabalho numa grande empresa de renome mundial, excelentes perspectivas de futuro.
Resposta por escrito, com «curriculum vitae» detalhado, para a Secção de Pessoal, Rua João Saraiva, 4 — LISBOA

Serão automaticamente anuladas todas as candidaturas de favor.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
 Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
 Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
 Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
 Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
 Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
 Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
 Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
 Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
 Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
 Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
 Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h

FOI UM ÊXITO APOTEÓTICO A ESTADIA NO BRASIL DOS OITENTA CONVIDADOS PARA A INAUGURAÇÃO DOS VOOS LISBOA-RIO DE JANEIRO

Houve verdadeiro burburinho durante toda a manhã de hoje, no aeroporto. Desde as 8 horas que a aerogare da Portela de Sacavém registava extraordinário movimento, vendo-se o parque de estacionamento superlotado de automóveis e as salas do aeroporto colgadas de fardas da Marinha.

Prevista para as 8 e 15 a chegada do quadricóptero da TAP que fez a viagem inaugural da carreira Lisboa-Rio de Janeiro, acabaria por se verificar às 10 e 15.

Com efeito, àquela hora, a enorme aeronave detinha-se na pista. O clima de euforia mantinha-se nas salas, onde se acotovelavam amigos e parentes dos oitenta convidados da TAP para esta viagem, além de algumas entidades oficiais portuguesas que iam receber o ministro da Marinha do Brasil, o qual, desde o Rio de Janeiro, viajou no mesmo avião.

Saído de Lisboa, na sexta-feira da semana passada, o «Santa Cruz» comemorou os quarenta e quatro anos da Travessia Aérea do Atlântico Sul, feita por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Durante a sua estadia de oito dias no Brasil, os convidados para a inauguração desta nova linha de jacto, foram obsequiados com várias festas e passeios, tendo ainda participado em significativas cerimónias de aproximação luso-brasileira.

Pouco antes das 10 horas já estavam no aeroporto alguns actuais e antigos membros do Governo, funcionários superiores do S. N. I. e outras altas individualidades, que foram aguardar, entre outros, os srs. general Francisco Chagas, secretário do Estado da Aeronáutica, dr. Moreira Baptista, secretário Nacional da Informação, prof. Marcello Caetano, dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, almirante Henrique Tenreiro, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, brigadeiro Fernando de Oliveira, comodoro Ferreira de Almeida, etc. Entre os convidados seguia ainda o grupo de cinco pessoas, composto pelos srs. almirantes Sarmento Rodrigues e Noronha de Andrade, Roger Soubiran, comandante Mário Rannati e pelo nosso director, dr. Norberto Lopes, que são os únicos sobreviventes entre os que directamente acompanharam a gloriosa travessia do Atlântico Sul, que abriu um novo capítulo na actividade da nossa aviação comercial.

Um êxito

Mal o avião pousou, os passageiros desceram e se trocaram os primeiros abraços de cumprimentos, a palavra proferida por todos os passageiros era êxito. Um êxito total, insofismável, constituiu para a TAP esta viagem.

Da meticulosidade da sua organização, da excelência do serviço e do material, da cortezia do sr. eng. Vaz Pinto e dos srs. eng. Teixeira de Sousa, comandante Soares de Melo e Luis Forjaz Trigueiros, que acompanharam os seus convidados ao Brasil, resultou, no dizer unânime de todos, um êxito verdadeiramente notável.

Sucessivamente rodeado por homens dos jornais e da Rádio, o sr. eng. Vaz Pinto concedeu a todos algumas palavras sobre a forma como decorrerá a viagem e o alcance que poderá ter nas relações luso-brasileiras o estabelecimento de uma carreira aérea regular.

Abastecimento de água à Amadora

O conselho de administração dos Serviços Municipais da Câmara Municipal de Oeiras recebe, até ao dia 1 de Julho propostas relativas ao concurso publico para a construção de um reservatório de 5000 metros cubicos, no alto da Atalaia (Amadora) e de uma conduta elevatória entre a central elevatória da Amadora e o alto da Atalaia. A base de licitação é de 5249 contos.

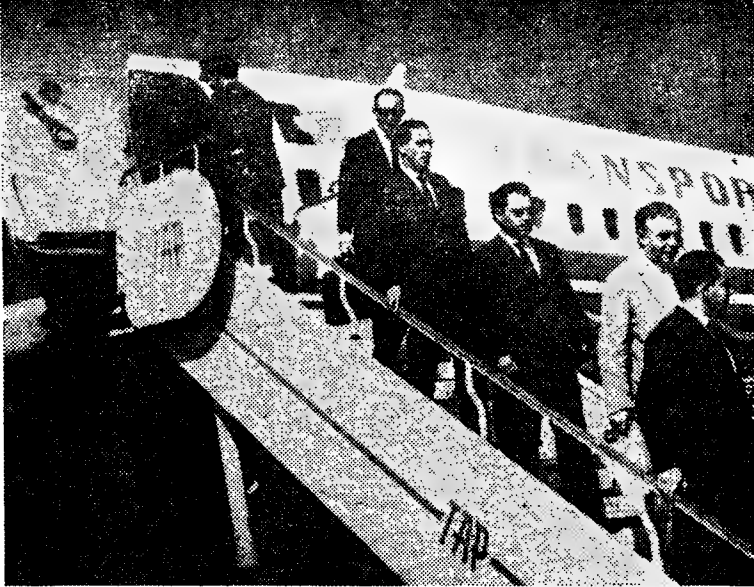
JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

mento de uma carreira aérea regular.

Foi para nós todos uma imensa satisfação — disse o presidente do conselho de administração da TAP — ter encontrado do outro lado do Atlântico um clima tão afectuoso e uma recepção tão calorosa quanto podíamos alguma vez ter desejado. Isso dá-nos a certeza de que a nova carreira entre o Rio de Janeiro e Lisboa será um factor político, económico e cultural decisivo no estreitamento de relações entre os dois países.



O desembarque dos convidados da TAP

POR QUE RAZÃO MAIS E MAIS PESSOAS VIAJAM PELA IBERIA?



PORQUE, NA IBERIA,
SÓ O AVIÃO RECEBE MAIORES ATENÇÕES
QUE O PASSAGEIRO

MADRID PORTA CORDIAL DA EUROPA

Voos DIÁRIOS desde Lisboa
em colaboração com a TAP.
Ligações imediatas para diferentes
cidades de Espanha, Baleares, Canárias
e todos os pontos da Europa...

...e, ainda, VIA MADRID, para ÁFRICA, AMÉRICA CENTRAL, MÉXICO

e sem aumento de preço — AMÉRICA DO SUL
Voos diários para NOVA IORQUE
sem escala

LISBOA-NOVA IORQUE SEM ESCALA, EM DC-8 JETS FAN, COM RÁPIDAS LIGAÇÕES PARA OUTRAS CIDADES NOS U. S. A. E CANADÁ

SERVIÇOS DE CARGA AÉREA

Utilize os rapidos e eficientes serviços
de transporte de bagagem não acompanhada
e carga, que a IBERIA lhe faculta nas suas
carreiras nacionais e internacionais

IBERIA
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

Para reservas e informações, consulte
o seu Agente de Viagens ou IBERIA
Av. da Liberdade, 107 — Lisboa
Telef. 3 31 27/53 95 72

As Festas Sanjoaninas em Vila do Conde

VILA DO CONDE, 25 — Prosseguem com animação desusada e grande afluência de forasteiros, as Festas Sanjoaninas de Vila do Conde. Hoje haverá um grande festival de variedades, em que colaboraram alguns dos nomes mais populares do teatro ligeiro, como Florbela Queirós, Badaró, Toni de Matos, Beatriz da Conceição, etc. A apresentação dos artistas estará a cargo de Fialho Gouveia e o acompanhamento musical de Jorge Costa Pinto.

As festas terminam amanhã, com o famoso desfile etnográfico de apresentação das «Mordomas de S. João» e com um espectáculo folclórico, em que intervêm os agrupamentos de S. Simão da Junqueira, do Cartaxo, de Carreço, de Afife e de Moldes.

Depois de um Inverno mau...

Outros, desenrolavam o fio de «nylon», com que se faz a pesca à linha. Quilómetros e quilómetros de fio, de um para outro lado, escada abaixo, escada acima — e os braços fortes dos homens então na tarefa delicada, minuciosa, de o aprestarem para a pesca do alto.

— Cada anzol tem braço e meia-meia de fio — diz-nos um pescador da campanha da traineira «Nossa terra».

E falamos da forma como pes-

O PRIMEIRO MULTI-FILTRO tamanho normal



Uma cuidadosa selecção de tabacos e um duplo filtro de carvão activado e estron proporcionam aquele fumo mais suave e mais macio que fará de TAMARIZ o seu cigarro.

S

popular única concurso de caldeiradas

os a Se-
is, para
ica: um
Cada
— que
correm,
em um
ão esta-
circuns-
a a sua
preceito
ira de
em rua,
a aqui,
qual so-
s cabe-
argir o
a ainda
s ainda
pescado-
la pelo
marés,
lonetas
m para
os leito-
se sem-
, e tam-
mo, por
sua ca-

cam — um pouco diferente — di-
zemos-lhe nós — de lá para as ban-
das do norte, em Matosinhos ou na
Póvoa de Varzim.
— Este Inverno foi mau!...
Nós, que conhecemos os «inver-
nos dos pescadores», imaginamos.
Aliás, havia de nos dizer, depois,
o sr. presidente da Câmara que,
neste Inverno, o mar até «comeu»
um pedaço de praia. De tal forma
que diminuiu a sua capacidade pa-
ra barracas e toldos. O que é tanto
mais de lamentar quanto é certo
que a bela e magnífica estância bal-
near que Sesimbra também é, ain-
da este ano aumentou a sua capa-
cidade de alojamento (pois os alo-
jamentos são absolutamente insu-
ficientes para a grande afluência de
veraneantes, que desde Maio aí co-
meçou a afluir), com novas casas,
e a inauguração de mais cinquenta
quartos em um dos seus hotéis.

...um São João animadis- simo

O Inverno foi mau... Na noite
de São João, porém, parece que, em

(Continua na 14.ª página)

OS HOMENS-RÃS DA ARMADA—1

QUANDO O FOGO DO TRABALHO SE MANTÉM SOB AS ÁGUAS...

Ao começarem as comemorações do «Dia da Marinha» pa-
rece oportuno aproveitar este ensejo para esclarecer a opinião
pública sobre um dos serviços da Armada que entraram re-
centemente em período de grande desenvolvimento — os «ho-
mens-rãs», como são conhecidos pelo vulgo, os «sapadores-
mergulhadores» como são oficialmente denominados.

De uma série de três artigos sobre este utilíssimo serviço
da nossa Armada — sua orgânica e seu funcionamento — en-
carregou-se o nosso camarada de redacção Pedro Alvim a
quem, na estação competente, se prestaram todos os esclare-
cimentos a par de um afectuoso acolhimento que nos cumpre
agradecer.

É o primeiro desses artigos aquele que a seguir se lerá:

— Prontos?
— Prontos! — disseram os mergu-
lhadores.
São, agora, duas figuras de bor-

racha negra. As barbatanas torna-
ram-lhes os pés demasiado grandes.
São dois seres que exigem já um
outro elemento: a água.

Ontem, às 7 da manhã, «enca-
lhou» um navio algures ao largo
da nossa costa. Tem um rombo no
casco. Para que flutue, várias ope-
rações são necessárias. Uma dessas
operações será executada pelos
mergulhadores. Denomina-se crava-
ção e consiste tão-somente na apli-
cação de uma chapa na fenda que
permite a entrada da água.

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA**
A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRA-
TA, 257, com mais de meio século
de existência.

FUTEBOL EM LONDRES

EXCURSAO DE 21 DIAS — ESC. 14.100\$00

Incluído: Passagem aérea, pensão completa em Hotel de 1.ª (quartos
c/ banho, transferências de chegada e partida.

Ainda restam alguns lugares

VIAGENS 1966 MAIS DE 50 PRO-
GRAMAS DIFERENTES

INFORMAÇÕES:

"Atlântica"

RUA CAPELO, 4-A
Telefs. 35151 - 369931

MEIA DE VIDRO

Participa aos seus Ex.ªs Clientes e amigos que durante
os meses de JULHO, AGOSTO e SETEMBRO, passa a
encerrar aos sábados às 13 horas.

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de
Casamento e de Compromisso da Ouri-
vesaria BARATEIRO DE S. DOMIN-
GOS — R. Barros Queiroz, 56.
O melhor Sortido de Ouro — Jóias
— Pratas e Relógios aos melhores preços.

sital

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

A chegada a Lisboa

(em visita oficial)

do ministro brasileiro da Marinha

Entre os oitenta passageiros que
hoje chegaram a Lisboa, na via-
gem de regresso da carreira inau-
gural da linha a jacto entre Lis-
boa e o Rio de Janeiro, viajou o
sr. almirante Zilmar Campos de
Araripe Macedo, ministro da Ma-
rinha do Brasil, que se desloca a
Portugal em visita oficial, a convi-
te do seu colega português.

O ministro brasileiro, que viaja
acompanhado pelos srs. capitão-de-
mar-e-guerra Floriano Peixoto Fa-
ria Lima, capitão-do-corveta Ro-
berto Gama e Silva e capitão-te-
nente Mauro Vianna de Araripe
Macedo, estará no nosso País até
ao próximo sábado.

Durante esta semana será obse-
quiado com vários banquetes, fes-
tas e passeios e terá oportunidade
de visitar alguns departamentos e
serviços da nossa Marinha de
Guerra. Entre os actos mais signi-
ficativos destaca-se a homenagem
a Pedro Álvares Cabral e a partici-
pação nas cerimónias de inaugura-
ção da Doca de Pesca de Pedrou-
ços e a do «Dia da Marinha» jun-
to do Padrão dos Descobrimentos.

O ministro brasileiro e a sua co-
mitiva desembarcaram do avião
pouco depois das 10 e 15 e eram
aguardados, junto do avião, pelo
sr. almirante Quintanilha Mendon-
ça Dias, ministro da Marinha, que
estava acompanhado pelo seu aju-
dante e pelo sr. dr. Ouro Preto, em-
baixador do Brasil.

Após os cumprimentos, os dois
ministros assistiram, dum estrado
montado na pista, ao desfile da
guarda de honra, que foi feita por
uma força de fuzileiros, com a
Banda da Marinha. Ao lado dos
dois ministros assistiram ao desfi-
le os srs. capitão-de-mar-e-guerra
Baltazar da Silveira, adido naval
brasileiro, e pelos srs. vice-almi-
rante Armando Roboredo, comodo-

ro David de Carvalho, e 1.º tenen-
te Costa Madeira.

Terminado o desfile da guarda
de honra as entidades portuguesas
e brasileiras dirigiram-se a uma sa-
la do aeroporto. Eram ali aguarda-
dos, entre outros, pelos srs. contra-
almirantes Lopes, Alves, Laurindo
dos Santos, Francisco Spínola,
Henrique Tenreiro, Oliveira e Sou-
sa, Cardoso de Oliveira, Joaquim
Teixeira, Henriques Jorge e Ra-
malho Rosa, que foram apresenta-
dos aos nossos visitantes.

● Saudação

Após os cumprimentos, usou da
palavra o ministro da Marinha do
Brasil, que estava rodeado pelos al-
mirante portugueses.

— Venho retribuir, com todo o
gosto, a visita feita, o ano passado,
ao Brasil pelo sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, participan-
do nas comemorações do «Dia da
Marinha». Sei que me serão gratas
as impressões colhidas aqui, e nem
sequer me sinto, desde já, em ter-
ra estranha. E o facto não se deve
só á circunstancia de falarmos a
mesma língua, mas, em especial,
porque me sinto rodeado de um ca-
rinho fraterno e caloroso. Agrade-
ço á TAP a oportunidade que me
deu de participar no voo inaugural
da carreira Rio de Janeiro-Lisboa.
Neste primeiro contacto, já emocio-
nado, saúdo com toda a simpatia
os portugueses, a quem trago um
amplo e afectuoso abraço de todos
os brasileiros.

Terminada a cerimónia, o almi-
rante Araripe Macedo e a sua co-
mitiva seguiram para o Hotel Ritz.
Dali saíram, ao fim da manhã, pa-
ra uma visita de cumprimentos ao
ministro da Marinha de Portugal.
Pouco depois do meio-dia, as enti-
dades brasileiras apresentaram
cumprimentos ao sr. ministro da
Defesa Nacional.

POLME — PRODUTO OBTIDO DE FRUTOS OU PARIE DE FRUTOS POR TRITURAÇÃO E HOMOGENEIZAÇÃO

Norma portuguesa provvisória relativa à definição, classi-
ficação e designação comercial de sumos de frutos e deri-
vados.

Homologada por despacho Ministerial de 9 de Dezembro
de 1965. Estudada pela Comissão Técnica Portuguesa de
Normalização de «Sumos de Frutos».

INFORMAÇÃO

Com o natural desejo de corresponder ao interesse do Público Con-
sumidor acabamos de lançar no mercado a nova «Schweppes-Laranja» com
POLME DE LARANJAS SELECIONADAS DE ALTA QUALIDADE.

Os laboratórios da SCHWEPES, em Portugal e no Estrangeiro, após
alguns anos de investigação, obtiveram um produto conforme os mais avan-
çados padrões da técnica de fabricação dos refrigerantes consumidos nos
mercados mundiais. O processo «comminuted» permite obter um POLME
de primeira qualidade, particularmente quando feito com laranjas portu-
guesas.

Quem saboreia a Schweppes-Laranja sente a diferença. O processo de
fabricação integra no POLME as essências naturais da laranja. Por esta
razão não usamos o conservante artificial e utilizamos a pasteurização que
é um processo físico largamente difundido nas indústrias alimentares.

A pasteurização não introduz o mais pequeno gosto e garante uma
perfeita higiene e conservação do produto.

Também dentro desta orientação, de oferecer ao público um produto
100 % natural, decidimos não usar corante.

O corante artificial é perfeitamente inofensivo e o seu uso tinha em
vista satisfazer a preferência do público, em boa verdade cada vez menos
forte, pela cor viva da laranja.

Por outro lado nenhum processo conhecido permite obter um refri-
gerante natural que tenha a cor intensa da casca da laranja.

Estas são as duas razões porque a nova Schweppes-Laranja não tem
conservantes nem corantes e é apresentada em garrafa transparente.

As pessoas que bebem Schweppes-Laranja bebem um produto 100 %
natural.

Schweppes

Caldeiradas comidas em plena rua na noite sesimbrense de S. João

(Continuação da página central)

Sesimbra, todas as tristezas se esquecem.

As ruas enfeitadas e decoradas ao sabor popular, com uma riqueza de motivos, um gosto e uma graça, repetimos, de facto admiráveis. E admiráveis, sobretudo, porque são feitas pelo povo e para o povo se divertir — não para «inglês ver», isto é, para os turistas tirarem as suas fotografias, acharem muito exótico e voltarem às suas terras satisfeitos da vida.

Penetramos em uma dessas ruas estreitas, lindas com as suas pequenas casas caladas — linda também porque era uma noite em que havia animação e alegria, em que havia caldeirada para toda a gente, em que não rondava o espectro da fome ou da tragédia (Ah!, se todas as noites fossem assim!) Era a «rua do Alfenim». Alfenim mesmo a calhar para rimar com mim nas quadras pintadas em quadros pelas paredes.

● A «Rua do Alfenim»

Minutos volvidos, estávamos rodeados de gente. Tinhamos, verdadeiramente, a rua do Alfenim à nossa volta...

— Andámos mais de três meses a trabalhar, a cortar papel, a cozer, a fazer flores, candelários, a preparar tudo para ornamentar a nossa rua! — diz-nos a sr.^a Inocência Pejado, a «chefa» da rua, juntamente com a sr.^a M. Lourdes Ribeiro.

— E o chefe sou eu — ouvimos do nosso lado —, Fernando Ferreira de meu nome, e conhecido pelo «Senhor Cabeça»!...

— Sim senhor, Senhor Cabeça. Eu lá ponho o seu nome no jornal.

O pior é que toda a gente queria o nome no jornal — e, mais, queria o retrato. Não tínhamos mãos a medir com as solicitações, nem o nosso fotógrafo que ia batendo chapas.

— Ai, amanhã, vimos todas no «Diário de Lisboa»! — gritaram algumas mais entusiasmadas...

● A sr.^a Adelina Caparica:

78 anos para as curvas...

Até que chegou a sr.^a Adelina Caparica.

— Idade — diz ela —. Feitos, anteontem, setenta e oito anos!

Mas bem animada, gaiteira mesmo. Ali para as curvas ainda, para ensinar às novas, até, um bailinho do seu tempo... E ela vai dizendo:

— Vim da Costa da Caparica, para casar, quanto tinha dezoito anos. Estou aqui há sessenta anos. Lembra-me ainda de tudo... Quando cheguei, já havia há muito este costume das caldeiradas... Enfeitávamos as ruas, fazíamos um baile.

— Se gosto?... Eu cada vez gosto mais disto! Sabe?, estou rouca de berrar ao meu burrinho!

— O seu burrinho?

— Ai ainda não viu? Venha cá: fui eu que o fiz. Tem de lhe tirar uma fotografia!...

De caminho, mostra-nos umas rosas de papel.

— Foi a minha neta — diz — que as fez. São lindas, não são?

Entretanto, de uma casa vizinha começam a sair os algaúdares, com batatas, peixe, tomates e cebolas. Queríamos ver como se fazia a caldeirada. As senhoras Florentina Cascais e Guilhermina dos Santos juntam os restantes materiais — desculpem-nos o termo muito pouco culinário... — necessários para o efeito: sal, pimenta, alho, louro, salsa, pimentos e, é claro, azeite.

Peixe, de todas as qualidades...

ne, safio, goraz, xaputa, tamboril, raia, pata roxa, trameiga, etc.

● Começa a fazer-se a caldeirada

Depois, começou o trabalho, e as mãos sábias, certeiras, deitando as especiarias com conta e medida.

— O peixe — diz a sr. Florentina — é cozido no refogado, com muito pouca calda...

Ela continua a explicação: Nós, contudo, preferimos comer a caldeirada, já prontinha, fumegante, do que seguir todas as fases da sua preparação!

Alas, esperá-vos já, na Câmara Municipal, o seu presidente, sr. dr. D. Pedro de Sousa e Holstein Beck. E, antes ainda do concurso das caldeiradas, havia um concurso de montras. A comissão classificadora percorreu, para o efeito, as ruas da vila — e nós também. Porém, o tempo ia passando e — ninguém tinha jantado... —, o apetite aumentando. Até porque, de certas ruas, vinha já um aroma forte, gostoso, que nos fazia crescer a água na boca...

● Começa o concurso

Até que — finalmente! — vai começar a prova das caldeiradas. O júri do concurso é composto pela sr.^a D. Maria de Lourdes Modesto e pelos srs. dr. José Ramos, Sobral Portela e João Alcobia. Começa-se na rua de Santo António, ou dos Pescadores. A mesa é no meio da rua. Uma rua, como as outras seis concorrentes, apinhada de gente: muita comendo já também, a sua caldeirada. Mas não é uma mesa qualquer: são as tábuas de reparar os «quinhões» assentes em cima de «selhas». Como cadeiras, os calxotes do peixe.

● Onde aparece também o belo polvo, e o que mais adiante se verá

Quando, ainda a ferver, chegam os grandes panelões, há uma geral satisfação. Puderam! Os pratos começam a encher-se, e os copos também. E a esvasiar-se logo de seguida... Era, para princípio, bem mais que uma prova... Tudo óptimo! Os técnicos — especialmente D. Maria de Lourdes Modesto e Sobral Portela — vão fazendo os seus comentários abalizados. Comentários cheios de requinte. De quem, como diria o nosso Eça de Queiroz, «sabe da galinhola».

Mas, afinal, não é só caldeirada. Vem, também, um polvo, e vêm umas lulas de primeiríssima água... Enquanto um safiam o dente, o jornalista, além do dente, afia o adjetivo: uma delícia, uma autêntica delícia, esta caldeirada, este polvo, estas lulas!...

E, enquanto rompem os vivas ao sr. presidente, ao júri, à sr.^a D. Maria de Lourdes Modesto, etc., a caravana prossegue no seu «aminho»: que se poderá, com propriedade, chamar um *calvário* às avessas.

● De rua em rua

Segunda rua a de Joaquim Brandão. Comemos com homens das *campanhas* das traineiras e motos — «Graciete». «Bendito Seja» e «Nossa Terra». E, também, «Três Anacletos». Tudo gente de pesca do alto. O António Manuel, por exemplo, que, amigavelmente, nos enche o copo. E, aqui, um novo petisco: sopa de peixe. Não vale a pena gastar mais um adjetivo...

JOSE CARLOS DE VASCONCELOS



Na Rua do Alfenim, na Sesimbra ribeirinha, decorada a preceito, o burrinho da sr.^a Adelina Caparica também figurou na festa dos pescadores

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

O ensino secundário

constitui um grave problema em todo o Mundo

PARIS, Junho — Em 1965 frequentavam as escolas secundárias 6 377 000 adolescentes latino-americanos, número que representa um aumento de 120 por cento nos últimos dez anos e é uma proporção mais elevada do que as registadas pelo ensino primário (72 por cento) e superior (114 por cento) no mesmo período.

Estes números sublinham o lugar primordial concedido ao ensino secundário pelos sistemas educacionais e a importância que lhe atribuíram os ministros da Educação e do Planeamento Económico da América Latina e da região das Caraíbas na Conferência de Buenos Aires convocada de 20 a 30 do corrente sob os auspícios da UNESCO e da CEPAL.

Sondagens preliminares permitem concluir que a América Latina não escapa ao fenómeno universal da plena evolução do ensino secundário. Responder à inquietação das famílias e à missão deste ciclo no progresso nacional é o mesmo que responder a perguntas de natureza muito diferente: vamos inculcar no adolescente uma soma maior de conhecimentos ou queremos apenas dar-lhe o suficiente para que saiba adaptar-se às realidades do mundo, um mundo em plena transformação económica e social?

Em princípio estas exigências, aparentemente dispares, não são incompatíveis. Mas basta ler os jornais de todo o mundo para reparar nas tendências ocasionadas pelo aumento de matrículas, pelos progressos da ciência e da investigação tecnológica, e pela manutenção nas aulas, durante um espaço de tempo mais prolongado, de grupos de alunos que não pareciam originariamente destinados a este tipo de instrução.

De acordo com o contexto regional, os países centro-americanos resolveram organizar o ensino secundário em dois ciclos: um básico, de cultura geral ou orientação, que é o ramo comum, e um segundo ciclo de especialização, destinado ao ingresso no ensino superior ou nas Escolas Normais. Esta tendência é visível nos planos recentes de Cuba e do Chile.

Aliás nenhum país, qualquer que seja o seu sistema actual, poderá subtrair-se aos efeitos da citada corrente, à medida que for sendo dado cumprimento aos acordos adoptados no sentido de conceder a mesma duração ao ensino primário urbano e rural.

Outra característica notada no ensino secundário contemporâneo

Em dez anos, revela a UNESCO, os efectivos do ensino secundário na América Latina aumentaram cerca de 120 por cento.

é a da especialização (ou diversificação) com o fim de evitar a perda de capacidades potenciais. Na América Latina, apesar dos progressos já realizados, 70 por cento dos alunos do ensino secundário seguem os programas clássicos, entendidos como uma fase transitória para ingresso nas universidades. Muitos deles abandonam os estudos antes da sua conclusão, e não são poucos os que, impedidos de aceder à universidade por causas económicas, deixam a vida escolar e se vêem obrigados a aceitar ocupações nada de acordo com o nível de instrução adquirido. Tal facto explicaria a utilização cada vez maior da classe docente em profissões não escolares.

Há coisa de vinte anos a missão do ensino, principalmente do primário, consistia em preparar a criança para vir a ser um trabalhador honesto e assíduo. Hoje em dia as actividades industriais, comerciais e agrárias requerem pessoas dotadas de maior inteligência, com uma instrução completa e capazes de adaptar-se às conjunturas da produção. As possibilidades de formação de técnicos de nível médio são demasiado escassas para poderem enquadrar o trabalho e a produção de uma forma racional e equilibrada. Existe uma infinidade de cursos profissionais, mas quase todos eles estão ligeiramente à mar-

gem da estrutura geral do sistema educacional, facto que tem obstado a que se canalize o avanço tremendo de inúmeras legiões de jovens para especializações de mais diversa índole. Por isso parece haver certa urgência em criar serviços nacionais de aprendizagem técnica, e vários países da América Latina têm adaptado os seus de acordo com as bases do SENAI brasileiro.

Tais são os traços essenciais do mais importante problema da educação moderna, com matizes segundo os níveis económicos e sociais. Em todos os ramos do ensino secundário latino-americano os especialistas denunciam, porém, duas falhas importantíssimas: a desercão dos alunos e a carência de professores devidamente formados para a tarefa em curso. A capacidade de retenção da escola secundária situa-se entre os 15 e os 40 por cento de alunos matriculados que conseguem terminar os estudos. O adolescente abandona algumas vezes as aulas por razões pedagógicas, e mais frequentemente por causa da debilidade financeira da família, que lhe não permite a prossecução de estudos demasiado prolongados. A essas medidas de índole escolar e social há que acrescentar as relativas à formação do professorado.

Cerca de 70 por cento dos professores do ensino secundário não possuem os títulos exigidos; com excepção do Uruguai e da Argentina, as deficiências são mais notórias nos cursos científicos e técnicos. No capítulo das soluções possíveis deve sublinhar-se o esforço do ministério da Educação do Chile, de colaboração com as universidades do país, esforço esse que permitiu em pouco tempo, por meio de cursos intensivos, a licenciatura de mais de 340 professores. Trabalhos não menos interessantes estão a ser levados a cabo pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, com sede em São Paulo, para a modernização dos métodos de ensino das ciências básicas. Uma referência final para recordar que a situação precária do professorado é ainda mais grave no ramo técnico-profissional.

São estas as perspectivas e possibilidades do ensino secundário, sujeito actualmente a um ritmo de expansão aceleradíssimo e de cujo bom entendimento depende, em grande parte, o futuro da juventude.



Durante a prova de uma das caldeiradas: à direita, o sr. dr. D. Pedro de Sousa Beck, presidente da Câmara e, à esquerda, Maria de Lourdes Modesto, que tão bem desempenhou a sua função

JAMES MEREDITH VOLTOU À «MARCHA CONTRA O MEDO»

CANTON, 25. — (F. P. e R.). — Ontem, os «caminheiros contra o medo» cindiram-se em três grupos. O mais importante, chefiado pelo dr. Martin Luther King, regressou a Filadélfia, onde era esperado por cerca de 2000 brancos em fúria, mantidos a distância por uns cem agentes armados.

Outro grupo continuou o caminho para Tougaloo, a poucos quilómetros de Jackson, capital do Mississippi e termo fixado à caminhada. O terceiro grupo ficou em Canton onde, ao anoitecer de quinta-feira, a Polícia utilizou gases lacrimogénios para impedir que os manifestantes levantassem tendas no campo de jogos da escola primária. James Meredith, organizador da caminhada, ferido a tiro por um branco, no dia 6 deste mês, chegou a Canton para se juntar novamente aos manifestantes.

Em Filadélfia, diante do Palácio da Justiça, o dr. Martin Luther King falou a um grupo de manifestantes: «Estamos decididos a fazer-nos respeitar e a ter direitos reconhecidos em todo o Estado do Mississippi. Não temos medo» — declarou o dr. Luther King.

«Vamos matar King, vamos matar King» — berraram, em resposta, os contra-manifestantes.

DISCUSSÕES

Quando James Meredith retomou hoje o seu lugar na «Marcha contra o medo», entrou imediatamente

em disputas com outros negros dirigentes da campanha dos direitos civis.

O reverendo Ralph Abernathy, auxiliar do rev. Luther King, saudou Meredith à sua chegada de Nova York, onde tem estado em tratamento.

Abernathy disse a Meredith que esperavam que discursasse num

comício de cerca de 3000 negros, na escola junto da qual, na quinta-feira, a Polícia dispersara os manifestantes. Após uma discussão entre Meredith e Abernathy, a que se juntaram mais alguns dirigentes negros, Meredith declarou aos jornalistas: «Não sei o que se passa, mas penso que algo está errado. Isto está a cheirar mal».



Chapéus para a África do Sul, Estados Unidos, Canadá, Austrália e, bem entendido, para o temível «Continente», a Europa, saem desta grande fábrica instalada em Cleator, no Norte de Inglaterra. A «Kangol Wear Ltd.», premiada pela Associação Industrial da Grã-Bretanha, está apta a cobrir as cabeças de meio mundo. Cinquenta por cento da sua produção destina-se ao mercado externo e leva orgulhosamente o famoso carimbo «Made in England».

A força de paz interamericana vai deixar a República Dominicana

WASHINGTON, 25. — (R.). — A Organização de Estados Americanos (O. E. A.) votou, a noite passada, no sentido de se começar a retirada da força de paz interamericana da República Dominicana em 1 de Julho.

A evacuação estará concluída dentro de 90 dias.

Médico condenado a trabalhar gratuitamente

SAN FRANCISCO, 25. — (R.). — Um médico anestesista foi condenado nesta cidade a trabalhar durante um ano oito horas por semana em clínicas, gratuitamente, por não ter declarado, para efeito de imposto os seus rendimentos em 1959 e 1960.

A acusação afirmou que o médico devia ao Governo 17 483 dólares (cerca de 490 contos).

Apenas foram absolvidos 34 dos 300 «amotinados da Marinha»

O único réu presente também desapareceu

RIO DE JANEIRO, 25. — (F. P.). — O julgamento dos trezentos «amotinados da Marinha», que em 1964 organizaram uma sublevação geral das praças e dos cabos de Rio de Janeiro, como protesto contra a detenção de alguns

camaradas que haviam manifestado publicamente o seu apoio ao programa de reformas do antigo presidente João Goulart, acabou ao fim da tarde de ontem pela condenação da quase totalidade dos arguidos. Apenas 34 foram absolvidos. O cabecilha do movimento, o cabo José Anselmo, foi condenado, à revelia, a dez anos e oito meses de reclusão, quatro dos co-arguidos, a nove anos e quatro meses, e os outros a penas que vão de dois a cinco anos de prisão.

Na opinião dos cronistas judiciários, este julgamento ficará na história da Justiça Brasileira, como um dos mais inéditos. Tanto pela duração (havia começado na quarta-feira pela manhã) como pelo número dos arguidos e, principalmente, pelo número dos réus ausentes. Na primeira audiência, o único arguido sentado em frente dos juizes, aproveitou uma suspensão para desaparecer, muito embora tenha acabado por ser absolvido.

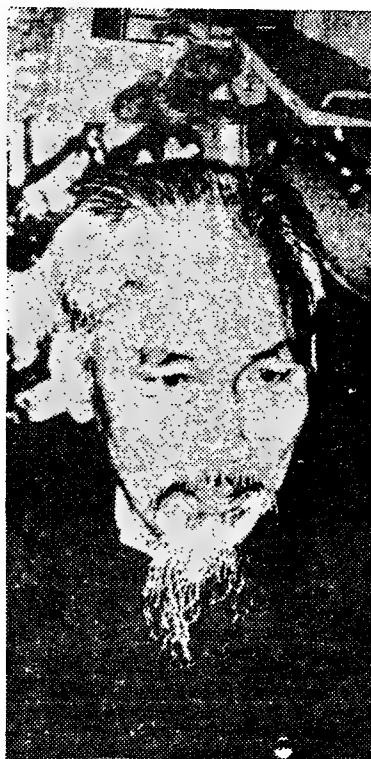
Para os observadores, o facto mais digno de nota é o carácter relativamente benigno das sentenças lavradas. Verdade seja que os advogados empenharam-se em de-

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 6.ª FEIRAS



HO CHI MINH

rio. Sabem, de sobejo, que é assim os que as promovem ou consentem. O presidente Johnson e os seus directos colaboradores, McNamara e Rusk, continuam convencidos de que é possível alcançar uma vitória militar decisiva sobre o Vietnã do Norte e excluem a hipótese da intervenção da China. É esse o fundamento da sua política, que não diverge daquela que Truman seguiu na Coreia e Eisenhower não quis prosseguir, depois de levar o partido republicano à vitória eleitoral.

monstrar que os acontecimentos de Março de 1964 não constituíram propriamente amotinação.

De Gaulle em Baykonur

(Continuação da 1.ª página)

pel e ramos de flores e ouviram-se gritos de amizade soviético-francesa.

Alexei Zvdrev, presidente do Conselho Regional de Novosibirsk, afirmou que os siberianos se recordariam sempre da sua visita e pediu ao presidente de Gaulle para transmitir ao povo francês as suas calorosas saudações e respeito.

O general de Gaulle afirmou que ficara profundamente impressionado com a sua permanência em Novosibirsk, onde visitara uma fábrica de geradores e uma nova cidade-satélite científica.

Disse ainda que a sua visita seria um novo elo no fortalecimento da amizade que deve existir e desenvolver-se entre os povos francês e russo.

Um grande acontecimento editorial

GENERAL DE GAULLE

«MEMÓRIAS DE GUERRA»

1.º volume: «O APELO»

464 páginas — 75\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

6.ª edição de uma grande obra



FERNANDO NAMORA

MINAS DE SAN FRANCISCO

O livro da esperança, como o classificou a crítica portuguesa. Romance que é um padrão no conjunto da obra de um dos maiores da nossa literatura contemporânea.

«Uma obra-prima de arte e humanismo», segundo um crítico italiano.

Colecção «Obras de Fernando Namora»

Volume com 364 páginas 50\$00

Uma edição

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins

Rua das Flores, 45-2.ª, Lisboa 2

As tarefas dos homens-rãs da Armada

(Continuação da página central)

calhado». Em breve, os dois homens de borracha desapareceram. Mergulharam. Localizado o rombo, e tiradas as dimensões, um dos mergulhadores coloca na fenda a chapa de aço que a lancha de apoio transportou. O outro empunha um utensílio de fixação, designado por «cox-gun». Trata-se de um instrumento que expõe, por pressão, cavilhas, parafusos e rebites de apreciável comprimento. Os disparos têm um poder de choque de cerca de dezasseis toneladas, o que, indubitavelmente, fixa, de maneira segura, o aço ao casco do barco.

(Encontramo-nos diante de um tanque para treino de corte, soldadura e cravação. Alfeite. Base Naval. Centro de Instrução de Navegação Submarina. Serviço de Mergulhadores e de Salvação. Aqui se preparam os mergulhadores — sapadores, normais e civis — da nossa Armada. Para melhor actualização e aperfeiçoamento, oficiais, sargentos e praças são, não raro, mandados à Inglaterra, e aos Estados Unidos da América do Norte).

«Cox-gun» e «sea-fire»

Através do vidro do tanque, o mergulhador prossegue com a sua tarefa de treino.

Abandonou a «cox-gun» e empunha um novo instrumento — o «sea-fire». É um instrumento de corte, utilizado também em reparações submarinas. Além do corte, há também a soldadura — e o fogo mantém-se sob a água. O mergulhador tudo executa com perfeito à-vontade. Os seus movimentos são quase os de um operário da especialidade na sua oficina — e tudo, no entanto, se passa no interior de um tanque de vidro...

— E' como se estivéssemos a ver televisão submarina, não...? — graças ao mestre de serviço, Amadeu Antunes Araújo.

O «sea-fire», nas mãos hábeis do mergulhador, reflete no ambiente líquido. Um minuto. Dois minutos. Depois — um gesto de vitória: uma chapa ferrugenta, grossa, foi seccionada... O mergulhador, através do vidro, exhibe os dois pedaços.

Três tipos de mergulhadores — sapadores, normais e vigias

Desde quando existem mergulhadores na nossa Armada? Elucidamos o tenente Canelas Cardoso, di-

Reclamações locais

Estação dos Correios de São Bartolomeu de Messines

Acerca de uma notícia que publicamos, relativa à reinstalação dos C. T. T. de São Bartolomeu de Messines, recebemos, do sr. Armindo da Graça Cabrita, exportador daquela povoação, uma carta em que nos pede que informemos, em resumo: de que o edifício onde se pretende fazer a reinstalação está bem dentro de S. Bartolomeu, ficando ainda a cerca de 250 metros do edifício a placa de delimitação; que «a zona onde se situa o edifício em causa é a que experimenta maior progresso, tanto em construções como em actividades comerciais e industriais, sendo dentro de poucos anos o centro da povoação»; e que foi a Junta de Freguesia, por intermédio do seu actual presidente, que indicou o referido edifício aos C. T. T.

Jovens brasileiros «à cata de moças» portuguesas para troca de correspondência

De Fortaleza — Ceará, Brasil — recebemos uma carta dos jovens brasileiros Abelardo Brandão Filho (Rua Teresa Cristina, n.º 1049), António Carlos Gomes (Rua Duque de Berlim, n.º 344 — Bairro da Aero-lândia) e António Maria Marinho (Rua D. Maroquinhas, n.º 10 — Bairro do Jacarecanga), que nos pedem que publiquemos estarem «à cata de moças portuguesas de 14 a 17 anos que desejem corresponder-se com rapazes brasileiros».

Fica satisfeito o seu pedido.

rigente do Serviço de Mergulhadores e de Salvação (S. M. S.), que esse serviço remonta de longa data, muito embora, só em 1898 tenha aparecido o primeiro diploma a regular o serviço e a respectiva instrução.

— Com o decorrer dos anos, novos diplomas foram surgindo. Não se logrou, todavia, um desenvolvimento apreciável do serviço, que chegou a ficar reduzido a um só mergulhador! Efectivamente, a sua evolução verifica-se só a partir de 1949, data do diploma que cria a Secção de Mergulhadores e de Salvação, dependente directamente da Direcção do Serviço de Submersíveis. Assiste-se então, principalmente a partir de 1953, à formação de novos mergulhadores e ao seu conveniente apetrechamento. O material compreendia o escafandro autónomo de circuito aberto, tipo «Costeau Gagnan», o escafandro clássico «Siebe Gorman» (usado até 1934), e os equipamentos autónomos de circuito fechado com oxigénio, tipo «Davis» e «Salvus», os quais principiaram a ser utilizados em 1935. Em 1958, novo diploma cria o actual Serviço de Mergulhadores e de Salvação, que, na dependência da Direcção do Serviço de Submersíveis, continua a adaptar-se às exigências de uma Marinha de Guerra moderna, na qual o mergulhador tem o seu lugar, não só em trabalhos de salvação marítima e em operações militares ofensivas e defensivas, mas também cooperando no estudo científico submarino.

(São três os tipos de mergulhadores existentes na Armada: sapadores, normais e vigias. Sapadores — funções militares, como, por exemplo, guerra de minas, sabotagem submarina, limpeza de obstáculos submarinos, etc. Normais — assistência aos navios da Armada, recuperação de naufragos, remoção de obstáculos, auxílio aos submersíveis impossibilitados de regressar à superfície pelos seus próprios meios, refutuação de navios, trabalhos portuários, etc. Vigias — inspecção e roçega das obras vivas de navios e reparações no âmbito do serviço de avarias).

O curso de mergulhador-sapador é ministrado no C. I. N. S. (por intermédio do S. M. S.) e no Centro de Instrução de Minas e Contra-Medidas. Duração: quinze semanas no C. I. N. S. e seis semanas no C. I. M. C. Os mais diversos exercícios físicos são executados pelos candidatos a mergulhador durante o curso — e, como é óbvio, são submetidos também a testes fisiológicos exigidos pela especialidade. A parte do curso a cargo do C. I. N. S. é ministrada por dois oficiais, um sargento e duas praças. A oficialidade do Serviço de Mergulhadores e de Salvação é constituída pelos tenentes Canelas Cardoso (dirigente), Baptista da Silva (adjunto), Marques Pinto, Lopes de Mendonça e Ferdinando Simões.

Eles têm uma tarefa que não termina nunca. Vivem-na todos os dias. — P. A.

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

AVISO

Comunicamos a todos os nossos prezados Clientes e Colaboradores que transferimos, no dia 25 do corrente, todos os nossos Serviços Administrativos, de Contabilidade e Expediente, para a Av. da República, n.º 25, com o telefone n.º 58141 (P. P. C. 3 linhas). Na Av. da República, n.º 4-1.º, permanecerão apenas os nossos Serviços Técnicos, ligados aos Escritórios Centrais por uma extensão de rede.

1.º andar — Arrenda-se

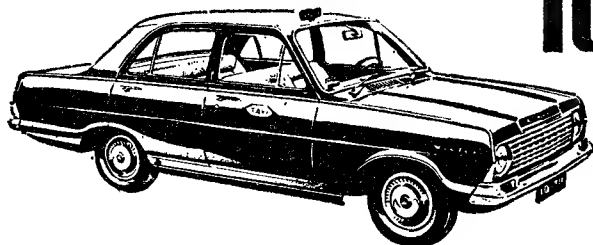
Rua Alexandre Braga, 19-1.º Dt.º (á Estefânia) 8 div. e hall (6 ass.) escritório — habitação — profissão liberal ou em conjunto.

Visita todos os dias das 9 às 18 h. Recebem-se propostas no Montepio Geral, Rua do Ouro, 219/241.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 25, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40 e chegada a Faro às 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-06 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 26, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-35; de Faro às 20-31; de Lagos às 19-48 e de Portimão às 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1-30.

sensacional!
VAUXHALL
101s



com motor diesel PERKINS

AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 538956-COIMBRA LEIRIA PORTUGAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

APARTAMENTOS TORREMAR

TIPO «APARTHOTEL»

CASCAIS

AV. INFANTE D. HENRIQUE (Bairro do Rosário)

Telefone 282522

PROPRIEDADE HORIZONTAL

Edifício de 14 pisos, com vista sobre a Baía de Cascais.

Apartamentos tipo STUDIO c/ 50 m2, compostos de: hall, cozinha, casa de banho, arrecadação, living room/quarto, roupeiros e terraço.

Entrada ligada a grande salão luxuosamente mobilado.

PISCINA no 14.º piso.

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

Capital e Fundos de Reserva:
Esc. 320 000 000\$00

SEDE: Rua Aurea, 88 — Lisboa

Está a pagamento, a partir do próximo dia 1 de Julho, a importância de Esc. 20\$00 por cada acção, cativa de impostos, por conta do dividendo do exercício de 1966.

A importância líquida por acção NOMINATIVA é de Esc. 17\$35; por acção ao PORTADOR REGISTRADA, de Esc. 17\$85; e por acção ao PORTADOR NÃO REGISTRADA, de Esc. 14\$05.

Este aviso rectifica o anteriormente publicado

Lisboa, 23 de Junho de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

a) GUILHERME L. A. MOREIRA

ENCADERNADOR

PRECISA-SE

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 176

«Os namorados de Mireille»

RESUMO — Alice Laurent foi assassinada. O marido, Rémy, suicida-se dois dias depois do crime. Alice tinha um amante, Raymond Paulin, que lhe fora apresentado pela sobrinha, Mireille Roney. Mireille amava Raymond, razão por que romperia o noivado com Pierre Lomieux. Enquanto o comissário André interroga Mireille (na sua opinião é ela a assassina) o telefone toca. André anuncia a Mireille que o ex-noivo aparecerá dentro de momentos e começa a fazer-lhe perguntas a respeito do rapaz.

21 — O comissário André olha com curiosidade os dois homens que acabam de entrar no gabinete. Um é o dr. Duparc, um advogado que conhece de vista. O outro é Pierre Lomieux, ex-noivo de Mireille. «Telefonou-lhe há instantes», diz o dr. Duparc, «o meu amigo Lomieux tem revelações importantes a fazer. De facto, foi em conjunto que chegámos a certas deduções que já lhe expunho. Eu também conhecia os Laurent, fui visita de casa». Faz sinal a Lomieux para este continuar. «O senhor comissário não ignora», principia Lomieux, «que Rémy Laurent era engenheiro no Instituto de Investigação Atómica. Nunca pôs a hipótese de alguém querer introduzir-se-lhe em casa para roubar documentos ser surpreendido pela senhora Laurent e liquidá-la?». «Não vejo essa hipótese...». «O que posso afirmar, senhor inspector, é que Rémy Laurent trabalhava frequentemente em casa. Esse alguém podia tirar certos apontamentos, por exemplo... Não terá sido tal possibilidade que atraiu Raymond Paulin a casa dos Laurent?». «Um momento», diz André. Vai ao gabinete do lado e volta rapidamente. «Mireille Roney acaba de dizer-me que foi por seu intermédio que Paulin soube das actividades do tio. Não há duvida. Cortejar a tia, meter-se-lhe em casa... Mas para isso, vejamos, não precisava de se amantizar com Alice Laurent! Como pretexto já bastava Mireille!». «Uma ligação com Alice Laurent franquava-lhe por completo a casa, senhor comissário». «Pois é», concui este, «a hipótese é tentadora... Pergunto a mim próprio porque não pensei nisso há mais tempo...».



22 — Ao saírem do gabinete do comissário, Lomieux e Duparc encontram-se com Mireille, que André dispensou definitivamente. Pierre propõe à antiga namorada levá-la a casa de automóvel. Guia em silêncio. Ao chegar em frente da porta, não resiste e pega-lhe na mão. «Tenho seguido o caso pelos jornais», diz, «Sei o que se passou... Deves ter sofrido bastante com a traição desse Paulin...». Mireille começa a soluçar. «Também eu», prossegue Pierre, «também eu sofri muito desde que me deixaste. Não te leve a mal...». Mireille abre a porta do carro. Pierre segura-lhe de novo

a mão: «Gostava de voltar a ver-te. Na qualidade de amigo, pode ser?». «Passo a manhã em casa», responde Mireille. «Aparece quando quiseres».

23 — Voltam a ver-se no dia seguinte. Não em casa de Mireille, mas no gabinete de um comissário da contra-espionagem, que os convocou aos dois juntamente com o dr. Duparc. Deseja ouvi-los a respeito do caso Laurent. Raymond Paulin desapareceu. Saiu da residência há dois dias — para parte incerta. Um amigo dele, que fazia parte do bem arquitetado alibi, desapareceu também. Há agora a certeza de que o testemunho deste último é falso. Os primeiros elementos do inquérito parecem confirmar a hipótese de Pierre e do dr. Duparc.



24 — Só dois anos depois o caso conhece o seu desfecho. Pierre e Mireille casaram-se. Certa noite Pierre chega a casa com uma expressão muito séria. «Olha», diz para Mireille, estendendo-lhe um jornal. A jovem começa a ler: «André Risky, suspeito há muito tempo de se dedicar a espionagem, acaba de ser detido...». E mais à frente: «Recordamos o caso Laurent, que até agora não pudera ser deslinhado. André Risky, então chamado Raymond Paulin, tinha roubado certos documentos de casa de Rémy Laurent, funcionário do Instituto de Investigação Atómica. Amantizado com a mulher deste, confessa agora que a assassinou. Alice Laurent descobriu que Risky, aliás Paulin, substituíra alguns papéis escritos à máquina por papéis em branco. Temendo uma denúncia, Risky liquidou-a. Serviu-se do revólver do próprio Laurent, na mira de que esse pormenor desviasse todas as suspeitas. Mais tarde, depois de fotografar os documentos, repôs-os no seu lugar. O móbil do crime parecia assim ser puramente passional». Mireille levanta os olhos do jornal: «Vamos ser outra vez interrogados...». «Provavelmente. E até confrontados com Paulin, isto é, com Risky», responde Pierre. «Tu... tu pelo menos amava-lo!». «Oh, Pierre! Estás louco! Sabes bem que te amo mais do que ame qualquer outro homem...». Olham-se demoradamente. Pierre aperta Mireille nos braços e acrescenta em voz baixa: «Eu sei, querida».

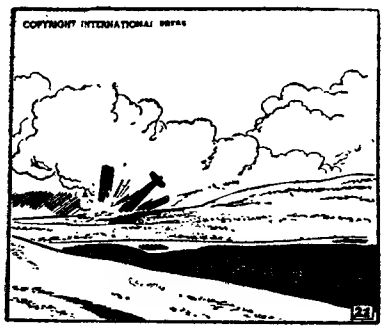
F I M

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas

FACTOS REAIS

«Os pioneiros da vitória sobre o Atlântico»



21 — A primeira travessia do Atlântico Norte no sentido Europa-América realizou-se em 1928. A direcção dos ventos, facto a que já nos referimos, torna este trajecto particularmente difícil. Os autores do voo vitorioso foram os alemães Koehl e Huffeler, a bordo de um «Junker 33», o «Bremen», e o seu êxito teve qualquer coisa de miraculoso. Partindo do extremo ocidental da Irlanda, os dois alemães gastaram a gasolina até à última gota e espatifaram o aparelho ao efectuarem uma aterragem forçada na ilha Greenky (Labrador).

22 — Há muito que os Alemães andavam interessados na exploração comercial das linhas aéreas. No caso particular do Atlan-

tico Norte, montaram um serviço postal curiosíssimo: o correio era transportado de avião até aos barcos de ligação, de onde um outro avião era, por sua vez, catapultado ao largo da costa americana. Em 1929, o correio chegava a Cherbourg, onde tinha um navio à espera. A 400 quilómetros da costa americana, novo avião, desta vez catapultado: Nova York ficava, então, a quatro horas de voo. Ganhavam-se, assim, duas vezes 24 horas no transporte do correio entre Berlim e Nova York. Em 1933, o mesmo trajecto baixara para quatro dias e meio.

23 — Os primeiros franceses que atravessaram o Atlântico de avião chamavam-se Assolant, Lef-

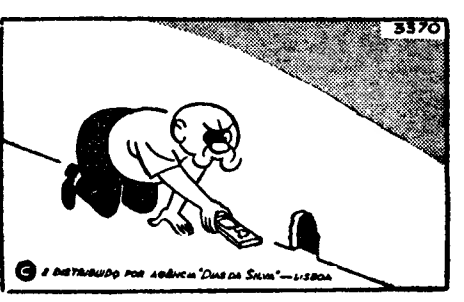
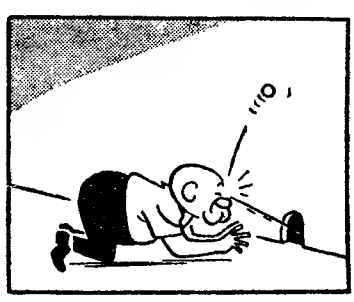
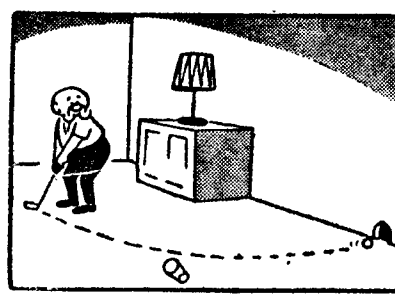
vre e Lotti, e tinham baptizado o aparelho com o nome de «Canário». Uma primeira tentativa (em Setembro de 1928) interrompeu-se em Casablanca. No ano seguinte, o Governo proibiu provisoriamente as travessias, mas os três pioneiros levantaram voo de Orly, a pretexto de uma experiência, e foram aterrar na Inglaterra. Um pulo até Southampton — e ei-los com o aparelho a bordo de um cargueiro, rumo aos Estados Unidos.

24 — Escolheram como local de partida a praia de Old Orchard, a 450 quilómetros de Nova York. Foi daí que levantaram voo, a 29 de Maio de 1929, mas uma sucessão de avarias mecânicas obrigou-os a regressar. Voltaram a le-

vantar voo a 13 de Junho, não sem experimentarem grandes dificuldades na descida. Soube-se, pouco depois, por que razão o aparelho se mostrara tão pesado e tão pouco manejável à partida: um passageiro clandestino, um adolescente de nome Schreiber, escondera-se a bordo. A travessia foi difícil, contrariada por tempestades e, bem entendido, pela carga suplementar constituída pela presença de um passageiro que não entrara nos cálculos... Por fim, o «Canário», depois de haver escapado incólume a todos os perigos do céu e do tempo, poisou numa praia perto de Santander. Percorrera 5800 quilómetros em 28 horas e 52 minutos.

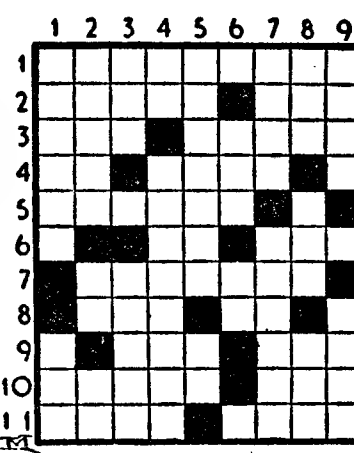
F I M

AVENTURAS DO TIO CARLOS



© DISTRIBUÍDO POR AGENCIA «DIAS DA SILVA» — LISBOA

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4143



HORIZONTAIS: 1 — Subdesenvolvidos. 2 — Cola forte. Lavra. 3 — Riha. Girar. 4 — Preposição e artigo. Metalóide de propriedades anti-sépticas. 5 — Fontasma. 6 — Nota de musica. Capaz. 7 — Ausência de secreção salivar. 8 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Prefixo de privação. 9 — O qual. Empregue. 10 — Bárbaro. Felicidade. 11 — Campeões. Bebe. **VERTICAIS:** 1 — Apraz. Vá. 2 — Ribombou. Símbolo químico do amónio Réis (abrev.). 3 — Desmorona-se. Pilhagem. 4 — Prefixo que designa direcção. Dês a entender. 5 — Tardia. Artigo antigo. 6 — Composição poética. Além. 7 — Elemento. Casado duas vezes. 8 — Agora. Cauda. Preposição. 9 — Cure Assunto.

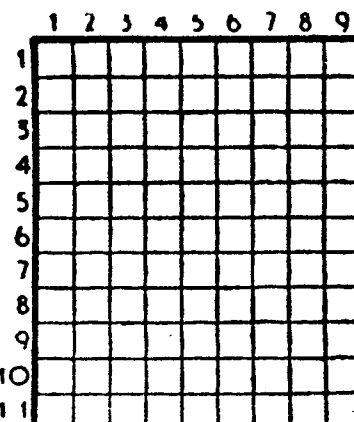
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4142

HORIZONTAIS: 1 — Adorada. 2 — BOI. SONSO. 3 — Rã. Liem. 4 — Ice. Som. 5 — Ré. Desaba. 6 — Imana. 7 — Eta. Vis. 8 — Ia. Sino. 9 — MARRADA. 10 — Lido. Mar. 11 — Vá. Ali. Má. **VERTICAIS:** 1 — Abriréis. 2 — Dó. CERTA. Lá. 3 — Oire. Má. Mi. 4 — Dó. Cada. 5 — As. Sena. Rol. 6 — Dolorosa. Sr. 7 — Anima. Viam. 8 — Se. Brindam. 9 — Tomba. Soara. (Provérbio: BOI SONSO, MARRADA CERTA!)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7988



HORIZONTAIS: 1 — Emir. Dança popular portuguesa. 2 — Capital do Senegal. 3 — Em partes iguais. Nome dum astro. Pronome pessoal. 4 — Ligue. Traças. 5 — Ofenda Grande desordem. 6 — Escava. 7 — Tanto. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 8 — Feiúra. Milho torrado que se reduz a pó, temperado com mel de abelhas e azeite de cheiro. 9 — Prefixo de negação. Duas vezes. Sufixo que designa estado. 10 — Regago. Tempo do verbo ser. 11 — Atmosfera. Suspiros. Preposição e artigo definido. **VERTICAIS:** 1 — Freguesia do concelho de Braga. Permanece. 2 — Agência telegráfica de Imprensa. Ilha pertencente, em parte, a Portugal no arquipélago de Sunda. 3 — Abreviatura de idem. Jogo dianteiro das carretas de artilharia. 4 — Chefe etíope. Escudeiro. Jiboia. 5 — Uma das Espérides. Vi. 6 — Forma apocópica e proclítica de vale. Tomba. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 7 — Caminhara. Ódio. 8 — Irmão do pai. Venera. 9 — Freguesia do concelho de Vieira do Minho. Cidade da Argélia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7987

HORIZONTAIS: 1 — Capa. Agar. 2 — Aseil. Rato. 3 — Ado. Une. 4 — Ari. Dás. 5 — Borrifara. 6 — Ac. Ai. 7 — Pós. Nas. 8 — Oó. Pua. Oc. 9 — Cria. Dona. 10 — At. Doa. Di. 11 — Soca. Suar. **VERTICAIS:** 1 — Cã. Aba. Ocas. 2 — Asaro. Porto. 3 — Pedirão. 4 — Aio. Raspada. 5 — Pi. 6 — Aru. Fonados. 7 — Gandia. 8 — Atear. Sonda. 9 — Ró Sai. Cair.



A 4572 metros de altitude —entre o Chile e a Bolívia— a linha férrea mais alta do Mundo

por Joseph Benham

(Serviço especial da «Associated Press»
para o «Diário de Lisboa»)

PUNTE DEL INCA (Argentina), Junho—Panoramas raros e muito belos aguardam o turista suficientemente paciente e aventureiro para percorrer o caminho de ferro de via reduzida que serpenteia pelos Andes. Lhamas — que parecem um cruzamento de camelo com cabra — olham tranquilamente os passageiros, e estes podem ver pastar os rebanhos ao longo da via férrea boliviana. Água de um poço artesiano converte-se em gelo ao irromper com os seus jorros no ar frio, muito fino e constante, a uma altitude de 4572 metros acima do nível do mar, perto da fronteira entre a Bolívia e o Chile. Esquiadores descem como furacões pelas montanhas despidas de árvores em direcção ao lago do Inca, depois de haverem subido até ao local de onde o Cristo dos Andes contempla o Chile e a Argentina.

Crianças índias de rosto redondo agitam as mãos para dizer adeus. As mães, com chapéus de feltro na cabeça, olham impassíveis, postadas à entrada das suas cabanas de adobe, as extensões maninhas que levam o nome de Planalto. Mais que todas as maravilhas do mundo combinadas, mais que os próprios Andes, estas altas montanhas do mundo ocidental são cristalinas e claras no Verão e cobrem-se de neve e formosura no Inverno, formando um esplêndido panorama em qualquer época do ano. Paisagens que nenhum viajante do ar pode sequer vislumbrar — e muito menos saborear, uma vez que só são acessíveis cá de baixo. No entanto continua a haver quem pergunte se tanta maravilhas vale a pena ser vista.

—Senti-me como um turista, como um explorador—disse em voz lamentosa um atraente jovem de Milão, depois de percorrer o trajecto Santiago do Chile-Buenos Aires (pelo «Ferrocaril Transandino») em trinta e cinco horas. — Os meus amigos esperavam-me em Buenos Aires. Pois não me reconheceram, tão descomposta eu vinha por ter passado o tempo dum lado para o outro, a ver se me aquecia...

Ao pedir um bilhete para a mesma viagem, o repórter ouviu de um empregado o seguinte:

—O senhor está completamente louco!

É um funcionário do governo chileno, que pediu que o seu nome e repartição não fossem mencionados, acrescentou:

—A agência de viagens colabora com os Caminhos de Ferro, propriedade do Estado, mas não os recomenda. O público exige o melhor que há...

Ora esta linha continua como era há cinquenta anos!

Onze horas de automotora

A afirmação atrás expressa não constitui exagero. Milhões de dólares foram investidos em material de tracção moderno, especialmente em automotoras (aquí chamadas também «autovagones»). Mas grande parte da viagem de comboio pelos Andes fora feita nas mesmas condições em que se fazia no século XIX.

As automotoras estão ao serviço nas ligações de Arica e La Paz com o Chile e a Bolívia, na linha Cuzco-Macchu Picchu (Peru) e na linha transandina que liga o Chile à Argentina. Algumas têm bar e serviço de restaurante, e todas dispõem de casa de banho.

O caminho de ferro de Arica-La Paz, construído como parte de uma transacção da guerra (que custou à Bolívia a sua faixa costeira), transporta carga e passageiros entre a capital boliviana e a região chilena de Arica, onde a Bolívia tem privilégios de porto livre. O percurso de onze horas leva o viajante desde o nível do mar até 4572 metros de altitude. A linda trepa, é o termo, por uma série de declives, através de uma das regiões mais insólitadas do mundo. Usando cremalheiras para subir as encostas mais inclinadas, a automotora avança ao longo de grandes extensões de rocha e areia, tão desoladas que um sardão a tomar banhos de sol em cima de uma pedra parece um indício amistoso de que, apesar de tudo, ainda há por ali formas de vida...

Os passageiros incluem turistas de máquina fotográfica a tiracolo, do mesmo modo que índios de regresso ao Planalto, para visitarem algum parente ou confessarem o fracasso das suas diligências em procurar trabalho nas terras baixas. Um ou outro fala, mas muito poucos são os que lêem. Os turistas tiram fotografias. A maioria, porém, dormita durante boa parte da viagem, enquanto o ar vai arrefecendo e tornando-se cada vez mais rarefeito. Ir de uma a outra carruagem exige um esforço dos diabos!

Este «Belfast» da R.A.F. destina-se ao transporte de tropas e nada o distingue (exteriormente) dos clássicos quadrimotores de hélice. Facto a registar: o instantâneo mostra a fase final da sua «aterragem automática» no aeródromo militar de Bedford. A aterragem automática, dispositivo corrente nos aviões comerciais de reacção, é agora aplicada em larga escala aos aparelhos da R.A.F. como meio de superar as frequentes inclemências do clima inglês.

Mercês honoríficas

Foram condecorados com o grau de comendador da Ordem de São Silvestre, da Santa Sé, os srs. drs. Carlos Alberto Empis Wemans e Ernesto de Magalhães Barros, conselheiro e secretário de legação, respectivamente; Ordem Militar de Avis, grau de cavaleiro, o sr. tenente-coronel piloto-aviador João da Cruz Novo; Ordem do Infante D. Henrique, grau de cavaleiro, o sr. José Cardoso; grau de comendador, o sr. José da Silva Ferreira de Seabra; oficial, o sr. Joaquim Távares Pimentel; grã-cruz, o sr. dr. Aguiar de Boulitreau Fragoso, antigo embaixador do Brasil em Lisboa; comendador, o sr. Verner Rendtorff Willemssen, de nacionalidade canadiana; Ordem da Benemerência, grande oficial, o sr. prof. dr. José Francisco Ramos e Costa; comendador, o sr. dr. Augusto da Silva; oficial, os srs. drs. Augusto Julio Sapage e Carlos Pinto Ferreira; e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de S. Roque, membro honorário: Ordem do Mérito Agrícola e Industrial (classe do Mérito Agrícola), comendador, o sr. Roberto Van Zeller Guedes; (classe do Mérito Industrial), comendador, o sr. Manuel Roseta Fino e agraciado com medalha, o sr. Manuel Roque Frutuoso Meira.

Com a medalha de prata de serviços distintos, foi agraciado o tenente-coronel piloto-aviador José Luis Vaz Nunes que, na elaboração de estudos de primordial importância para a Força Aérea, prestou serviços considerados distintos e relevantes.

No lago Maracaíbo (Venezuela) procede-se à instalação de grandes unidades de injeção

por ELOY O. AGUILAR

(Serviço especial da «Associated Press»
para o «Diário de Lisboa»)

CARACAS, Junho — Num futuro longínquo a Venezuela ficará sem petróleo, mas as companhias estrangeiras estão desde já a fazer tudo o que é possível para que tal dia pareça cada vez mais distante. As modernas técnicas de recuperação levam actualmente as companhias a não se dedicarem às explorações de perfuração e a aumentarem a concentração de molde a prolongar a vida dos poços de petróleo, extraindo, até onde for possível, o derradeiro barril.

Um exemplo típico da constante investigação das companhias em busca do último barril é a instalação no lago Maracaíbo, ainda este mês, da maior unidade de reinjecção do seu tipo em todo o mundo. Quatro companhias (uma anglo-holandesa e três norte-americanas) juntaram-se nesta aventura sem precedentes, construindo a «Unigás I», uma unidade industrial que concentrará diariamente 200 milhões de pés cúbicos de gás e os reinjectará nos poços petrolíferos, fazendo assim com que surja a necessária pressão e aumentando o rendimento dos poços.

A reinjecção de gás é um dos

um prazo de catorze anos ao ritmo presente de produção.

Nestes cálculos, porém, figuram somente as reservas existentes em zonas de concessão. As reservas nas chamadas «zonas nacionais» não são outorgadas em concessão, e o cálculo específico para as mesmas atinge os 18 mil milhões de barris.

Entretanto as reservas têm-se mantido sem alteração durante os últimos anos, já que as companhias compensam as perdas de produção com a descoberta de novas fontes de produção ou, caso mais vulgar, aumentando a própria reserva das fontes de produção actualmente exploradas.

O facto de as companhias estarem a dar novo ritmo às actividades secundárias de recuperação deve-se a motivos financeiros, sim, mas igualmente á recusa do Governo em estipular novas concessões. Ora as companhias já exploraram a maior parte das suas concessões — e estas atingirão a fase de esgotamento por volta de 1983.

Segundo o novo método do «Contrato de Serviço», anunciado mas ainda não definido, o Governo e as companhias particulares unirão os seus esforços na exploração de novas zonas petrolíferas. Unidades industriais como a «Unigás I», que está a ser construída sobre a água e foi especialmente adaptada para suportar as vibrações das potentes compressoras, têm vindo a ser instaladas em pequena escala, nos anos mais recentes, por companhias individuais. O lago Maracaíbo, onde se encontram todas estas unidades do tipo da «Unigás I», contribui para a produção petrolífera venezuelana com cerca de 70 por cento do total.

A «Unigás I» e suas congéneres ficarão em actividade até que se acabe de todo o petróleo na Venezuela. Desde já, porém, asseguram a contínua participação das companhias estrangeiras na indústria nacional. A verdade é que, através de impostos e outras taxas, estas companhias pagam ao Governo mais de mil milhões de dólares anuais, o que equivale a mais de 60 por cento do rendimento nacional da Venezuela.

Com o ritmo actual a Venezuela só poderá extrair o «ouro negro» durante mais 14 anos

vários métodos usados para forçar até á superfície o petróleo pesado, que de outro modo se perderia por falta de pressão natural suficiente — e que costuma perder-se na atmosfera. Outros sistemas de recuperação incluem métodos de recuperação termal ou injeção de vapor, e a combustão «local» (lançar fogo a um poço adjacente para tornar mais leve o petróleo no poço visado).

Quando se iniciou a indústria petrolífera da Venezuela, pouco mais ou menos há cinquenta anos, a recuperação normal de petróleo num depósito era da ordem dos 25 por cento. Actualmente chega aos 80 por cento em grande numero de casos.

A Venezuela produz dois milhões e meio de barris por dia. É o terceiro produtor mundial, logo atrás da União Soviética e dos Estados Unidos, e o numero um no capítulo da exportação. A produção total desde que se iniciou a exploração é calculada em 18 mil milhões de barris, e as estimativas actuais sobre as reservas exploráveis falam de uns 17,2 mil milhões de barris, ou seja aproximadamente

JANTAR

de homenagem

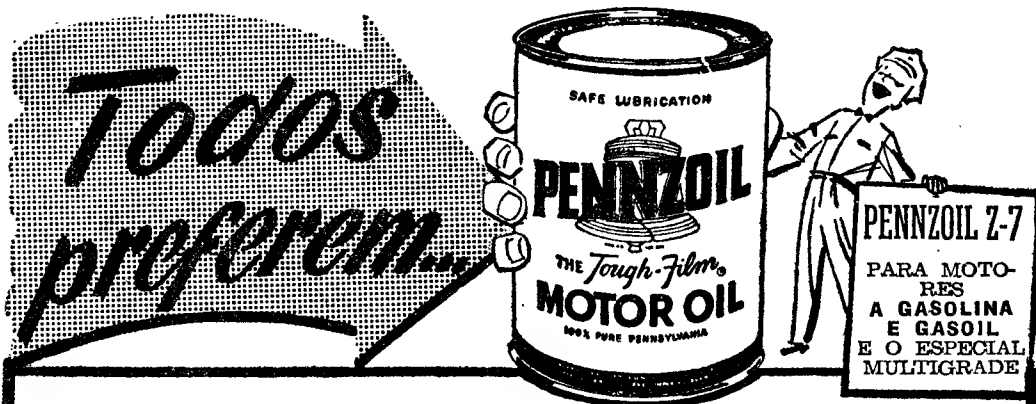
O pessoal da Casa Obrecol—Obras e Construções oferece, hoje, no Restaurante Típico de Márcia Condessa, um jantar de homenagem ao seu gerente-director técnico, sr. eng.º Pablo Montes Fernandes.

Um automóvel prémio Vimeiro

Continua a despertar grande interesse o Concurso «A Saúde está primeiro: — Beba Água do Vimeiro». E cada vez maior a afluência de concorrentes que, diariamente, enviam pelo correio ou entregam as suas cápsulas ou rolinhos nos Escritórios de Produções Lança Moreira, R. dos Anjos, 13, 4.º, dt.º, em Lisboa, onde são trocadas pelas senhas numeradas que habilitam á participação nos sorteios dos prémios semanais (uma máquina de barbear Philishave), mensais (uma estadia de fim-de-semana para duas pessoas no Hotel das Termas do Vimeiro) e do grande prémio final (um automóvel Opel-Kadet). Quatro cápsulas ou uma rolinha valem uma senha.

No sorteio ontem efectuado nos estúdios de Lisboa do Rádio Clube Português, na presença de um representante da Autoridade, o prémio semanal coube á senha n.º 3747, pertencente ao sr. João Ribeiro dos Santos, morador em Moita do Ribatejo, e o prémio mensal á senha n.º 21399, registada a favor do sr. Abel Reis Pouseiro, residente em Pontinha, Lisboa, Rua de Oliveira, n.º 61.

Todos estão ainda a tempo de tomar parte neste concurso e de obter valiosos prémios.



Para satisfação do automobilista

EMBALAGENS SELADAS NA ORIGEM

DEITANDO PENNZOIL Z-7 NO MOTOR DO SEU CARRO PROLONGAR-LHE-Á A VIDA E POUPARÁ O SEU DINHEIRO!

O Pennzoil é um óleo 100% puro da Pennsylvania e com a adição da fórmula Z-7 torna-se tão completo que não precisa de recorrer a aditivos extra.

O PENNZOIL Z-7 tem uma reserva de protecção que o acompanha mesmo que se esqueça de mudar o óleo no momento oportuno.

INSISTA NO PENNZOIL Z-7 na sua Garagem mesmo que não o veja exposto, porque não encontra óleo superior nem sequer igual ao Pennzoil Z-7.

Agentes Gerais: A. CONTRERAS, LDA. — R. Rodrigues Sampaio, 142-150 — LISBOA

LONAS

P. barracas, toldos, cadeiras, impermeabilizadas p. tendas de campismo. Sortido de cores e larguras.

CASA TAVARES & TAVARES, LDA.

RUA DOS FANQUEIROS, 251
T. 324620

O PROGRESSO VIDA MUSICAL

(Continuação da 6.ª página)

ritual, na igreja de S. Roque, na próxima quarta-feira, às 18 e 30. No concerto participará o «Coro Palestrina», pequeno grupo de câmara fundado o ano passado pelo professor Sibertin-Blanc, que colaborará, ao órgão, nesta audição de música sacra.

O programa, constituído exclusi-

vamente por obras polifónicas, inclui trechos de Palestrina, Aichinger, Estêvão Lopes Morago, D. João IV, Gevaert, Kedroff, Jacques Chailley e Scarlatti.

Os próximos concertos do Círculo de Cultura Musical

Anunciam-se mais três concertos do Círculo de Cultura Musical, a qual convidou, para o efeito, o «Quinteto de Sopros Jean-Philippe Rameau de Paris» (flauta, oboé, clarinete, trompa e fagote), com pianista, devendo actuar no Teatro de São Carlos na próxima segunda-feira, às 22 horas, e na quarta-feira, pelas 19 e 30, e no Tivoli, na terça-feira, às 18 e 30.

O «Quinteto de Sopros Jean-Philippe Rameau» constituiu-se em 1959. Composto de cinco jovens, todos primeiros prémios do Conservatório Nacional Superior de Música, de Paris, este conjunto tem desenvolvido um esforço, a todos os títulos louvável, no sentido de dar a conhecer a música de câmara para instrumentos de sopro. Os êxitos alcançados em constantes «tournées» são o reflexo lógico não só da categoria artística dos seus elementos como do gosto do público por este género de música.

Os sócios do Círculo, que tão caloroso acolhimento dispensam sempre ao «Ensemble Baroque de Paris», vão, pois, ter ocasião de ouvir outro agrupamento francês de idêntico nível.

Os três programas a apresentar em Lisboa serão todos diferentes e incluem obras de Haydn, Vivaldi, Mozart, Schönberg, Arnold, Ibert, Danzi, Beethoven, Rossini, Tomasi, Jolivet, Rameau, Hindemith e Poulenc.

A «taluda» de São Pedro coube ao 25 138 e os 4500 contos foram para Angola

Realizou-se a última das três tradicionais lotarias alegóricas aos Santos Populares, que envolviam capitais da ordem dos cinquenta e oito mil contos — preços «a casa» — distribuíram mais de dez mil prémios. Sómente para o sorteio de São Pedro, foram, no sorteio de ontem, atribuídos 4118 prémios, no total de oito milhões e cem mil escudos. A «taluda», de 4500 contos, saiu logo no início da extracção e contemplou o bilhete do n.º 25 138, que a Casa da Sorte remeteu para a sua filial de Luanda. Foi, também, esta firma que recebeu da Misericórdia o bilhete com os trezentos contos do segundo prémio, que, por um seu revendedor, foi distribuído por numerosos compradores na região de Benavente. Foi o 21 868.

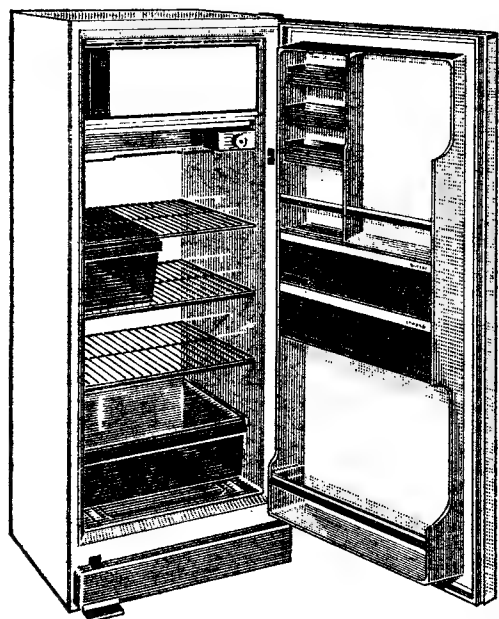
O terceiro prémio foi o último dos «grandes» a ser extraído das esferas e contemplou o n.º 27 588.



COUVE FENOMENAL — Os fenómenos da Natureza aparecem um pouco por todo o lado. Agora foi no parque de Carvão, da Direcção do Serviço de Abastecimentos, do Ministério da Marinha, em Santa Apolónia. Na horta ali existente, em frente da casa do pessoal, foi plantada o ano passado uma couve galega. Tratada com esmerados cuidados por quantos ali trabalham a couve-galega em breve atingiu a bonita altura de quatro metros. Não admira, assim, que aquele vegetal se tenha tornado o enlevo dos funcionários do depósito, dois dos quais, os tratadores habituais do repolho galego, se deixaram fotografar ao lado do fenómeno.

15+

**NO MÍNIMO
ESPAÇO
A MÁXIMA
CAPACIDADE**

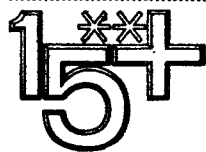


FRIGORÍFICOS PHILIPS



UM PEQUENO SUPERMERCADO EM SUA CASA

CONSULTE OS AGENTES E REVENDEDORES PHILIPS
E CONHEÇA EM PORMENOR AS VANTAGENS DO SÍMBOLO



A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS
25138 4 500 000\$00
21868 300 000\$00
27588 100 000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
25137 6 750\$00
25139 6 750\$00

PRÉMIOS DE 50 000\$00
7255 7697
PRÉMIOS DE 20 000\$00
8339 10018 12369 16112 26267
PRÉMIOS DE 10 000\$00
4197 7162 10035 12049 17409 17391
18939 19150 22342 27499
PRÉMIOS DE 5 000\$00
1877 9036 9420 10561 10964 11468
12437 13146 13147 14280 15596 20912
20921 22320 23021 24634 25991 26670
27938 29679

PRÉMIOS DE 3 000\$00
552 1233 3126 3144 4013 5106
6061 6151 7624 7917 11783 12332
14030 14315 15665 15711 17357 18971
19807 21938 22074 22485 22945 23175
23273 27108 27231 27260 27746 28779
PRÉMIOS DE 1 000\$00 (CENTENAS)
21801 a 21900; 25501 a 25500 e 27501 a 27600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Por terem acumulado o prémio de «terminação», foram premiados com 2.500\$00, em cada bilhete, os números cujos três últimos algarismos sejam 738. Com 2.000\$00 são premiados quando os três últimos algarismos sejam 067, 580, 752 ou 959. Também os números cujos dois últimos algarismos sejam 54 ou 76, dão direito ao prémio de 1000\$00, em cada bilhete. Por último, todos os nu-

meros cujo último algarismo seja 8, obtiveram o prémio de 500\$00, em cada bilhete — correspondente à «terminação» da sorte grande.

Os nossos leitores deverão, contudo, consultar a lista oficial da Misericórdia de Lisboa.

Guerreiro Galla, Limitada

RUA DA MADALENA, N.º 171, 1.º — LISBOA

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE O SEU ESCRITÓRIO SE ENCONTRA ENCERRADO AOS SABADOS NOS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO DO ANO CORRENTE

sital

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LÁVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

OS 4.500 CONTOS DA SORTE GRANDE

25.138

E OS 300 CONTOS DO 2.º PRÉMIO — **21.868**

DA LOTARIA DO SÃO PEDRO

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

AMANHÃ, ÀS 17 HORAS, NO ESTÁDIO NACIONAL

PORTUGAL-URUGUAI UM JOGO NECESSÁRIO AOS DOIS ADVERSÁRIOS

Jogo importante, tanto para Portugal como para o Uruguai. A nossa selecção apresentar-se-á de três explicitas vitórias: Noruega (4-0), Escócia (1-0) e Dinamarca (3-1), ao passo que os sul-americanos, já duas vezes campeões do Mundo (será bom não esquecer-lo...), nesta sua digressão pela Europa averbaram contra o Israel uma vitória por 2-1, uma derrota (0-1) diante da Roménia e um empate (1-1), antecorrendo, contra a Espanha.

Concordando-se que não está em causa o resultado, as citações servirão, no entanto, para ilustrar as possibilidades dos dois antagonistas que amanhã, no Estádio Nacional, vão medir forças precisamente a cerca de quinze dias do começo do «Mundial», portanto, num momento de significativo oportunismo para

eram factores tão necessários como outros ainda não totalmente conseguidos como, por exemplo, a manutenção de um ritmo veloz.

A demonstração contra os dinamarqueses, após o golo destes, mostrou o caminho que mais conviria seguir pelo que o problema não se reveste de dificuldades, considerando a condição atlética exteriorizada

PEDE-SE MAIS VELOCIDADE AO «ONZE» NACIONAL

pelos nossos jogadores, a que não falta uma confiança de contorno satisfatório.

A selecção para Inglaterra está já constituída, mas o «responsável» precisa de confirmar determinados aspectos, tanto no jogo de amanhã como no do Porto, contra a Roménia. As principais dúvidas incidem na formação do sector defensivo, tendo em vista os estilos dos adversários de Manchester e de Liverpool. Os búlgaros exigirão homens de talhe atlético, enquanto húngaros e brasileiros solicitarão muita maleabilidade e subtilidade. Mas com todos os jogadores de que dispõe para o sector, Manuel da Luz Afonso pode constituir um só sector que sirva para os três adversários. Talvez, apenas, com uma alternativa. O meio-campo, com Jaime Graça e Coluna, oferece garantia de con-

tinuidade e no ataque a questão reside na eficácia dos avançados escolhidos. Movimentação e remate são quesitos indispensáveis.

O exame de amanhã é aliciente. O Uruguai, que as crónicas apontam como um bloco sólido, é, realmente, o obstáculo que, na circunstância, convém. Oxalá, os jogadores sintam o apoio do publico para assim darem a medida exacta da sua valia. O momento exige unidade.

As duas equipas

Estão anunciadas as seguintes formações:

PORTUGAL — Carvalho; Moraes, Alexandre Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Mário Coluna; José Augusto ou Manuel Duarte, Eusébio, Torres e Simões.

URUGUAI — Mazurkewicz; Forlen, Troche, Diaz e Caetano; Gonçalves e Rocha; Cortez, Abbadie, Silva e Perez.

Árbitro: Karl Keller (Alemanha), auxiliado pelos seus compatriotas Schneuwly e Mayr.

O Chefe do Estado assiste ao encontro

O jogo será honrado com a presença do Chefe do Estado que se fará acompanhar de vários membros do Governo.

As 15 horas, disputa-se um jogo entre a selecção nacional universitária e a selecção de amadores de Lisboa.



— Os avançados já estão aprovados. Agora, é o «exame» da defesa...

PROVAS DA F.P.F.

A F. P. F. marcou para amanhã a continuação dos torneios por si organizados e que são os seguintes:

«NACIONAL» DA III DIVISÃO, 2.ª fase, 2.ª mão — Tirsense-Amante, Académico de Viseu-Agueda, Torres Novas-União de Coimbra e Montijo-Juventude.

Todos começarão às 17 horas. «NACIONAL» DE JUNIORES, meias-finais, 1.ª mão — F. C. Porto-Académica (10 e 30).

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS, meias-finais, 2.ª mão — Académica-F. C. Porto e Sporting-Benfica, este no Estádio Nacional, e ambos às 10 e 30.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS», 1.ª fase, 7.ª jornada — Leça-Sporting de Espinho (10 h.), V. de Guimarães-Famalicão (17 h.), Penafiel-Salgueiros (17 h.), Boavista-Leixões (17 h.), Ovarense-«Os Leões» (17 h.), Oliveirense-Marinense (17 h.), União de Tomar-Sanjoanense (17 h.), Sp. da Covilhã-União de Lamas (17 h.), Atlético-Casa Pia (10 e 30), Belenenses-Benfica (10 e 30), Oriental-Alhandra (10 h.), Sintrense-Lusitano (17 h.), Almada-Portimonense (17 h.), C. U. F.-D. Beja (17 h.), Luso-Olhansense (17 h.) e Vitória de Setúbal-Barcelense (11 h.).

Os torneios de hóquei em patins da A. P. Lisboa

Prosseguiram ontem o Torneio de Abertura e a Taça «Vitor Lemos», de hóquei em patins, organizados pela Associação de Patinagem de Lisboa.

Os resultados dos desafios foram os seguintes:

TORNEIO DE ABERTURA	
Pago de Arcos-Oeiras	2-10
C. A. C. O-Cascais	6-2
Benfica-C. U. F.	6-5
TAÇA «VITOR LEMOS»	
Sintra-Salesiana	13-2
Paredes-Sporting	3-2
Belenenses-Física	7-1

O TOTOBOLA ofereceu equipamentos à selecção de futebol

O Departamento de Apostas Mútuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que tantos e tão assinalados benefícios tem vindo a propiciar ao desporto em geral, desde que foi criado em 1961, não quis, também, alhear-se do acontecimento que representa para o futebol nacional a presença dos nossos representantes na fase final do Campeonato do Mundo, que no próximo mês vai ser disputada em Inglaterra.

Assim, e por resolução da sua mesa administrativa, o Totobola decidiu oferecer à selecção portuguesa através da F. P. F., cinco jogos completos de equipamento (incluindo as camisolas para os guarda-redes), para serem utilizados pela nossa selecção nos encontros em que vai participar na derradeira fase do Mundial.

O montante da simpática oferta aproxima-se dos 25 mil escudos. Não resta senão fazer votos porque as «camisolas do Totobola» inspirem os nossos jogadores — tal como aqueles palpites também inspirados que, semana a semana, nos concursos das Apostas Mútuas, rendem «vitórias» fabulosas aos seus detentores...

A Tarde Desportiva de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira realizam amanhã os relatos directos, e integrais dos seguintes encontros de futebol:

Portugal-Uruguai — Simultaneamente pelos emissores de Paredes e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de Mário Cília e José Manuel.

Tirsense-Amante — Pelos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Anibal Barroso e Humberto Branco.

Durante estes relatos serão fornecidas, directamente da nossa Redacção, frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos do País e a chave do Totobola.

No intervalo destes dois relatos será transmitida mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana».



Nestor Gonçalves, um dos homens do meio-campo da selecção do Uruguai

ambos. Em relação aos lusitanos, trata-se do primeiro embate de preparação nesta fase de preparação que tão bons frutos tem dado, principalmente quanto à conquista da serenidade e de espírito colectivo e

Oito iates estão a disputar a regata oceânica Belém-Sines-Cascais

Em Belém, começou hoje a disputar-se a tradicional regata oceânica «D. Carlos I», num percurso unico de 110 milhas entre Belém-Sines-Cascais.

A partida, que foi dada em Belém às 9 e 30, alinharam os seguintes iates:

«Bacante», do eng.º Luís Galvão; «Foxhound», de Ernesto Mendonça; «Whisper», de Alexandre Black; «Arreda», de D. José Manuel de Melo; «Mix-os-Malhan», do eng.º Potier Godinho; «Pinker», do conde Stucky du Quai; «Breggan», de António Fortes Peralva, e «Alverne», do dr. Guilherme de Oliveira.

Os concorrentes são acompanhados por uma vedeta da Marinha, a bordo da qual segue o presidente do júri, sr. comandante Sena Dentinho.

Se as condições do tempo decorrerem satisfatoriamente, a chegada a Cascais verificar-se-á amanhã, cerca das 12 horas.

Relance do «Mundial» em relação ao que está a decorrer

LONDRES, 25 — (Por Mike Hughes, da Upi — exclusivo da Aní, em Portugal) — Alf Ramsey, o confiante treinador da selecção inglesa, regressou contente ao convívio dos seus pupilos, depois de ter assistido, em Belfast, à «batalha» entre a Irlanda do Norte e o México. Ramsey, que ontem partiu com os 22 seleccionados para os quatro jogos a disputar na Escandinávia e na Polónia, viu os mexicanos serem batidos, por 4-1, depois de uma primeira parte sem golos.

Os mexicanos, que experimentavam pela primeira vez o ambiente das ilhas britânicas, tiveram Ignazio Calderon expulso por ter derrubado um adversário e sofreram quatro golos na segunda parte.

Alf Ramsey só disse: «Aprendi bastante sobre a sua tática, mas nem a Inglaterra, nem a França, nem o Uruguai têm muito a recear no Grupo um».

Os mexicanos, como acontecera no seu empate de 1-1 em frente da Suíça, não tiveram iniciativa, meteram-se na defesa e castigaram os adversários com o seu jogo duro. O interior esquerdo irlandês Derek Dougan foi derrubado, onze minutos antes do fim, e o agressor, o guarda-redes Calderon, foi expulso. O suplente, António Carbajal, ainda entrou no campo, mas o árbitro Ken Taylor não abrandou e o México acabou por jogar só com dez homens.

O «team» da Inglaterra completou o programa de treinos no estádio, fora de Londres, antes de encetar a fase final de uma campanha de quatro anos pela supremacia no mundo do futebol.

John Connelly, extremo do Manchester United, e Petter Bonetti, do Chelsea, sofrem de ligeiras lesões, nas pernas, mas devem estar prontos para domingo enfrenta-

rem a Finlândia, no estádio olímpico de Helsinquia.

Ramsey vai efectuar algumas experiências, antes de assentar na equipa definitiva para o jogo de 11 de Julho, em Wembley, diante do Uruguai. Depois do encontro contra a Finlândia, os ingleses derrotaram a Noruega, a 29 de Junho, a Dinamarca, a 3 de Julho, e a Polónia, a 5 de Julho.

A selecção da Itália bateu na quarta-feira a Argentina, por 3-0. O extremo Enzo Pascutti, do Bologna, marcou dois golos e ofereceu a Meroni, o terceiro. Os italianos jogaram com rapidez, depois de um princípio cauteloso. Dias antes havia derrotado a Bulgária, por 6-1.

Quando chegaram aos 0-2, os argentinos desorientaram-se e Sainz foi expulso, dez minutos depois de ter entrado no relvado como substituto. Mas o treinador Juan Lorenzo, experiente nestes casos, prontamente chamou outro suplente e jogou com onze contra dez, pois o italiano Leoncini veio a ser expulso.

Entretanto, Portugal regressou a Lisboa satisfeito com as vitórias de 1-0, sobre a Escócia, no Hampden Park, e de 3-1, sobre a Dinamarca, na terça-feira, em Esbjerg. Anteriormente vencera no seu terreno a Noruega por 4-0. O treinador Otto Glória mostra-se satisfeito e afirmou: «Isto agora vai».

Os avançados Eusébio e Torres teriam o costume de guardarem a bola no fim dos jogos, com preferência para o que marcou mais golos. Depois da vitória sobre a Escócia, foi Torres a apanhar o esférico e a levá-la para os banheiros, guardando-o como um cão pastor.

Eusébio, contudo, tem marcado o maior numero de golos e no encontro com a Dinamarca voltou a

sua boa forma de outros tempos. A selecção portuguesa vai agora receber a do Uruguai, amanhã, em Lisboa.

Os 22 russos na segunda-feira tomaram o caminho de Elfsborg onde venceram os suecos no dia seguinte, por 1-0. Alymzyan Khusainov conseguiu o unico golo, na segunda-parte, mas todos os avançados russos perderam oportunidades.

O guarda-redes Lev Yashine, um dos futebolistas mais populares do Mundo, ficou na bancada e o treinador Nicolau Morozov deu a entender a possibilidade de ele não alinhar neste campeonato mundial.

O guarda-redes titular dos russos é agora Anzor Kavashvili, de 24 anos, que poucas possibilidades teve de mostrar o seu valor perante os suecos.

Os russos jogam na quarta-feira contra a selecção sueca dos «menos de 23 anos», e vão a Gotemburgo em 4 de Julho, antes de partirem para a Inglaterra.

Morozov ainda está indeciso quanto à sua linha mais forte e preocupado com dois assuntos: como formar o meio campo e como transformar em golo os bons ataques. Apenas o avançado-centro Banishevsky, de 19 anos, e o extremo-esquerdo Metreveli estão a actuar com confiança.

O som da chuva torrencial perturba os franceses em Peebles, a cidadezinha escocesa onde vão ficar instalados até 8 de Julho. Chegaram na quarta-feira, à noite, e ainda não puderam experimentar o campo de jogo local. O treinador Henri Guerin afirma que prefere o descanso toda esta semana.

Os franceses devem enfrentar agora equipas locais. Tiveram a ultima prova internacional, em

(Continua na ultima página)

ACONTECIMENTOS DESTA NOITE DOMINGO DESPORTIVO

ANIVERSARIOS — Comemorações do 51.º aniversário do Sport Aigés e Dafundo: sarau de ginástica e exibição de judo, em Aigés, às 21 e 30.

AUTOMOBILISMO — Prova de pericia automóvel, organizada pelo Lusitano Ginásio Clube, junto à Praça de Touros, em Évora, às 21 horas.

BADMINTON — Festival de encerramento da Associação de Badminton do Sul, com um torneio relâmpago entre os atletas homens (seniores), que conquistaram prémios na época que ora finda, seguido da distribuição de prémios da mesma época, no ginásio da A. C. M. às 21 e 15.

BASQUETEBO — Taça de Portugal (final): Sporting-Benfica, no campo de Santa Cruz, em Coimbra, às 22 horas.

FESTIVAIS — Comemorativo do 37.º aniversário do Sporting de Torres Vedras, no seu parque de jogos, às 20 e 30, com futebol de cinco entre o Sporting C. P. e o Torrien-

se e exibições de classes de ginástica.

FUTEBOL — «Taça de Lisboa», 3.ª eliminatória, 2.ª «mão»: Loures-E. Amadora, em Loures, às 21 e 30.

GINASTICA — Sarau de encerramento das classes do Ateneu Comercial de Lisboa, na sede, às 21 e 30 horas.

— Festival de encerramento das classes do Sport Lisboa e Benfica, com a colaboração de classes da Casa do Benfica de Santarém, no Pavilhão dos Desportos da Luz, às 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional (5.ª jornada). Seniores: Amadora-V. Setubal, C. Ourique-Sporting (na Encarnação) e Coin. e Indústria-Benfica (no Naval Setubalense), todos às 22 e 30. Juniores: Almada-V. Setubal, Belenenses-Sporting e Naval Setubalense-Benfica, às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão, seniores: desempate para o último lugar — Oriental-Varejense, no Restelo, às 23 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Cam-

peonato de Lisboa, de juniores, série A: Vilafrankense-Cascais, às 22 horas; C. Ourique-Sintra, às 22 e 15, nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar.

— Torneio de principiantes: C. Ourique-Sintra, às 21 e 30, no recinto do primeiro.

PESCA DESPORTIVA — 3.º Grande Concurso Internacional de Pesca de Mar (1.º dia): recepção aos concorrentes estrangeiros, na Camara Municipal (às 18 e 30) e no pavilhão de festas do parque de jogos do C. D. da Póvoa (às 22 horas).

VOLEIBOL — Campeonato Nacional, 4.ª jornada: C. D. U. P. Técnico, Spt. Espinho-Avintes e Lisboa Ginásio-F. C. Porto (na Escola «Josefa de Óbidos»), todos às 22 horas; Benfica-Leixões (no Liceu Gil Vicente), às 21 e 30.

— Campeonato Nacional, da 1.ª Divisão: Abraveses-Ginásio de Lamego, Fiães-Nuno Álvares, A. A. de Coimbra-C. N. Ginástica, nos recintos dos primeiros; Belenenses-Internacional, na Escola Ferreira Borges — todos às 21 e 30.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — **Atletismo** — 2.ª jornada do Torneio Inicial, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, às 9 horas.

— 22.º campeonato nacional de voleibol, apuramento do campeão da divisão Sul (1.ª mão): C. M. de Almada-F. C. Regina, no «rink» do Almada A. C., às 11 horas.

ATLETISMO — Campeonatos regionais individuais, de 1.ª e 2.ª categorias, no Estádio José Alvalade, às 15 horas (2.ª jornada).

— Taça «Dr. Paulo Sarmento» (2.ª jornada), no Estádio das Antas, às 9 horas.

— Torneio Nacional Popular (finais), no Estádio Nacional, às 14 horas.

AUTOMOBILISMO — Ginca promovida por uma comissão de senhoras, em benefício da Sopa dos Pobres, de Maceira-Liz, nesta localidade.

CAMPISMO — Acampamento «Aniversário», da A. C. M. (Triângulo Vermelho Português), 2.º dia, no Pinhal Grande, em Louisa.

CICLISMO — Prova Lisboa-Car-

taxo, para «profissionais», com partida de Lisboa (2.ª Circular do Campo Grande), às 14 e 30, seguida de um Circuito, à chegada ao Cartaxo.

— Campeonato nacional de equipas, de amadores de 1.ª, com partida da Praça do Império, às 9 horas, e chegada a Montes Claros, junto à Mata Verde (60 quilómetros).

FUTEBOL — Provas da A. F. L.: Jogos de Passagem de Divisão — Arroios-Palmense, no Pote de Água, às 17 horas; Livramento-1.º de Dezembro, no Livramento, às 17 horas.

«Taça de Lisboa» — P. Frieland-Cacém, às 17 horas. Campeonato de Amadores-Lisboa F. C.-B. Belém, no campo da Boa Hora, às 10 e 30.

— Provas da A. F. Setubal-Campeonato de Amadores: G. D. Independente (Lomba)-G. D. Independente (Setubal) e M. Rosairense-C. D. Tojal, em Palmela, às 9 e às 10 e 45, respectivamente.

GINASTICA — Torneio de Minimos, organização da Federação Portuguesa de Ginástica, no Estádio Universitário, às 10 horas.

— Torneio de minimos, em Vila Real de Santo António.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato nacional de juniores, Zona Centro: Académica-Espinho e Beira-Mar-Salatinas, nos recintos dos primeiros, às 10 e 30.

HIPISMO — II Festival Hípico da Costa Verde.

— III Concurso Hípico Nacional de Alcanena (2.ª jornada).

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato nacional (4.ª jornada): Put. Benfica-Benfica, às 10 horas; F. C. Porto-Ramaldense, às 10 e 30 — ambos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

— Taça «Dia Olímpico»: Leixões-Vilanovaense, no Estádio do Mar, às 10 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Benfica-Put. Benfica, no Campo Grande, às 9 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de juniores: F. Benfica-Encarnação, às 10; J. Salesiana-C. U. F., às 11 e 15; Física-Salesiana, Sporting-Oeiras e Benfica-Belenenses, às 10; P. Arcos-Paredes, às 10 e 15 — todos nos «rinks» dos primeiros.

— Torneio de principiantes: Salesiana-C. U. F., às 10 e 30; P. Arcos-Paredes, às 9 e 30; Sintra-Oeiras, às 10 — todos nos «rinks» dos primeiros.

MOTORISMO — Moto-cross Verão, para motos, «scooters» e velomotores, nos terrenos anexos ao Estádio da Luz, às 15 horas.

NATAÇÃO — «D'A Olímpico», festival organizado pela F. P. N., na piscina do C. N. N., em S. Bento, às 10 horas.

— Taça «Carlos Caetano», no Rio Douro.

PEDESTRIANISMO — «II Grande Circuito de Seia», na distância de 5000 metros, para «populares» e «aficionados», às 10 e 30.

PESCA DESPORTIVA — III Concurso Internacional de Pesca de Mar, na Póvoa de Varzim. Concentração às 8 horas, seguindo-se várias cerimónias, o Concurso, das 11 e 30 às 19 e 30 e sessão solene, no Casino, às 22 e 30.

— Concurso do Sport Aigés e Dafundo (51.º aniversário).

5.ª SEMANA DO DESPORTO SINTRENSE — Inauguração: estafeta, transportando o facho, da sede do 1.º de Dezembro para o Progresso Clube, às 10 horas; concurso de pesca de mar, no litoral sintrense, às 7 horas; hóquei em patins, no «rink» do Parque Municipal de Sintra, às 10 horas; ginástica, no C. A. de Queluz, às 17 horas; Futebol (Sintrense-Lusitano), no campo do primeiro, às 17 horas.

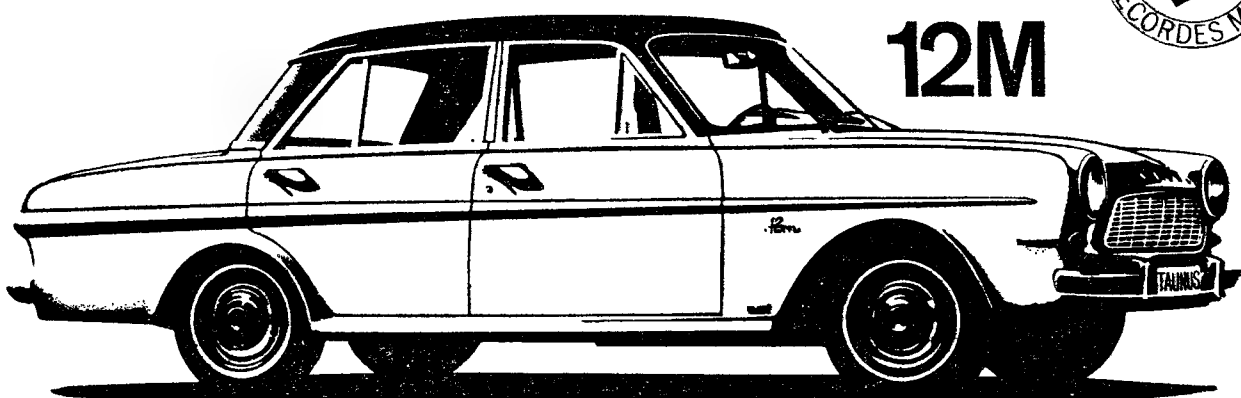
VOLEIBOL — Campeonato nacional: Avintes-Técnico, às 15, e Espinho-C. D. U. P., às 22, nos recintos dos primeiros; L. Ginásio-Leixões, na Escola «Josefa de Óbidos», e Benfica-F. C. Porto, no Liceu Gil Vicente, ambos às 16 horas.

O 1.º ENCONTRO DE ATLETISMO entre as selecções de Angola e Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 24 — (L.) — Já se encontra nesta cidade a equipa de atletismo de Angola, que amanhã defronta a sua congénere de Moçambique, no primeiro encontro da modalidade disputado entre as duas selecções.

A equipa angolana, que é orientada pelo antigo internacional sportinguista Pedro de Almeida, teve a chegada entusiástica e carinhosa recepção, estando o encontro a ser aguardado com o maior interesse, tanto mais que poderá dar indicações decisivas quanto a elementos a seleccionar com vista aos próximos jogos luso-brasileiros.

os taunus

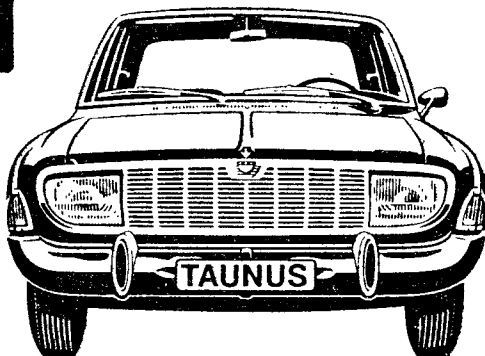


12M



São logo reconhecidos.
Por todos. Em toda a parte.
Têm um traço comum —
querem ser guiados por
condutores exigentes
e apreciados de gosto.

20M



17M



À sua disposição no seu Concessionário Ford.

LISBOA : LINCURI, Lda. - Av. da República, 32 - A

STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

13 - 3

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 17 e 10: Fim de semana; 18: Notícias; 18 e 10: 4.º episódio do folhetim para os novos: «Colégio de Verão»; 18 e 25: Danças; 19: Notícias regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Resumo do programa — Teatro das Comédias: «As Três Nozes», de Hans Christian Andersen; 19 e 52: Valsas; 20: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «A Imã-S. Sulpício»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, transmitido de A Voz do Operário; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: 2.ª parte do serão; 23 e 30: Programa da noite; 0: Notícias; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— As 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercâmbio, em gravações cedidas pela embaixada alemã; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 15: Música coral sinfônica; 21: Concerto, pelo duo de flauta e harpa Ricardo Ramalho-Mário Falcão; 21 e 23: Solos de piano, por Claude Kahn; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Folclore do Mundo: música do Japão, música religiosa do Tibete e da China e música do Afeganistão; 22 e 40: Tempo de poesia; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 45: Canções de Duparc, pelo barítono Gérard Souzay; 0: Concerto sinfónico (2.ª parte); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s
— 17: Notícias; 17 e 3: Teatro trágico; 17 e 15: Terras do Alentejo; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Era uma vez...; 18: As histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Notícias; 19 e 15: Robbicalac; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Jornal dos espetáculos; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Notícias; 21 e 8: Onda solista; 21 e 15: Música da Gran Via; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Banda de som; 22: Notícias; 22 e 2: Música para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 17: Notícias; 17 e 50: Um conjunto; 18: Canções de sucesso; 18 e 15: Rhythms para dançar; 18 e 45: Artistas de Itália; 19: Notícias; 19 e 5: Rhythms do momento; 19 e 14: Em órbita; 20: Notícias; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Notícias; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 8: Fecho.

JUNTA NACIONAL
DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATICAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO CIVIL DA AMPLIAÇÃO DO ARMAZÉM POLIVALENTE DA GUARDA-GARE

Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 15 de Junho de 1966, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8, Lisboa, ao concurso público noima designado.

Os processos deste concurso, encontram-se patentes na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto (Largo de S. Domingos, 63), todos os dias úteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 45 250\$00.

Lisboa, 25 de Junho de 1966.

O PRESIDENTE

Eng. Agr. Cortez de Lobão

Vice-Presidente

Companhia
dos Caminhos de Ferro
Portugueses

Divisão da Exploração
Serviço da Fiscalização
das Receitas

VENDA DE 8 TEARES
AVARIADOS

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

EXCURSÕES

INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

Emissor do Norte — 383,7 m — As 17:
Noticiário; 17 e 2: Música para jovens; 17 e 15: Era uma vez...; 17 e 30: Banda de som; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Discos em voga; 18 e 45: Q fado na voz de...; 19: Notícias; 19 e 2: Vedetas do teclado; 19 e 15: Sô-Rádio; 19 e 30: Robbicalac; 19 e 45: Exits de Itália; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: O ritmo e a melodia; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Música em alta fidelidade; 21: Notícias; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Os nossos artistas; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rhythms do momento; 22: Notícias; 22 e 2: Variações; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 18: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com música e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 18: Acordeonistas; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Festas de S. João em Vila do Conde; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Fados; 21 e 45: Temas de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s
— As 17: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: Programa de um ouvinte; 17 e 45: Notícias; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s)
— Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Televisão: às 15, Canto Coral; 15 e 30, Religião e Moral; 15 e 50, Trabalhos Manuais; 16 e 20, Educação Física; 16 e 45, Orientação C. U. T. 2.º período: às 17 e 30, Abertura; 17 e 32,

Telejornal — edição da tarde; 17 e 45:
Thunderbirds — episódio filmado da série juvenil; 18 e 30, TV Educativa — Educação Musical — Adultos; 19, Juvenil; 19 e 25, Vida sa em corpo são — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 19 e 50, Luas de Mel; 20 e 10, Naquele Tempo — pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 20 e 20, Teledesperto — revista da semana desportiva; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da Volta à França em Bicicleta; 21 e 35, Boletim Meteorológico; 21 e 40, Agenda da Praça; 21 e 45, Cartaz TV — Jorge Alves apresenta os programas da próxima semana; 22, Folclore — programa apresentado por Pedro Homem de Melo; 22 e 30, «Uma História por Semana» — «O Tico-Tico foi na Carroça», com Henrique Santana, Maria Helena e Carmen Mendes; 23, «Mister Solo» — episódio filmado, com Robert Vaughan e David McCallum; 24, Telejornal — últimas notícias; 0 e 05, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — As 12 e 15, Abertura; 12 e 17, Telejornal — 1.ª edição da tarde; 12 e 30, Missa de Domingo — participação do Coro «Stella Vita»; 13, O Dia do Senhor — programa de actualidades religiosas; 13 e 30, Fecho. 2.º Período — As 15, Abertura; 15 e 02, Telejornal — 2.ª edição da tarde; 15 e 10, Golo — documentário de larga metragem sobre o Campeonato Mundial de Futebol realizado na Suécia em 1958 e que inclui as fases mais culminantes dos desafios da competição disputados nos Estádios de Malmö, Gotemburgo, Norrköping e Estocolmo; 16 e 55, No Mundo da Mulher — magazine feminino; 17 e 05, Hora de Concerto — pela Orquestra Sinfónica de Boston; 17 e 55, Telejornal — 3.ª edição da tarde; 18 e 05, Passatempo Infantil — histórias, jogos e filmes. Realização de Victor Manuel; 18 e 55, Informação Desportiva — sobre os principais acontecimentos do dia; 19, Desenhos Animados — mais um filme da série Paul Terry que inclui aventuras de novos amigos da pequenada; 19 e 25, TV Rural — programa para os agricultores pelo Eng.ª Sousa Veloso; 19 e 50, Viagens sem Passaporte — programa apresentado por Maria João Aguiar; 20 e 10, Cinema 66 — actualidades do mundo cinematográfico por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 20 e 40, Fados — por Maria da Fé acompanhada à guitarra por Fontes Rocha e à viola por Joel Pina; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a etapa do dia da volta à França em bicicleta; 21 e 30, Boletim Meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana; 22 e 10, «Tu Cá, Tu Lá, com Cidália» — com a participação da Marcha da Madragoa e da Or-

questra dirigida por José Santos Rosa. Cenários de Moniz Pereira e realização de Félix Ferreira; 22 e 35, «Os Aldrões»; 23 e 30, Domingo Desportivo — imagens e comentários à actualidade desportiva; 23 e 55, Telejornal — últimas notícias; 24, Meditação; 0 e 05, Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhia Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom. e feriados), 582069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (532388) * Boa Hora, R. dos Quatéis, 25-27 (637777).

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 50 (712803).

ANOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * Onilde, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	665\$00	685\$00	—	Cimentos Tejo	1.950\$00	1.900\$00	2.000\$00
Cons. 3 % 1. 10 ...	738\$00	738\$00	739\$00	Cimentos Leiria	1.500\$00	1.500\$00	1.550\$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	852\$00	852\$00	854\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 1940 ...	1.995\$00	1.995\$00	2.000\$00	Portugal e Colónias	1.400\$00	1.400\$00	1.410\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	1.020\$00	1.050\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.008\$00	—	Col. de Navegação	585\$00	580\$00	585\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.008\$00	—	Port. de Celulose	4.950\$00	4.950\$00	—
Externo 1.ª série	1.250\$00	1.250\$00	1.265\$00	Port. de Pesca	—	1.000\$00	1.020\$00
Externo 1.ª série cor.	1.270\$00	1.270\$00	—	Port. de Tabacos	342\$00	342\$00	343\$00
Externo 2.ª série	1.280\$00	1.280\$00	—	Tabacos de Portugal	—	950\$00	—
Externo 2.ª série cor.	1.280\$00	1.280\$00	—	Petroquímica	3.970\$00	3.970\$00	3.975\$00
Externo 3.ª série	—	1.330\$00	—	Termoelectrica	1.820\$00	1.800\$00	1.820\$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.350\$00	1.390\$00	Socor	3.940\$00	3.925\$00	3.940\$00
Caut. 3.ª série a/l.	800\$00	300\$00	302\$00	U. F. Azoto	892\$00	891\$00	895\$00
Obrigações				Águas, Electricidade e Gas			
Águas Lisboa 5 %	—	—	500\$00	Águas Lisboa 1934	—	545\$00	560\$00
Norte de Portugal 5 % ...	104\$00	104\$00	104\$50	Águas Lisboa 1936	—	—	500\$00
Gas, Elect. 3 3/4 %	932\$00	—	935\$00	Elect. dos Beiras	—	1.800\$00	1.820\$00
Gas, Elect. 4 %	920\$00	910\$00	—	Gas e Electricidade	435\$00	435\$00	435\$50
Gas, Elect. 4 1/2 %	—	998\$00	—	H. Alto Alentejo	275\$00	273\$00	275\$00
Gas, Elect. 5 %	—	998\$00	—	H. E. Cávado	1.425\$00	1.425\$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	90\$00	92\$00	H. E. Zêzere	1.495\$00	1.495\$00	1.497\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92\$00	—	Nac. de Electricidade	1.710\$00	1.705\$00	1.715\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	258\$00	256\$00	259\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.460\$00	1.460\$00	1.465\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	94\$50	95\$00	H. E. S.	—	—	—
Sonete	800\$00	800\$00	810\$00	F. Invest. Atlântico	5.280\$00	5.280\$00	5.300\$00
H. do Douro	965\$00	963\$00	967\$00	F. I. D. E. S.	—	173\$70	178\$90
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.017\$00	1.016\$00	1.018\$00				
Metropolitano	1.000\$00	999\$00	1.002\$00				
TAP	—	1.006\$00	—				
Acções							
Bancos							
Alentejo	1.100\$00	1.080\$00	1.120\$00				
Angola	—	1.400\$00	1.470\$00				
Esprito Santo	—	—	11.750\$00				
Lisboa e Açores	4.530\$00	4.520\$00	4.600\$00				
Port. Ant.	—	2.400\$00	2.450\$00				
Ultramarino	1.497\$00	1.499\$00	1.500\$00				
Agricultura	1.330\$00	1.330\$00	1.350\$00				
Credito Predial	1.580\$00	1.560\$00	1.590\$00				
P. Atlântico	—	—	—				
Totta Aliança	—	—	—				
Seguros							
Mundial	—	340\$00	350\$00				
Segres	—	—	—				
Fogus	—	—	—				
Soberana	—	1.300\$00	1.800\$00				
C.ª Ultramarinas							
Ag Casseque	570\$00	570\$00	575\$00				
Ag das Neves	90\$00	80\$00	90\$00				
Agricultura Colonial	—	—	—				
Agúcar de Angola	830\$00	821\$00	835\$00				
Boror	—	125\$00	130\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadã	1.530\$00	1.530\$00	1.540\$00				
Col. do Búzi	74\$00	73\$50	74\$00				
Ilha do Príncipe	—	—	500\$00				
Incomati	—	—	—				
Mozambique	61\$00	60\$00	60\$50				
Zambézia	—	45\$50	47\$00				
Diamantes	1.231\$00	1.230\$00	1.232\$00				
Lobito	556\$00	—	560\$00				

BANCO
BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$10	\$15
Austria — Shilling	\$10	\$15
Bélgica	\$57,7	\$57,7
Brasil — Cruzeiro	\$01,1	\$01,6
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90
Dinamarca — Coroa	\$407	\$427
Espanha — Peseta	\$47,5	\$48,5
Congo — Franco	\$06	\$08
Franga	53\$77	53\$92
Holanda — Florim	\$780	\$805
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrocos — Dirham	\$460	\$510
Noruega — Coroa	\$390	\$410
Suécia	\$540	\$570
Suíça — Franco	\$660	\$675
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Inglaterra (Libra)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino	32\$80	33\$50

J. BURNAY, L.ª Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmas, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Blvar, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-G (43495).

BAIR

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
As 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
Telef. 5 05 95

6.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODA-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews - Christopher Plummer

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef. 32 07 68

Num ambiente de violência de uma cidade sem lei surgiu um homem sem medo!
O LIBERTADOR DA CIDADE
com Dana Andrews e Pat O'Brien

SÃO JORGE
As 15.15, 18.15 e 21.30
(17 anos)
Telef. 5 41 33 54

O ultimatum de «suspense» de John Sturges
O VENENO DO DIABO
com George Mahais - Richard Beschart - Anne Francis

MONUMENTAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 55 51 31

Um espectáculo triunfal que apaixonou o mundo inteiro!
ROMMEL, A RAPOSA DO DESERTO

POLITEAMA
As 15.15 e 18.15 e às 21.30
Telef. 32 63 05

Um monstro mais feroz que feras da selva
FERAS ASSASSINAS
com Michael Gough e Jeanne Cooper
...quem matava não podia ser julgado...
Porquê?
Panavision (Col.) (M. 17 anos)

ROMA
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92

na inesquecível obra de Nicholas Ray
INFERNO NAS ALTURAS
Um filme de classe, em prodigioso Technicolor
AR CONDICIONADO

AVIS
As 15.30 e 21.45
Telef. 4 11 63

de sensação
Laura Efrikian e Nino Taranto na mais divertida e deliciosa comédia dos últimos anos!
MULHERES E... RECRUTAS!

com Gianni Morandi, a voz de ouro da Itália!
AR CONDICIONADO

ALVALADE
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (Adultos)

uma comédia deliciosa
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)

COMO MATAR SUA MULHER
com Jack Lemmon e Virna Lisi

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)

AS LUTADORAS CONTRA O MÉDICO ASSASSINO
A SOMBRA DO CAÇADOR

ESPLANADA PORTUGUESA
As 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 47 663

SINFONIA PARA UM MASSACRE
O MESTRE IMPOSTOR

CLUBE
As 21 horas (Adultos)
Telef. 1 80 60

PRIMEIRA VITÓRIA
COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

TERRASSA
As 15 e 30 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17

A 6.ª ESTEMUNHA
FURACÃO DE SAÍAS

sital
FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

IMPERIO
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Telef. 55 51 34

A audácia de Steve McQueen e a sedução de Ann-Margret em
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI

estúdio 444
As 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA

O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

CONDES
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 25 25

no filme de invulgar «suspense»
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
— The Cincinnati Kid —
c/ Edward G. Robinson e Karl Halden
Metrocolor

ODEON
As 15 e 18 horas e 21.30
2.ª SEMANA DE ENCHENTES

O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO

Realização de Antonio Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva.
(M. 12 anos)

EUROPA
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 66 10 16

TODOS FORAM JULGADOS
com Lino Ventura e Charles Aznavour

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).

VILLARET — As 20 e 45: «Quando é Villaret» — As 20 e 45: «Quando é que tu casas com a minha mulher»
CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Os 5 cavaleiros sem medo» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «As aventuras do capitão Wyatt» (12 anos).

CAPITÓLIO — As 21 e 30: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
IMPERIAL — As 21: «Angélique, Marquesa dos Anjos» (17 anos).

JARDIM — As 21: «Uma garota de gritos» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Tambores de África» (12 anos).

OLIMPIA — As 19: «Solimano, o conquistador» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «Guerrilheiros dos mares do Sul» (12 anos).

PARIS — As 21: «Topkapi» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O caso Ipress» (17 anos).

ROYAL — As 21: «Operação moeda falsa» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Um punhado de heróis» (12 anos).

CASTANHEIRA — As 21.30: «O fantasma da ópera» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Raízes de Vingança» e «Cavalgada heróica» (12 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «Invasão secreta» (17 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Desafio ao destino» e «Os amores de Messalina» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Alvorada do Furor» e «O homem que matou Liberty Valence» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Sando e os piratas» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Sete Mulheres» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O prego de um homem» (12 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Lancelot e a sua dama» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «As areias ardentes do Kalahari» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Nasceu para seduzir» (17 anos).

ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «O meu sangue corre frio» (17 anos).

DINHEIRO sobre automóveis EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186. r/c.
Dt. Telef. 46710.

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Telef. 32 71 72

Três palavrinhas apenas... Respon-dem aos sonhos de todas as raparigas!
«MODELOS DE PARIS»
com Ann-Margret e Louis Jourdan

estúdio 444
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
9.ª SEMANA DE ENCHENTES

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
«Eastmancolor»
Realização de Maleno Malenotti

MUNDIAL
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
9.ª E ÚLTIMA SEMANA

A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin - Vivien Leigh - Simone Signoret - Jose Ferrer
UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA

Jeremias da Conceição Dias

O nosso correspondente em Marvão, sr. Jeremias da Conceição Dias, do quadro de sargentos da Secretaria Militar, antigo combatente da guerra de 1914-18, em Mo-gambique, para onde foi voluntariamente, foi reintegrado no Exército, em 16 de Abril de 1931, segundo despacho do ministro do Exército de então, por lhe serem aplicáveis as disposições do decreto n.º 18252, de 26 de Abril de 1930, com passagem á reforma em 31 de Dezembro de 1937. Agora, por despacho do actual ministro do Exército, de 5 de Maio último, foi-lhe feita justiça e passou a ser considerado sargento-ajudante do Q.S.S.M., sendo-lhe contada a antiguidade neste posto desde 23 de Junho de 1935, data a partir da qual tem direito aos respectivos vencimentos.

Novas agências bancárias

O Banco Nacional Ultramarino foi autorizado a abrir agências em Pêro Pinheiro, Montijo, Mafra e Oeiras.

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) - Telef. 790211

Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANCANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS
C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO
A PADEIRO

Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA 1-A - Telef. 763522

RESTAURANTE BAR
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência - Aberto até de madrugada)
Telef. 69

COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcaro - Ensopado de engulas

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 - PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO

CAFÉ - RESTAURANTE - QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE CASTANHEIRA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT
DIETÉTICO
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.ª
LISBOA

FRIGORÍFICOS
DESDE
1.850\$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...

BOSCH-FRIMATIC
FRIGECO-INDESIT
G.E.-KELVINATOR
PHILIPS-ZOPPAS
IGNIS-ETC.
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO ATÉ
36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE

GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO
SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!

RUA CONDE REDONDO, 62-A - TELEFS. 470 12-4 8125 - LISBOA

FÉRIAS EM ALBUFEIRA
DE JUNHO A OUTUBRO

PEÇA INFORMAÇÕES A
TURISMO PORTUGAL, LDA.
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 12-A
Tel. 59192-52894

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) - Telef. 790211

Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANCANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
FILETES DE PESCADA RECHEADOS
C/ GAMBAS
CABRITO ASSADO NO FORNO
A PADEIRO

Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA 1-A - Telef. 763522

RESTAURANTE BAR
«CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência - Aberto até de madrugada)
Telef. 69

COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcaro - Ensopado de engulas

ESTALAGEM SANTA CRUZ
Telefs. 8, 17 - PRAIA DE SANTA CRUZ
ABERTO TODO O ANO

CAFÉ - RESTAURANTE - QUARTOS
(com casa de banho privativa)
A 14 KMS DE TORRES VEDRAS
ESMERADO SERVIÇO DE MESA
PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE CASTANHEIRA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA DE DANÇA
DE AGOSTINHO CAYNETA
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

ALIMENTAÇÃO RACIONAL
RESTAURANT
DIETÉTICO
VEGETARIAN FOOD
Encerrado aos domingos
RUA DA EMENDA, 110-2.ª
LISBOA

FRIGORÍFICOS
DESDE
1.850\$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...

BOSCH-FRIMATIC
FRIGECO-INDESIT
G.E.-KELVINATOR
PHILIPS-ZOPPAS
IGNIS-ETC.
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO ATÉ
36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE

GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO
SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!

RUA CONDE REDONDO, 62-A - TELEFS. 470 12-4 8125 - LISBOA

FRIGORÍFICOS
DESDE
1.850\$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...

BOSCH-FRIMATIC
FRIGECO-INDESIT
G.E.-KELVINATOR
PHILIPS-ZOPPAS
IGNIS-ETC.
GRANDES FACILIDADES
DE PAGAMENTO ATÉ
36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE

GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO
SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!

RUA CONDE REDONDO, 62-A - TELEFS. 470 12-4 8125 - LISBOA

NOTÍCIAS DE ESPINHO

«Festas de Verão»

ESPINHO, 25 — Principiam hoje, decorrendo até 25 de Setembro, as tradicionais «Festas de Verão», que este ano prometem revestir-se de especial brilhantismo, dados os cuidados postos na sua programação e organização.

Agredido

por um vizinho

Esta madrugada, quando se dirigia para casa, cerca das 3 horas, o sr. Abel Pinto Lopo de 46 anos, casado, controlador fabril, residente na Rua 7, 282 c/2, em Espinho, foi agredido por um seu vizinho, António Fernandes da Silva, viúvo, repuxador de alumínio, morador no mesmo bairro, c/1, que o agrediu de surpresa com um croque de ferro, deixando-o bastante ferido na cabeça e no frontal, além de escoriações várias pelo corpo.

Ao que parece, a agressão foi motivada por discussões antigas, entre as respectivas esposas, antes do falecimento da esposa do agressor. O sr. Pinto Lopo foi transportado ao hospital de Espinho, onde recebeu tratamento, recusando-se a ficar internado.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Festas Sanjoaninas

BRAGA, 25 — O dia de hoje das grandes festas sanjoaninas da cidade é dedicado a Espanha, com a visita das autoridades civis e militares da Galiza e do embaixador espanhol em Lisboa, que foram recebidos de manhã no salão nobre dos Paços do Concelho.

ARTISTA SUECO NA MADEIRA

FUNCHAL, 25 — (L.) — A artista sueca Lill Larson encontra-se a passar férias na Madeira, como hóspede do actor português Virgílio Teixeira, que é natural desta ilha.

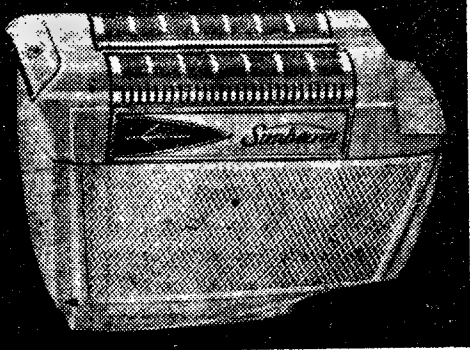
A formosa Lill Larson, que tem despertado a curiosidade dos seus «fans», mostra-se encantada com as belezas da «Pérola do Atlântico».

sital

FRIGORÍFICOS E MÁQUINAS DE LAVAR
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Sunbeam

777



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1. - LISBOA
DEPOSITÁRIO NO PORTO
ÉLIO AMORIM

Desapareceu um pescador durante a faina no mar de Peniche

PENICHE, 25 — Esta madrugada seriam quatro horas e vinte e cinco minutos, andava na faina da pesca, a umas três milhas a sul do cabo Carvoeiro, a traineira «Anabela», da qual é proprietário o sr. Francisco Sales Junior e que tem como mestre José Francisco da Costa. A certa altura, ao largar da rede, cuja manobra era auxiliada pela lancha de bordo, onde se encontravam os moços srs. António Veríssimo Pacheco da Costa, de 31 anos, casado com a sr.ª Maria José Hilário Enjeitada, e Fernando Helleno Fernandes, de 24, também casado, ambos naturais desta vila e aqui residentes, em parte, em consequência do vento e ondulação, o pequeno esquife afundou-se.

Tragado pelas águas o pobre do António Veríssimo não mais foi visto, salvando-se, porém, o seu companheiro, que conseguiu agarrar-se à cortiça da rede até que os camaradas da traineira o recolheram a bordo.

E todos os seus esforços para recuperarem o corpo do infeliz companheiro resultaram inúteis.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Recital de violino e piano

GUIMARÃES, 25 — Promovido pela Fundação Gulbenkian, efectua-se esta noite, às 21 e 30, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, um recital de violino e piano pelos concertistas Pedro Leão Medina e Olga Praps.

Schweppes

RELANCE DO «MUNDIAL»

(Continuação de 20.ª página)

Moscovo, com o empate de 3-3, em frente dos russos. «Estamos optimistas, mas não ligamos muito aos resultados que o México e o Uruguai têm conseguido» — afirmou Guerin.

Ao lado da França, no Grupo um, encontra-se a Inglaterra, e o seu primeiro jogo é em 13 de Julho, em Wembley, diante do México.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.ª
T. 20954/5 • Telex 782

As marchas de S. João desfilam esta noite

É hoje, á noite, que, com a saída das «Marchas de São João», se reviverá um costume há anos esquecido, com o desfile dos grupos populares em representação das freguesias dos concelhos do Porto e de Vila Nova de Gaia.

Dado o carácter intermitente desta iniciativa a qual pertence, este ano, á Tuna Musical de Santa Marinha, os portuenses ficaram agradavelmente surpreendidos pela promoção de um numero dos festejos sanjoaninos tão do seu agrado e predilecção, sendo de crer, portanto, que as ruas por onde passará o cortejo e a Praça do Município, onde se efectuará a apresentação perante o júri, registem um numero elevado de assistentes.

Dois ciclistas colhidos por uma camioneta

Recolheram ao hospital de Santo António os srs. Vitor Ribeiro, de 56 anos, casado, pedreiro, do lugar de Argoncilhe, Vila da Feira, e Alberto Soares Oliveira, de 15 anos, estudante do lugar de Loureiro de Baixo, Grijó, Gaia, vítimas de atropelamento, quando seguiam de bicicleta. O primeiro, ao tentar ultrapassar o outro, foi apanhado por uma camioneta de carga, caindo sobre o Alberto Oliveira. O acidente deu-se nas proximidades das residências dos ciclistas, que sofreram contusões várias pelo corpo.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 00 (T. 5-1302) • ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) • CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 123 (T. 6-2245) • FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) • FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) • MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) • PEREIRO, Rua da Preciosa, 35 (Tel. 68-1027) • S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) • S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) • SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) • SAUDE, Av. dos Comb. do G. 689 (T. 4-0376) • SOUSA SOARES, R. de 5 Catarina, 141 (T. 2-2145) • VITÓRIA, R. de S. R. da Lameira, 756 (Tel. 5-2225) • GONDAREM, R. de Gondareim

Interrupção da corrente eléctrica

Devido a trabalhos urgentes na rede eléctrica, é interrompido amanhã, entre as 13 e 30 e as 18 e 30, o fornecimento de energia eléctrica nos seguintes locais: Ruas de Santo Ildefonso, Santa Catarina, Santo António, Ponte Nova, Mouzinho da Silveira, Banharia, Flores, Ferraz e Vitória; Praça da Batalha, Viela do Anjo e Travessa das Flores.

Em Gondomar, será interrompido o fornecimento de energia nos postos transformadores de Baguim, das 11 às 12; de Arroteia e Valbom, das 7 às 15; de Atães e Baraça, das 13 às 15; de Forno e Areosa, das 8 às 10.

Em Vila Nova de Gaia, a interrupção do fornecimento de energia será feita das 7 às 15 em toda a zona abastecida pelo posto do Corvo, na freguesia de Arcozelo.

Finalmente, em Matosinhos, vai ser suspenso o fornecimento de energia eléctrica das 7 às 15 horas, nos postos do lugar do Corgo, em Custóias e Gondival, Leça do Balio.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Torneio Internacional do F. C. do Porto: F. C. do Porto-C.D.U.P. e Canoe de Madrid-Vasco da Gama, na Constituição, às 21 e 30 e 22 e 30.

FUTEBOL — «Distrital» de amadores: segunda mão da final: Académico do Bonfim-Santistas, às 21 e 45, no campo «Eng.º Vidal Pinheiro».

HÓQUEI EM PATINS — Treino da selecção de juniores, às 21 horas, no pavilhão do Académico.

PESCA — Concurso Internacional da Povoia de Varzim: Recepção aos concorrentes às 18 e 30 e às 22, na Câmara Municipal e no parque de jogos do Desportivo.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional: Sporting de Espinho-Avinetes, às 22 horas em Espinho.

DIVERSOS — Homenagem da Sanjoanense á equipa feminina de basquetebol, às 21 e 30, no pavilhão de São João da Madeira.

EM BRAGA, HÓQUEI EM PATINS: Torneio de Abertura: Barcelos-Vizela e Riba D'Ave-Famalicense às 21 horas.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 22 horas: «Mar», pela Companhia de Teatro Experimental de Cascais.

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «Deserto Vermelho» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Uma bola para um bandido» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «No dia seguinte» (12 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Turma Bossa Nova» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Jovens apaixonados» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Totó da Arábia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Céu aberto» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Difamação» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «A taberna do irlandês» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Amor em Acapulco» e «Cinderela dos pés grandes» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Morituri» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Deserto Vermelho» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Uma bola para um bandido» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «No dia seguinte» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Jovens apaixonados» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Turma Bossa Nova» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Totó da Arábia» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Céu aberto» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «A nova Cinderela» e «Epopeia do Pacífico» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Difamação» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).

MORADIA VENDE-SE

Junto estação Oeiras, de luxo, 14 div. 5 c. banho, aquecimento, garagem p. 2 carros, jardim e quintal. Ver sábado e domingo das 15 h. às 19 h. Alameda Conde Oeiras, lote 35, Bairro Nova Oeiras.

PUXADORES

MADEIRA * ALUMÍNIO * ACRÍLICO

PERGOL
R. O. ESTEFANIA, 163-C LISBOA 1
MÁRIO SANTOS
RUA SÁ DA BANDEIRA, 300 PORTO

FÉRIAS DE VERÃO EM PALMA DE MAIORCA

17 dias tudo incluído: 3.950,00

INCLUINDO HOTEIS E REFEIÇÕES • L. EXPRESSO MADRID E VOLTA
PASSAGEM AÉREA MADRID PALMA E VOLTA
PARTIDAS JUNHO: 20, 23, 27, 30 • JULHO: 4, 7, 11, 14, 18, 21, 25, 28
AGOSTO: 1, 4, 8, 11, 15, 18, 22, 25, 29
SETEMBRO: 1, 5, 8, 12, 15, 19, 22, 26, 29

ORGANIZAÇÃO LUSAMÉRICA, LDA
RUA DUQUE DE PALMELA, 35 a - LISBOA - tel. 42640

ANDARES

LINHA DO ESTORIL

4 ass. 2 c. ban. c/ vista de mar e acabamentos de luxo. Trata no local, Areias, lote 7, S. Pedro do Estoril.



O VIOLINISTA MENUHIN PRÁTICA "YOGA"



EM CLUBE
DE
MERCULIANDOS,
TENTA DETERMINAR
UM NOVO
DE GUERRA
QUE SE AFONDOU
HA MAIS
DE DOIS ANOS
AO LARGO
DA ILHA
DE VILHAR
LIT. NA PÁGINA 34

GGGGGGGGGGGG

«CADA PESSOA IDOSA É UM MUNDO»

— afirma um cientista alemão orientador de um inquérito acerca do envelhecimento

(LER NA PÁGINA 4)



O QUE É A COMUNIDADE EUROPEIA

I

O Mercado Comum, que agrupa numa única unidade económica os países Alemanha, Bélgica, França, Itália, Países Baixos e Luxemburgo, é o início de uma união política mais íntima entre estas nações.

A Comunidade Económica Europeia foi criada em 1958 por um tratado assinado em Roma (na mesma época, outro tratado criou o Euratom) e tem por objectivo substituir progressivamente as economias separadas dos seis países por uma vasta mercado, no interior do qual, não apenas as mercadorias, mas também as pessoas, os serviços e os capitais poderão circular livremente. A tarefa revolucionária a que o Mercado Comum se dedica visa:

- 1—suprimir todos os obstáculos ao movimento comercial através dos 2700 kms de fronteiras interiores da Comunidade, estabelecendo nesta área condições análogas às que existem num mercado nacional; e
- 2—unificar as economias dos seis países componentes.

A Europa aspirava a um mercado comum por diversas razões:

— para criar, pela ampliação do mercado sem fronteiras interiores, as condições mais favoráveis à utilização do progresso técnico e à expansão económica;

— para pôr termo definitivo aos conflitos que, durante tanto tempo, abalaram os países da Europa;

— para melhorar o nível de vida de cerca de 180 milhões de europeus;

— para dar à Europa, perante o dinamismo dos «grandes», perante os continentes que despertam, o lugar a que tem direito, nos assuntos mundiais;

— para criar as bases dos futuros «Estados Unidos da Europa».

Para atingir os fins visados era necessário substituir os mercados nacionais dos «Seis» por uma única e poderosa unidade económica. Assim, surgiram diversas «comunidades»:

— CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço), criada em 1952, pôs em comum os recursos em carvão e aço dos «Seis», num mercado único sem barreiras alfandegárias internas;

— MERCADO COMUM (Comunidade Económica Europeia), criado em 1958, que estende progressivamente o mercado europeu a todas as mercadorias, serviços, capitais, e põe em execução uma política económica e social comum aos «Seis»;

— EURATOM (Comunidade Europeia de Energia Atómica), criada em 1958, que contribui para dar à Europa uma indústria atómica, para utilização pacífica da energia nuclear.

Assim, para valorizar em benefício de todos os europeus os recursos dos «Seis», a Europa criou instituições comuns, que têm o poder de agir e decidir no interesse comum.

O Mercado Comum e o Mundo

O Mercado Comum não é uma associação de países ricos que têm unicamente em conta os seus interesses pessoais. A Comunidade está consciente dos seus deveres para com o resto do Mundo e prossegue na política de cooperação e de progresso geral.

Aliás, o seu lugar no Mundo ganha cada dia maior relevo, e a sua acção tornou-se um elemento essencial do mundo livre: mais de 60 nações estabeleceram relações diplomáticas com ele, a Grécia e a Turquia associaram-se à Comunidade e dezoito países africanos independentes renovaram a sua associação com o Mercado Comum.

O Mercado Comum e a Europa

Com a criação do Mercado Comum, os seis países membros lançaram as bases de uma união cada vez mais íntima entre os povos da Europa, convidando as demais nações europeias que partilham o ideal de uma Europa unida a associar-se a seus esforços.

A própria existência do Mercado Comum e o seu sucesso têm exercido grande força atractiva sobre os outros países europeus. A Grécia foi o primeiro a juntar-se ao Mercado Comum, por acordo assinado em 1961, associação que se tornou efectiva em 1962. A Comunidade concluiu, depois, um convénio com outro país europeu: a Turquia. Os dois acordos têm por objectivo o desenvolvi-

mento das economias dos Estados associados, de modo a tornar possível a sua adesão futura à Comunidade Europeia.

A comissão teve conversações de sondagem com os representantes da Austrália. Efectuaram-se negociações sobre a adesão da Grã-Bretanha, mas tiveram que ser interrompidas. Com esse país, assim como com a Dinamarca, Noruega e Irlanda, foram concluídos processos de consulta destinados a evitar um desenvolvimento divergente no que se refere à política da Comunidade e à dos países em questão.

(Conclui no próximo numero)

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA DIA 18

EM PORTUGAL — Terminou a 1.ª Semana da Metalomecânica que se efectuou na Feira Internacional de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Uma jovem budista imolou-se pelo fogo em sinal de protesto contra o Governo de Saigão.

EM PORTUGAL — O director-geral da Aeronáutica Civil declara que vai ser revisto o acordo luso-norte-americano sobre a exploração das carreiras aéreas.

NO ESTRANGEIRO — Prossegue no Mississippi a «Marcha contra o medo».

EM PORTUGAL — Começaram em todo o País os exames do ensino técnico e liceal.

NO ESTRANGEIRO — De Gaulle partiu para Moscovo em visita oficial à U. R. S. S. a qual demorará 12 dias.

EM PORTUGAL — Passou por Lisboa, a caminho do Uruguai onde iniciou uma visita de Estado à América Latina, o presidente da República de Israel, dr. Shazar.

NO ESTRANGEIRO — O dr. Norberto Lopes evoca no Rio de Janeiro a 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul.

EM PORTUGAL — O Chefe do Estado inaugurou no Porto novos bairros residenciais e escolas.

NO ESTRANGEIRO — De Gaulle discutiu em Moscovo, com os chefes soviéticos, os grandes problemas mundiais.

EM PORTUGAL — O Presidente da República inaugurou em Gaia um moderno hospital.

NO ESTRANGEIRO — Anunciou-se em Moscovo que será assinado um acordo espacial entre a França e a U.R.S.S.

EM PORTUGAL — O chefe do Estado termina a sua visita ao Norte do País, regressando a Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — De Gaulle visita na U.R.S.S. o ponto nevrálgico da ciência soviética.



Um aspecto da exposição

Berlim expõe as suas esculturas

Berlim, que continua a orgulhar-se do título de cidade dos museus da Alemanha e que, por isso, exerce atracção sobre os amantes da arte de todo o Mundo, inaugurou recentemente mais um museu. Cerca de 2000 esculturas de todas as épocas da Arte Ocidental, guardadas há 27 anos em armazéns e caves, foram arrancadas às sombras e colocadas no mais moderno museu da cidade. As salas do edifício têm capacidade suficiente para se expor 700 esculturas. A direcção do museu resolveu adoptar o sistema rotativo, de maneira que todo o riquíssimo material será apresentado.

Na exposição inaugural, que causou grande sensação nos círculos culturais, patentearam-se esculturas dos primeiros séculos da Era de Cristo, esculturas bizantinas da Idade Média, da Renascença, do Barroco, do Rococó

e do Classicismo. Objectos de artes aplicadas, miniaturas e jóias, assim como tecidos e móveis das respectivas épocas constituem um quadro extremamente atraente. Apesar das grandes perdas sofridas durante a guerra, nas colecções dos museus de Berlim estão representadas todas as fases da evolução da arte na Europa. Não deve haver museu algum capaz de oferecer uma tal sequência.

Não só o acervo de esculturas berlinenses, mas também o edifício em si, deve atrair a atenção dos visitantes alemães e estrangeiros. No domínio da construção de museus, Berlim realizou ultimamente uma obra notável que não tem precedentes noutras cidades. O professor Metz criou no Museu de Esculturas salas que, apesar da sua simplicidade, põem devidamente em evidência as obras de arte. O arquitecto lançou mão de várias cores nos nichos, de paredes móveis e de degraus e, em alguns casos, até mesmo de espelhos. Metz renunciou por completo à iluminação eléctrica, insistindo em que as esculturas só recebam luz natural de um só lado. A disposição das esculturas no novo museu não é definitiva. Dentro de alguns anos serão transferidas para o novo grupo de museus no Tiergarten (Berlim Ocidental), o qual, a par do grupo de museus no Sector Soviético de Berlim e dos museus em Berlim-Dahlem (Berlim Ocidental), constituirá o terceiro grupo de museus da capital da Alemanha.

CAROCHINHA

Modas Juvenis

até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

SAUNAS

Para: HOSPITAIS — CONSULTÓRIOS — GINASIOS — CLUBES DESPORTIVOS E PARTICULARES

Instalamos e fornecemos SAUNAS COLECTIVAS E INDIVIDUAIS

ORÇAMENTOS — ESCLARECIMENTOS TECNICOS

SAUNA FINLANDESA

Telefone: 68 49 58

das velhas páginas da história saem os palpantes casos que desde sempre apaixonaram a humanidade

OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA

V volume

por HENRI ROBERT
da Academia Francesa
um exclusivo das
Edições Livros do Brasil
na nova colecção

«OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA»

RACINE E A DUPARC
A DUQUESA DO MAINE
O REGENTE E O PALAIS-ROYAL
O SISTEMA DE LAW • CARTOUCHE

Volume profusamente ilustrado — preço 45\$00

à venda nas livrarias — pedidos contra reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

Um singular «clube de mergulhadores»

procura descobrir um navio de guerra

que se afundou em 1545 próximo da ilha de Wight

Mergulhadores que fazem parte de grupo científico e técnico do British Sub-Aqua Club (Clube de Mergulhadores da Grã-Bretanha) estão-se preparando para dar início a uma busca concentrada dos destroços do «Mary Rose», que se afundou ao Sul da costa da Inglaterra próximo à Ilha de Wight, em Julho de 1545, e era um dos principais vasos de guerra do Rei Henrique VII.

No Verão passado tentativas preliminares para localizar os seus destroços foram feitas por 24 homens-rãs do referido clube. Mergulhando de lanchas eles vasculharam duas milhas quadradas do leito do mar entre Portsmouth e Ryde, onde o «Mary Rose» naufragou.

Canhões recuperados

Trabalhando muitas vezes sob condições difíceis, conseguiram encontrar, no decurso dessas buscas, três protuberâncias inexplicáveis no leito liso do mar. Essas protuberâncias serão examinadas com instrumentos electrónicos, e efectuar-se-ão perfurações para se obterem «miolos» com o intuito de averiguar o que jaz dentro delas.

O «Mary Rose», de 700 toneladas, fazia parte de uma frota de 14 vasos de guerra que partiram para dar combate a um grupo de belonaves francesas que estavam saqueando a Ilha de Wight — quando se afundou devido a forte temporal. Segundo os registos, o mar invadiu o navio, através das escotilhas das peças de fogo mais baixas, que ficavam apenas 40 centímetros acima da linha de água.

Embora 35 marinheiros conseguissem escapar, o capitão e uma grande parte da tripulação morreram afogados ante os olhos do rei, que assistia a tudo, de terra.

Em 1842, escafandristas trabalhando no local de outro sinistro viram os destroços do «Mary Rose» e conseguiram ficar alguns dos seus canhões. Estes podem ser vistos actualmente no Museu Marítimo Nacional em Greenwich, Londres.

O referido navio de guerra possuía excelentes canhões de bronze de desenho antigo. Qualquer descoberta proveniente dessas buscas prestes a iniciarem-se terá apenas valor histórico, embora signifique mais um avanço no progresso desse clube singular.

Actividades do clube

O Clube Sub-Aqua tem sedes em muitas partes do país. Ai se ensinam as técnicas de mergulhar, bem como o uso do aqualung. Uma escola submarina de arqueologia, inaugurada pelo Clube em Swanage, no sul da Inglaterra, é tida como a primeira do seu género em todo o Mundo.

Essas actividades e esses estudos ajudam a determinar qual a extensão da capacidade

do homem para viver e trabalhar nas profundezas do mar. Os estudos abrangem desde arqueologia marítima, como no caso do «Mary Rose», até testes às reacções do corpo trabalhando no mar a diferentes profundezas e temperaturas, na procura de espécies de vi-

da marítima — bem como o estudo dos sons emitidos pelos peixes.

Embora os jovens sejam naturalmente atraídos a tomarem parte nessas actividades, o elemento de aventura inerente às mesmas exige que eles estejam bem treinados.

SORRISOS DA «CIÊNCIA»...

● Ratos com tromba ou Ratotrombas

Bory de Saint-Vincent pagou 300 francos por casal de ratos com tromba, provenientes do Sahara, espécie nova que um zuavo (soldado argelino ao serviço da França), de nome Brinon, lhe trouxera.

O cientista provocou grande celeuma entre os colegas,

quando lhes mostrou o par de roedores — até ao dia em que a fêmea deu à luz ratos vulgaríssimos. Era necessário que se rendessem à evidência: a tromba não era hereditária.

Na realidade, o zuavo «fabricara» aquela nova espécie, enxertando alguns centímetros de cauda de rato no focinho do mesmo...

TERGAL

...je t'aime!

Uma elegância certa, uma rara harmonia, um modo inteligente de vestir — eis o encanto Tergal, a marca europeia de tecidos que fazem moda em Paris.

Ostecidos com a aprovação Tergal: são modernos, práticos e de grande classe verdadeiramente incansáveis, de cores inalteráveis e de toque agradável.

São fáceis de cuidar e não precisam de ser passados a ferro.

MARCA Foto de Vassal T-1

Serviço de Publicidade Tergal

ANDARES

COVA DA PIEDADE — 4 e 5 div. ass., 2 c/ de banho, cozinha, varandas, despensa, mad. de cor, bons acabamentos. Ver na Rua José Ferreira Jorge, n.º 3 (local central c/ paragem de autocarro à porta).

LARANJEIRO — 4 e 5 div. ass., 2 c/ de banho, cozinha, varandas, despensa, roupeiros, madeiras de cor, bons acabamentos. Ver na Rua D., n.º 4. Vendas por intermédio das C. de Previdência trata o próprio no local ou pelo telef. 270463.

tecidos



Para qualquer informação: Soc. Portuguesa La Cellophane, Lda. — Depart. Têxtil — Praça Marquês de Pombal, 14-3.º — LISBOA

«CADA PESSOA IDOSA É UM MUNDO»

—salienta um cientista alemão orientador de importante inquérito relacionado com o envelhecimento

Em Heidelberg, «Herr» Schneider, de 71 anos, ficou muito surpreendido quando, um dia, recebeu uma carta da Universidade de Bonn. Foi ainda maior o seu espanto ao ler o seu conteúdo: o Instituto de Psicologia da Universidade de Bonn perguntava muito amavelmente se ele estaria disposto a auxiliar cientistas na investigação dos problemas de pessoas idosas. No caso afirmativo, seria convidado a passar cinco dias em Bonn. Ser-lhe-ia comunicado a data exacta. Já lhe teriam reservado quartos em bons hotéis. Os hóspedes não teriam despesas algumas. Não se poupariam esforços para proporcionar uma estadia agradável.

O convite amável, uma viagem de graça: sem dúvida uma grande surpresa. «Herr» Schneider, um pouco desconfiado, como já é viúvo, pegou na carta e foi falar com os seus filhos. O conselho de família deliberou durante uma noite. Resultado: como a carta vinha assinada por um professor universitário, não devia haver perigo. «Herr» Schneider escreveu para Bonn, que estava disposto a aceitar o convite. Dentro em breve recebeu o bilhete e o horário dos comboios, assim como a indicação do hotel. Um prospecto de Bonn, com o Reno e os navios todos pintados de branco, contribuíram para que «Herr» Schneider começasse a pensar com prazer nessa viagem. Ainda não sabia que era um dos 200 homens e mulheres dos grupos de 60 a 65 e 70 a 75 anos de idade que o Instituto de Psicologia convidava, durante três anos seguidos, por períodos de cinco dias. Sobre desse empreendimento em Bonn. Entretanto «Herr» Schneider regressou de Heidelberg e espera voltar à capital da República Federal no ano que vem. Os cinco dias em Bonn foram agradáveis e interessantes. O director do Instituto e os seus assistentes mostraram-se extremamente amáveis; formularam muitas perguntas, mas ouviam com paciência. A noite, «Herr» Schneider reunia-se com quatro componentes do seu grupo para tomar uma cerveja e discutir os acontecimentos do dia. Cinco hóspedes por semana, 200 num ano. Pagar esta cifra, o Instituto terá atingido esta cifra, o Instituto teve de enviar quase duas mil cartas. Só uma minoria aceitou o convite.

Como não deram explicações ou se fecharam em silêncio, é de supor que tenham entrado em jogo a desconfiança ou a indiferença, ou talvez também doenças ou outras dificuldades. «Herr» Schneider está, em todo o caso, muito satisfeito por ter accedido à sugestão, pois a bem agradável sensação de ter contribuído para uma investigação científica. Tudo o que ele faz ou que ele pensa é importante para os psicólogos. Ele próprio assumiu de novo certa importância; precisam dele, também nos próximos anos.

A Fundação Volkswagenwerk assegurou por três anos o financiamento desta investigação. O prof. dr. Thomae, que já se dedica há muito à investigação de currículos, incum-

biu-se de estudar a situação de pessoas idosas, as suas preocupações, as suas alegrias e os seus desejos. Convida, por isso, indivíduos de cidades diferentes. Nunca, porém, pessoas que vivem em asilos ou lares para pessoas de idade. Uma investigação desse género seria muito mais simples, mas tanto na Europa como nos Estados Unidos já se «investigaram» os habitantes de lares deste género. Os médicos também já sabem muito acerca das doenças mais frequentes na velhice. Sabe-se, porém, pouco da vida quotidiana das pessoas idosas que vivem sós ou em família, em todo o caso num ambiente particular e sem sofrerem de doenças. Também neste domínio já se realizaram investigações, mas segundo outros métodos. Fizeram-se perguntas na rua ou à porta, e antes de as pessoas consultadas podem ter formado uma ideia do que se tratava, o inquirido já desaparecera. Em Bonn, insiste-se em que as pessoas submetidas a interrogatórios estejam tranquilas, dá-se-lhes tempo para começarem a ter confiança. Permite-se que falem à vontade. As perguntas são formuladas com cautela; as conversas, que se prolongam por algumas horas, são orientadas de maneira a abordarem-se determinados temas. Um gravador regista o seu conteúdo. É claro que se pediu o assentimento dos convidados. As vezes, pedem que se pare o gravador. Nesses momentos, fazem as suas «confissões». Apesar desses intervalos, o número de fitas magnetofónicas aumenta de semana para semana. As respostas a milhares de perguntas têm de ser transferidas para fichas perfuradas que facilitam o processamento electrónico. Ainda se está longe desta fase do trabalho.

PROGRAMA DO INQUÉRITO

Numa segunda-feira, quando os hóspedes chegam ao Instituto de Psicologia, são recebidos e apresentados uns aos outros. Em seguida, são submetidos a um exame médico. Poderia dar-se o caso de sofrerem de qualquer doença da qual não tivessem conhecimento. É preciso tomar conhecimento dessa doença, para não interpretar certas queixas segundo critérios puramente psicológicos. A primeira conversa mais longa começa na terça-feira: as relações com os filhos, netos e parentes, com

amigos, colegas e conhecidos. O mais importante é o contacto, a participação íntima. Os psicólogos não perguntam o que se faz (isto compete aos sociólogos) mas se um indivíduo gosta ou não gosta de fazer uma coisa, se está satisfeito ou não. Também se investiga a atitude perante os vizinhos, as relações com os conterrâneos, a eventual participação na vida associativa. Nas quartas-feiras, a infância e a adolescência são o tema número um: a educação, a casa paterna, a escola, a escolha da profissão, não faltando a pergunta sobre se teria gostado de seguir outra carreira. Como procurou e encontrou o companheiro ou a companheira para a vida? Em seguida, passa-se, de um salto, para o ano de 1948: Que dificuldades surgiram? Como foram vencidas? Depois de uma série de perguntas relativas ao ano de 1955, o interrogatório passa para o presente. Desta maneira, pretende-se investigar se as técnicas de dominar as dificuldades da vida se alteram com a idade ou se dependem do sexo ou da época. Pergunta-se, por isso, também, se em situações difíceis confiaram nas próprias capacidades ou se se resignaram, se recorreram à assistência social ou à comissão de petições da Dieta Federal. Não se trata evidentemente, de estabelecer escalas de valores, mas de obter resultados científicos. Na quinta-feira, todos estão geralmente dispostos a submeterem-se a um teste de inteligência. Também neste caso não importa estabelecer qualquer escala, mas de comparar e de investigar, por exemplo, se a capacidade de reacção dimi-



Velhice não é doença

nui e em que idade; o que ainda se percebe e compreende rapidamente e o que não; o que interessa e o que é indiferente. Na quinta-feira à tarde, vem a parte alegre da estadia: o professor Thomae, os seus colaboradores e os seus hóspedes tomam um autocarro e fazem uma bela excursão. A sexta-feira, o último dia em Bonn, pertence ao futuro. Quais são os seus planos? Quais os seus desejos? (Geralmente os desejos vão mais longe do que os planos). O que pensa de asilos ou lares para pessoas idosas, de apartamentos especiais para a velha geração? Gosta de viver com os seus filhos? Gostaria de pertencer a um clube de pessoas idosas? Que feição daria ao seu dia «ideal» e como é o seu dia real. Por que razão não pode viver como gostaria de viver? E, para terminar, o professor Thomae comenta: «Ainda não dispomos de resultados científicos, mas já podemos dizer que cada pessoa idosa é um mundo. Não há escala alguma da vida em que seja tão perigoso generalizar como nesta.»

DISCO-TECA

VITTORIO INZAINA

Uma voz italiana que descobrimos surge em nova gravação posta à venda no mercado. No estilo romântico não nos parece nada mal e poderá conseguir rapidamente uma larga falange de adeptos.

Vittorio Inzaina canta «Se nou Lai messumo al mondo», «Ti vedo dopo messa», «Faccia Tosta» e «E per il tuo bene».

Gravação Alvorada. CGD 29023 45 r. p. m.

ALICE MAYA

Na constelação fadista surge este nome e esta voz nada desagradável. Alice Maya procura acertar — e de certo modo consegue-o — com o tom castiço do fado. A sua interpretação de «Negócios de Amor» (autoria do dr. Borges de Sousa e de Frederico de Brito) merece especial referência.

Podem ouvir-se ainda, com agrado, outros fados: «Riso Impreciso», de João do Carmo e Jorge Rosa; «Rosa Enjeitada» de Raul Ferrão e José Galhardo; «Caminhos Sem Fim» de Rita Carvalho e J. Proença. O acompanhamento é feito pelo conjunto de guitarras de Raul Nery.

Gravação Alvorada. AEP 60777 45 r. p. m.

MELODIAS DE SEMPRE

A marca Alvorada resolveu fazer uma reposição de velhas melodias que foram êxitos. Ao ouvirmos as vozes destes modernos cançonetistas não podemos esquecer alguns ídolos do passado.

Desta vez, foram escolhidos: Margarida Amaral interpretando «Bilhas», de Cruz e Sousa, Félix Bermudes, João Bastos e P. Coelho; Lina Maria cantando «Zé Maria», de Cruz e Sousa e José Galhardo; Maria Marize e Artur Garcia para cantarem de Artur Portela e Amadeu do Vale «A Costureirinha e o Ganso»; Maria Ferninha Soares em «Pilgrinas do Norte».

Gravação Alvorada. AEP 60775 45 r. p. m.

O GRAVÍMETRO

Esta gravidade é um caso especial da gravitação geral que todos os corpos exercem uns sobre os outros e que depende das suas massas e das distâncias.

...e a electrostática que faz que um pente friccionado atraia bocados de papel.

Desde a infância, cada um conhece as diferentes formas de gravitação, como o magnetismo...

...e sobretudo a atracção terrestre ou gravidade!

MASSAS 2xMAIORES ATRAÇÃO 4xMAIOR

DISTÂNCIA 2xMAIS PEQUENA FORÇA 4xMAIOR

DISTÂNCIA 2xMAIOR FORÇA 4xMAIS PEQUENA

Por cima de petróleo ou de gás da terra (massa mais leve), a mola será menos prolongada; por cima de minerais pesados, um pouco mais.

A massa (peso) prolonga uma mola até que a força da gravidade esteja em equilíbrio com a do prolongamento.

O gravímetro indica estas diferenças por via óptica ou electrónica e é um dos instrumentos que servem para detectar p. e. o gás da terra.



HÓSPEDES INDESEJÁVEIS

Entre os parasitas que podem invadir os intestinos do homem, citam-se os *platelmintos*, vermes de corpo achatado. Destes *platelmintos*, falaremos hoje de um subgrupo, o dos *céstodos* ou vermes em forma de fita. Têm o corpo dividido em segmentos ou anéis, uma cabeça ou *solex*, regra geral, provida de ventosas e de ganchos. Parasitam o homem no estado larvar ou no estado adulto, dizendo-se, conforme os casos, que o homem é um *hospedeiro intermediário* ou um *hospedeiro definitivo*.

Quando se encontram sob a forma de larvas vivem em vários órgãos ou tecidos, como os músculos, o fígado, o cérebro e os pulmões. No estado adulto, «moram» no intestino delgado, às paredes do qual se fixam pelas suas ventosas.

São *céstodos*, a *ténia armada* e a *ténia saginata*, ambas popularmente designadas por «bichas solitárias», o *botriocéfalo*, a *ténia equinoca*, o *difilobótrio*, o *himenolepis* e o *dipylidium*.

A *ténia armada* atinge dois a três metros de comprimento e às vezes vai aos oito! A sua cabeça tem 25 a 50 ganchos! Vive no intestino delgado, em geral só (e daí o nome de *solitária*), mas estão descritos casos de várias *ténias* deste tipo coabitando no mesmo indivíduo... É transmitida pela carne de porco (com *ténia*) mal cozida. Nas localidades em que as mantanças são rigorosamente controladas, a infestação é relativamente rara.

Uma pessoa pode «apanhar» a *ténia adulta* (*teníase*), comendo carne de porco mal cozida e contendo as larvas vivas, chamadas *cisticercos*.

Mas, também se podem ingerir ovos de *ténia*, os quais se encontram nos legumes, na água ou nas mãos sujas de alguém que tenha uma *ténia*. Neste caso, a doença é designada por *cisticercose*, com características diferentes da *teníase*.

A presença de uma *ténia adulta* no intestino, apesar do seu enorme comprimento, pode não originar qualquer sintoma! Outras vezes, o portador tem enorme apetite ou, pelo contrário, grande fastio, queixa-se de dores no abdome, de prisão de ventre ou de diarreia e, nas crianças e nos indivíduos nervosos, podem surgir convulsões, crises parecidas com a epilepsia e perturbações psíquicas.

A *ténia saginata* contrai-se com maior frequência, pois é transmitida pela carne de vaca com larvas (*cisticercos*) vivas, difíceis de descobrir, e — por outro lado — muitos são os apreciadores de um bom bife, quase cru, mal passado... Esta *ténia* não tem ganchos, mas provoca perturbações idênticas às da *ténia armada*.

Uma *ténia* do cão (*Echinococcus granulosus*) é bastante perigosa para o homem, pois as suas larvas provocam *equinococose*, muito mais conhecida por *quistos hidáticos*. A *ténia adulta*, muito pequena, vive no intestino delgado do cão. Os seus ovos saem com as fezes. Se contaminam a água, os alimentos ou qualquer objecto e são depois engolidos, dão origem a larvas que atravessam a parede do intestino e se vão fixar quase sempre no fígado ou nos pulmões, originando os *quistos hidáticos*, tumores, por vezes de grandes dimensões, cheios de líquido.

Existe uma outra variedade de *céstodos*, o *botriocéfalo*, felizmente raro no nosso País. É um gigante, pois pode atingir 15 metros de comprimento e possuir uns 4000 anéis!

O homem contrai-o, comendo peixe mal cozido que encerre as larvas vivas do *botriocéfalo*.

Estas larvas encontram-se nos músculos e nas vísceras de certos peixes, como o salmão, a truta, a perca e o lucio.

A *botriocéfaliase* contrai-se sobretudo nas regiões onde existem grandes lagos. Pode provocar uma anemia grave, mas na maior parte dos casos os sintomas são gastrintestinais, como

os causados pelas outras *ténias*.

Para completar esta galeria de «animais que se hospedam em nós»... assinalamos outras duas variedades de *ténias*: o *dipylidium caninum* e o *himenolepis nana*. O primeiro é transmitido pelas pulgas dos cães e dos gatos. É mais frequente nas crianças do que nos adultos, pois aquelas podem ingerir acidentalmente pulgas contaminadas, quer por levarem as mãos à boca, depois de as terem conspurcado nos animais ou no solo, quer pela ingestão de alimentos nos quais caíram as pulgas. Os sintomas são os habituais dos parasitas dos intestinos.

A *himenolepis nana* é uma pequena *ténia* (15 milímetros) mas o intestino da criança ou do adulto podem conter grande nu-

mero. Adquire-se por ingestão dos ovos do parasita e, quando a infestação é intensa pode originar sintomas graves nas crianças.

O tratamento da *teníase*, de competência exclusivamente médica, comporta a administração de medicamentos, ditos *tenífugos*, uns de origem vegetal (á base de sementes de abóbora, de feto macho ou de quenopódio), outros de síntese química, de que é exemplo o composto sintetizado na Alemanha e conhecido por *yomesan*.

Em caso de fracasso, o médico pode ter que administrar o tenífugo por sonda duodenal, isto é, um tubo fino de borracha introduzido pela boca (ou pelo nariz) até ao princípio do intestino delgado.

MEDICINA DE TODOS OS CONTINENTES

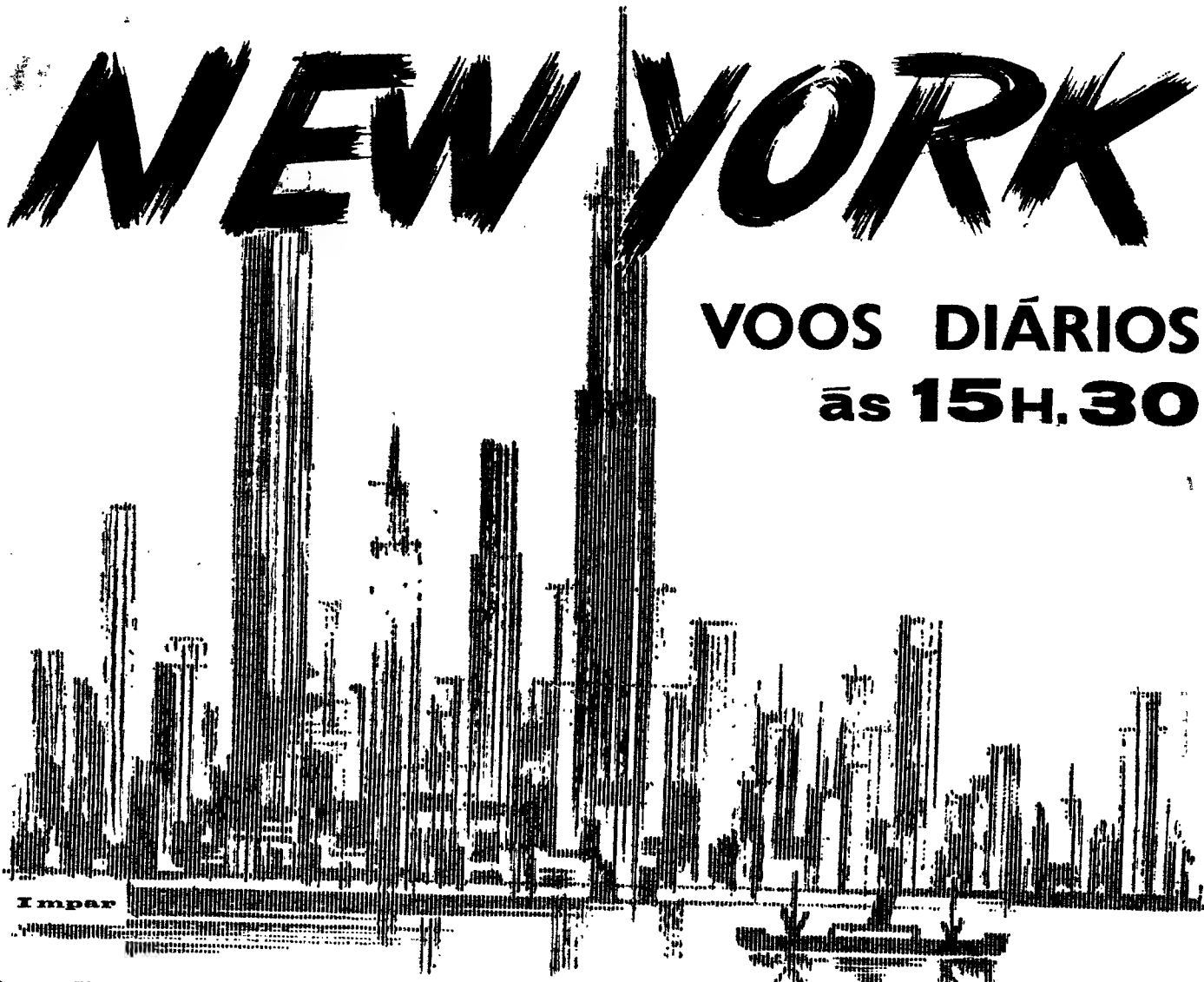
● Na China Continental, existem já bons cirurgiões do coração. O professor Tsai Yung-Chih, de Xangai, por exemplo, implanta já, com bons resultados, válvulas artificiais no coração de doentes. Numa intervenção realizada o ano passado, a válvula artificial (muito parecida com uma pequena bola) foi primeiro ensaiada fora do corpo do doente, suportando sem deformação cinco quilos de peso e movimento equivalente às contracções cardíacas durante 42 anos!!!

● O fisiologista libanês dr. Reinhold considera que pequenas partículas de zinco são indispensáveis para permitir o crescimento normal do indivíduo, e chama a atenção para o facto de terem elevada estatura as pessoas dos países escandinavos, cujo solo é muito rico em zinco e em urânio.

● Os japoneses são grandes especialistas em «algas» e delas procuram tirar o máximo proveito. Assim, por exemplo, investigadores da Escola Médica de Osaka, procuram actualmente extrair das algas «laminárias», substâncias capazes de tratar a hipertensão arterial.

● Um estudo efectuado há pouco por um grupo de médicos de Toronto, no Canadá, mostra que possivelmente o «café» contém uma substância capaz de aumentar as gorduras do sangue em indivíduos susceptíveis e que, por esse facto, tais pessoas podem ser mais atreitas a doenças das coronárias se abusarem do café.

A PARTIR DE HOJE



VOOS DIÁRIOS
às 15H.30

ligações imediatas para qualquer
ponto do continente americano

PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

REVOADA DE GRAÇAS

PECADOS

Dois amigos saem da igreja. Um diz para o outro:

— Quando o padre no seu sermão se referiu ao quarto mandamento (não roubarás), a tua expressão modificou-se.

— Foi quando me apercebi que o meu guarda-chuva tinha desaparecido.

— Sim, mas quando a seguir, ele se referiu ao sétimo mandamento (não cometerás o adultério) tu começaste a rir.

— Foi porque nesse momento me lembrei do lugar onde o havia deixado ficar.

BOA OPORTUNIDADE

Um prisioneiro chega a Sing-Sing.

— Aqui — diz-lhe o director — é uma prisão modelo. Nós queremos que cada detido trabalhe no ofício que tinha quando andava em liberdade. Que emprego era o teu antes de ser condenado?

— Eu, era porteiro.

QUE PENA!...

Um rapaz de boa família diz à sua noiva:

— Vai-me fazer pena, querida, quando nos casarmos não ter ninguém a quem oferecer as flores e os bombons...

QUE DESILUSÃO

Alain Delon almoça num restaurante. Uma cliente que almoça na mesa vizinha olha-o longamente e por fim diz:

— Perdão, senhor, mas parece-me que já o encontrei em qualquer parte.

— Talvez me tenha visto no cinema — respondeu o actor vaidoso.

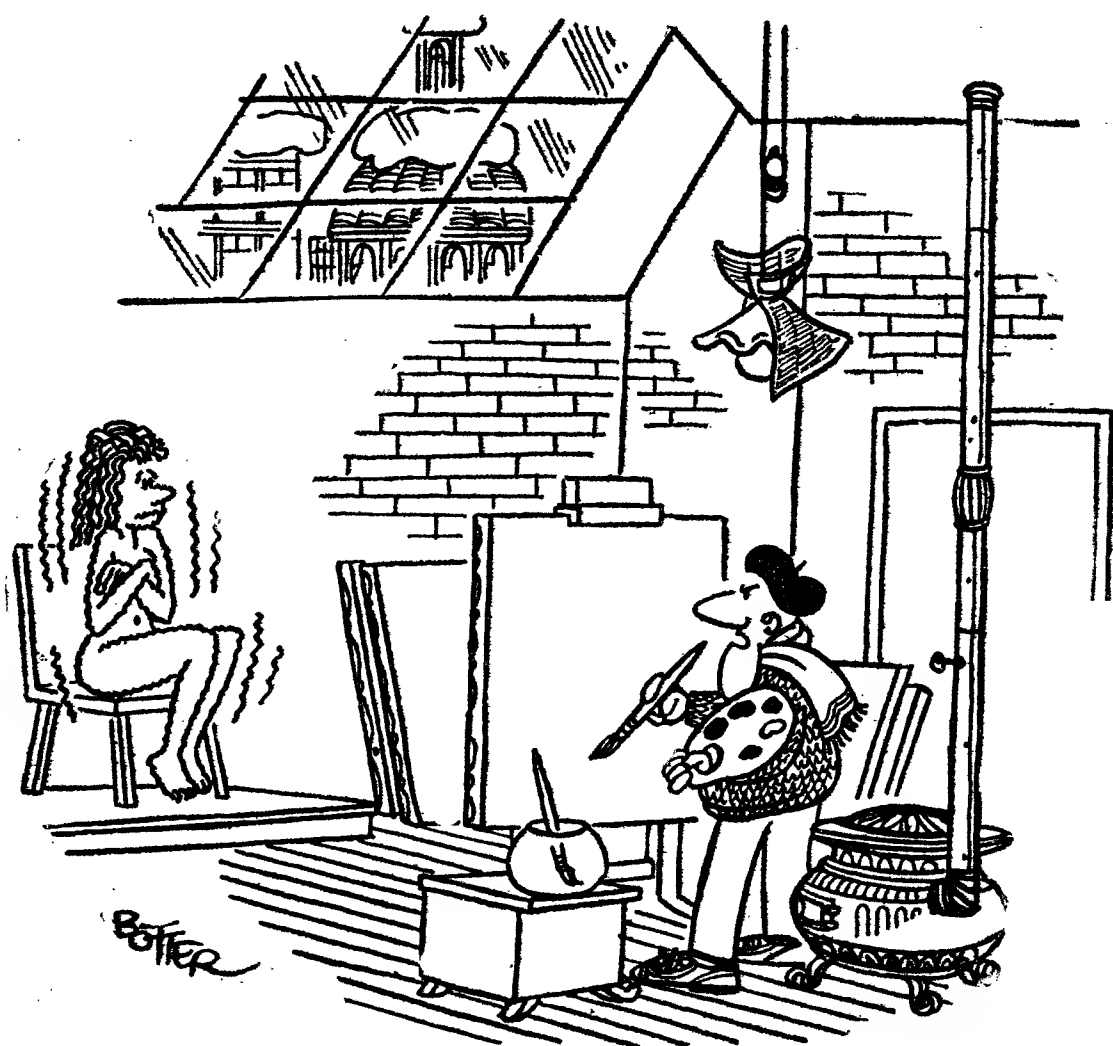
— Talvez — diz a dama. — Em que fila costuma ficar?

A QUEM?

Um senhor telefona ao veterinário e diz:

— Amanhã mando-lhe a minha mulher e o meu cão. É preciso que lhe dê um veneno rápido.

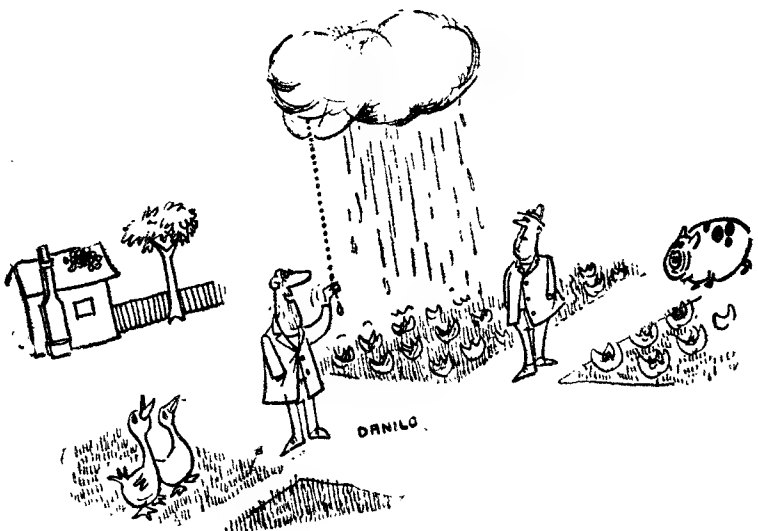
— De acordo — responde o veterinário. — Mas o senhor acha que o seu cão é capaz de voltar a casa sozinho?



— Se não deixa de tremer nunca mais acabo o quadro.



— ...e quando não chove, o que pode fazer-se aqui?



— Trata-se de uma patente suíça.

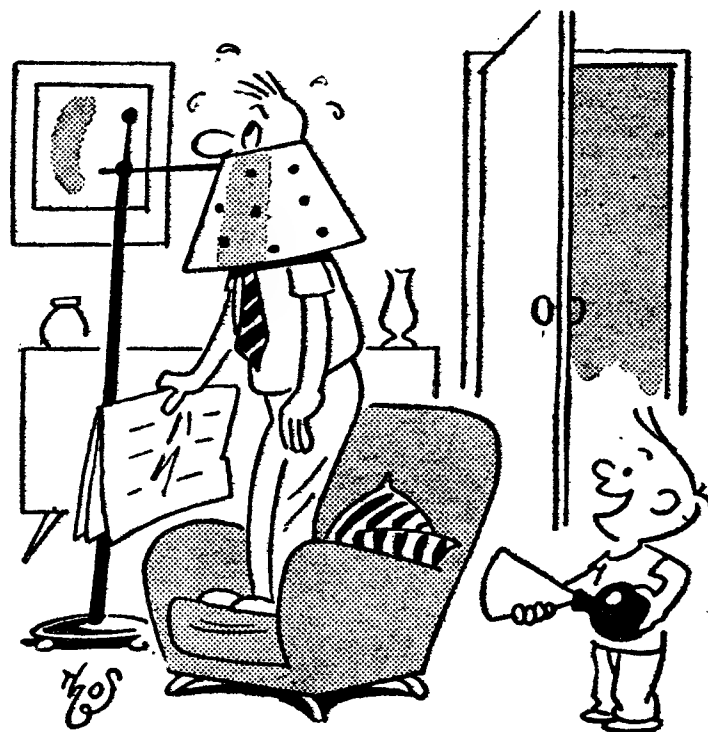
A PROVA

Num grande restaurante de Chicago um velhinho acaba de levantar-se para ir buscar, ele próprio, o seu café ao balcão. Quando volta um sujeito com aspecto de «boxeur» e com uma cara patibular, está sentado no lugar que ele há momentos abandonara.

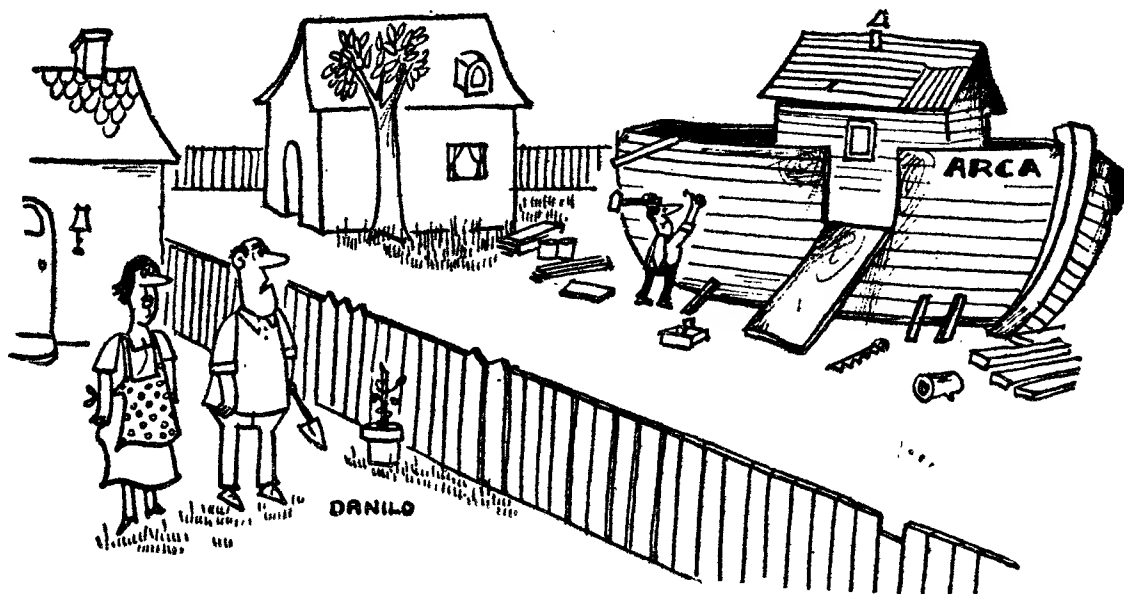
— Desculpe — disse o velhinho — mas esse lugar é meu.

— A prova? — regouga o ocupante sem se afastar um centímetro.

— A prova é que o senhor está sentado sobre metade do bolo de «chantilly» que eu tinha deixado sobre a cadeira...



— Assustaste-te papá?



— É o director do Serviço Meteorológico.

CAMPANHA

SANTOS POPULARES



**O GAZCIDLA OFERECE:
DE 1 A 30 DE JUNHO**

13 KGS. DE GAZCIDLA

— A todos os novos consumidores — A todos os consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização GAZCIDLA, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

DESCONTOS ESPECIAIS

A todos os novos ou antigos consumidores que comprem material de queima através da organização Cidla.

**VENDAS A PRESTAÇÕES
(até 24)**

Até 24 prestações mensais! E neste caso o pagamento só principia a partir de 1 de Setembro de 1966.

5,5 KGS. DE GAZCIDLA

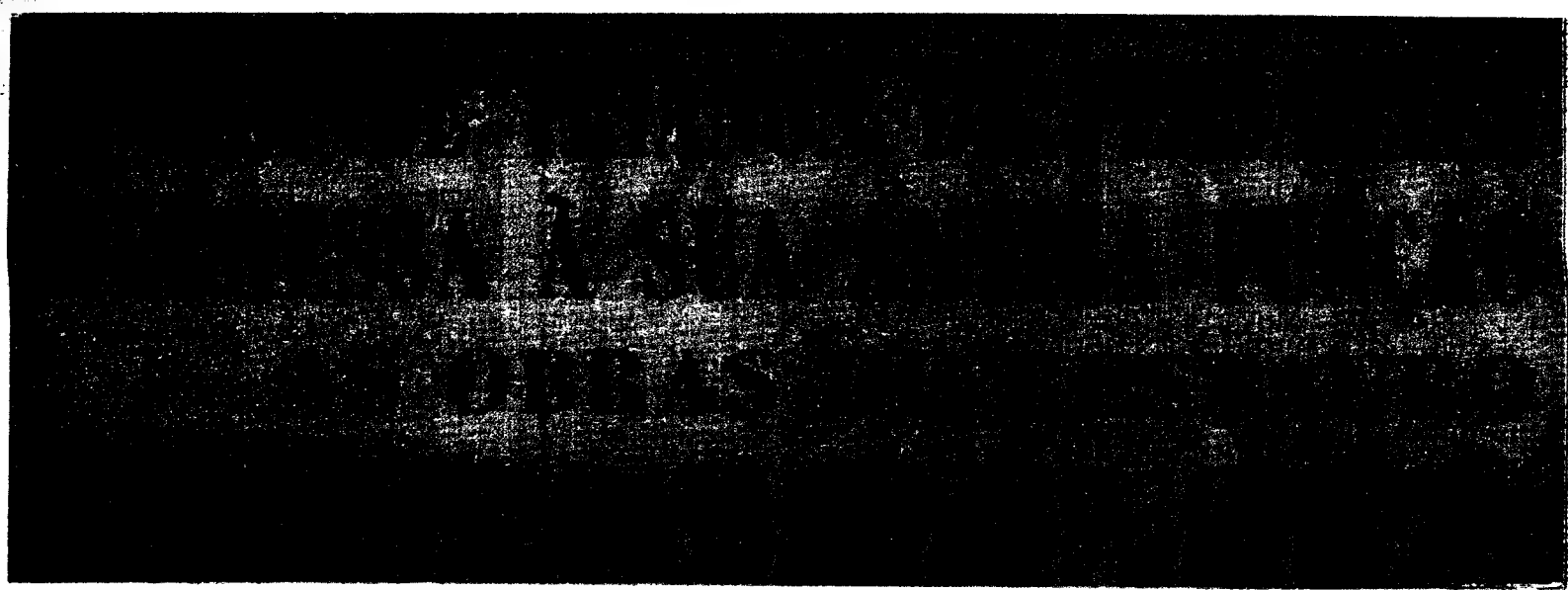
A todos os consumidores da provincia que façam o seu contrato de Garrafa Popular durante a campanha.



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

GESA R.C.K.



Há três anos — desde a Primavera de 1963 — que o Grande Trianon está rodeado de tapumes. Paredes, soalhos e outros pavimentos ameaçam ruína. Para restituir ao palácio a sua vocação inicial, para pô-lo em condições de receber os chefes de Estado estrangeiros, bem como o presidente da República francesa, seu anfitrião, há que restaurá-lo por inteiro e dotá-lo com melhoramentos práticos, sem o atingir na sua decoração. Marceneiros, escultores, entalhadores, técnicos de bronze, ceramistas, marceneiros, serralheiros de ferros, pintores, tecelões de tapetes, num total de duzentos e cinquenta operários de arte, lançam mãos ao trabalho e transformam as galerias e os salões do Grande Trianon em outras tantas oficinas. A elegante mansão de estilo italiano, com telhados direitos ornamentados de balaustras e colunas de mármore cor-de-rosa e verde, mandada construir por Luís XIV, entre 1687 e 1688 a Mansart e Robert de Cotte, para descansar do pesado cerimonial de Versalhes, e que serviu de residência também a Luís XV, Napoleão e Luís Filipe, é desmontada — literalmente! — e como uma construção de brinquedo.

Um propósito de silêncio rodeia os trabalhos, propósito esse que não impedirá certas indiscrições e dará lugar a interpretações por vezes arriscadas. Finalmente há alguns dias apenas, os andaimes desapareceram e deixam ver o Grande Trianon novo em folha, brilhando com todos os seus dourados e todos os seus mármore, exactamente como

na época do seu primitivo esplendor.

Assim renovado, o palácio foi inaugurado no passado dia 10 pelo general de Gaulle, durante uma recepção oferecida aos sábios de todo o Mundo por ocasião do tricentésimo aniversário da Academia das Ciências.

*

O visitante que há dois anos tivesse conseguido filtrar-se através da muralha de tábuas não poderia reconhecer, neste edifício em demolição — soalhos esventrados, madeiramentos marcados com a Flor de Lís (7600 metros quadrados de paredes apaineladas!) agora arrancados ou raspados, chaminés (nada menos de 68) desmontadas a um canto, camas, poltronas, cadeiras, cómodas, mesas, secretárias, bustos, jarras, quadros tirados do sítio —, não poderia reconhecer, dizemos, o pequeno castelo do Rei-Sol. Do seu Grande Trianon ficara apenas a carcaça.

Duas vezes por semana os arquitectos e encarregados de trabalho reuniam-se à volta de uma mesa redonda, sendo cada um deles chamado a emitir a sua opinião pessoal. Trinta projectos antes de ser adoptado o plano definitivo. No local das obras, operários herdeiros de tradições centenárias trabalhavam e burilavam com mão paciente, à maneira dos seus longínquos ancestrais. Um entalhador de 80 anos reparava os madeiramentos apainelados, finos como uma mortalha de cigarro, e um pintor de 23 anos estucava durante todo o dia os plintos esburacados.

Para instalar as canalizações de água, o aquecimento, a aparelhagem de ar condicionado, as cozinhas e a iluminação eléctrica (com a mesma potência do Teatro da Ópera: 1200 kw), era preciso trabalhar ao nível das fundações, rebaixar aqui o solo um metro e meio, reforçar ali os alçerces. As salas subterrâneas tinham de ser medidas quase ao centímetro, única forma de encomendar o material apropriado, especialmente executado para o Trianon.

A «Operação Museu»

E estas redes de cabos (60 quilómetros) para transportarem a energia e a luz, estes fios telefónicos (350 aparelhos em todo o edifício), estas canalizações para o ar quente e frio, tudo isto tinha de ser colocado de maneira invisível, instalado sem que ninguém desse por tal, para se poder iluminar o «São João» de Le Brun, ou o «Luís XV» de Van Loo, de grandes lábios gulosos, para se poder levar a luz a estes lustres de cristal — lâmpadas eléctricas de brilho intermitente —, para se poder desviar a rede telefónica até determinado quarto de grande luxo ou colocar um receptor de televisão junto de certa chaminé de mármore azul.

Esburacar o pátio interior para aí instalar parte das «entradas» — e voltar a pavimentá-lo como antes. Fazer uma reparação total, capaz de durar cem anos. Na expressão do sr. Saltet: «Teve que se pensar em tudo».

O restauro do Grande Trianon — já modernizado e um tanto desfigurado por Luís Filipe — levou três anos. Iniciado em Março de 1963, só terminou em Março de 1966. Foi o que se chamou a «Operação Museu». Os arranjos do Trianon-sous-Bois (uma ala mandada construir por Luís XIV como excrescência do palácio primitivo, já então pequeno de mais para albergar os convidados do rei duraram treze meses.

Quem está no pátio interior («cours d'honneur»), em frente ao peristilo, vê à sua mão esquerda a ala sul, por onde se acede, através do Salão dos Espelhos, aos primeiros aposentos de Luís XIV, mais tarde do Delfim e depois da Rainha-Mãe, e à sua mão direita a ala norte, para onde dão os aposentos de recepção, e que conduz, através da Grande Galeria e do Salão dos Jardins, ao Trianon-sous-Bois. A ala sul será reservada aos convidados estrangeiros e suas comitivas. A ala da direita continua a servir exclusivamente para as recepções oficiais. Trianon-sous-Bois será o domínio particular do presidente da República.

Restaurar, re-mobilar, decorar... Mas que estilo, que época escolher? Tantos donos se sucederam, ao longo de quase três séculos, entre estas paredes! Luís XIV e madame de Maintenon? Luís XV e madame de Pompadour? Napoleão, que, em 1805, mandou mobilar, de novo, o palácio, esvaziado, tal como Versalhes, pela Revolução, e que aí passou várias temporadas com Maria Luísa? Foi a este último partido que o sr. Van der Kemp acabou por aderir. Com o estilo Império podia fazer-se uma reconstituição autêntica e completa. Não possuíam os arquivos nacionais o inventário de tudo o que Napoleão encomendara para o «seu» Trianon? A descrição de todos os móveis, as suas fichas de identificação? E, até mesmo, certificados a atestar a qualidade dos tecidos e das passamanarias!

Tratou-se, assim, de reconduzir ao Trianon a maior parte do mobiliário estilo Império, espalhado pelos quatro cantos de Paris e da França, nos museus e nos Ministérios. As manufacturas nacionais e as grandes fábricas de sedas refizeram sobre modelos antigos, a partir das mesmas amostras e com teares idênticos, tapetes e cortinas novos em folha. As oficinas criadas no palácio de Versalhes em 1953 encarregaram-se de doirar de novo os bronzes e de pôr de pé as velhas cadeiras, de costas abauladas e forros queimados pela luz.

Napoleão em casa de Luís XIV

Trianon 1966? Não: antes Trianon 1809, tal como era, ou quase, no interior das suas salas oficiais, quando o imperador ali se instalou em fins des-



Um belo ângulo do Grande Tri

se ano, um Trianon que já não era bem o palácio do rei.

Se agora estivesse vivo, Luís XIV reconheceria, com certeza, os quadros (85 por cento de todos os que encomendou foram «repatriados»), os belos madeiramentos cor-de-creme, a disposição da maioria dos aposentos, o Salão dos Espelhos, o Salão das Colunas, a Câmara do Sono, o Salão Fresco. Mas seria em vão que procuraria os seus armários de Boule, as suas cómodas Mazarino, as marchetarias enormes do seu século. Napoleão, esse, facilmente se reconheceria em sua casa. A cada passo descobriria móveis e objectos familiares. No Salão de Malaquite, por exemplo, a bacia redonda esculpida por Cartellier, de um

ver
min
cida
gue
mes
pên
vres
ma
E
za,
con
de
Flo
e a
Jac
net
feit
a s
par
Cha
E



Um aspecto do Grande Trianon restaurado. Em primeiro plano, dois homens trabalham nos ajardinamentos



Menuhin, Epstein e

MENUHIN PRÁTICA «YOGA» E CONSIDERA-SE «CIDADÃO DO MUNDO»

Yehudi Menuhin, «menino-prodígio» aos 7 anos, tem agora 49. Vive na Grã-Bretanha, mas é um artista universal, pois considera que a sua arte serve para estimular a amizade no Mundo. A sua paixão continua a ser o violino, mas acha perfeitamente natural que um dos seus filhos goste dos «Beatles»...

● Como um santão indiano

Yehudi Menuhin, o violinista que percorre permanentemente o Mundo, recebeu-nos numa sala cheia de livros da sua casa do século XVII, na Quinta Highgate, situada a norte de Londres.

Sentou-se numa almofada amarela, sobre as pernas cruzadas, como os santões indianos, e disse-nos à guisa de explicação:

— A «yoga» ajuda-me a des-



Yehudi Menuhin, quando jovem

conheço julgo ser este o que encontrou a arte da coexistência e da tolerância.

Ele é, contudo, americano de nascimento. Mas gosta de considerar-se um cidadão do Mundo.

Os seus dois filhos, Jeremy, de 13 anos, e Gerrard, de 16, estudam na selecta escola de Ton. Jeremy toca piano e o pai julga que poderá vir a ser um compositor. Gerrard toca guitarra espanhola e gosta dos «Beatles».

● Uma família de artistas

Menuhin é casado com a ex-bailarina Diana Gould, inglesa de nascimento. Constituem uma família muito unida.

As duas irmãs de Menuhin, Hephzibah e Yaltah, são excelentes pianistas e houve uma época em que a primeira o acompanhava nos concertos.

O violinista Menuhin é um indivíduo pensativo, que frequentemente parece triste.

— Por vezes não me sinto muito optimista acerca da nossa sobrevivência. Mas julgo que alguma coisa tem de sobreviver. Se a minha arte pode ajudar a que as pessoas se unam, então sentirei que estou a fazer alguma coisa para ajudar.

por Granville J. Watts

(Serviço especial da «A. P.»)

cansar. Antes de um concerto, é frequente descontrair-me e deixar de ter qualquer pensamento. Isto ajuda-me imenso. Fisicamente, deixo assim que o cérebro receba uma quantidade maior de sangue fresco.

● Começou a tocar aos 5 anos

Tocou, como se fosse um amuleto, numa mesinha de madeira que tinha ao seu alcance e acrescentou:

— Sou uma pessoa adaptada. Tem de ser assim. Este é o primeiro dia, ao fim de três meses, em que me não apresento em publico nem tomo

parte em nenhum acto publico. Todas as manhãs descanso o cérebro, deixando de pensar, como costumava fazer Nehru. Recordo a primeira vez que estive com ele. Ambos fizemos esse descanso e só conversámos um pouco antes de irmos para a mesa.

Este artista é há tanto tempo um nome internacional que parece impossível ter nascido em Nova York sómente há 49 anos. A explicação reside no facto de tocar violino desde muito novo e ter sido aclamado em todo o Mundo como «menino-prodígio».

Menuhin disse-nos que começou a tocar aos cinco anos.

— Na realidade — explicou — só comeci a tocar em publico aos sete.

● Um concertista de calções

Foi, efectivamente, aos sete anos que Menuhin tocou o concerto de Mendelssohn com a orquestra sinfónica de S. Francisco, para um publico assombrado. Aos dez tocou em Carnegie Hall.

A sua primeira apresentação na Grã-Bretanha foi no Queen's Hall de Londres, em 1929. Era um rapazinho gorducho e simpático, ainda de calções. Teve oito chamadas e as mulheres abraçavam-no e beijavam-no.

Seguiram-se, então, as voltas pelo Mundo e o seu nome tornou-se conhecido em todas as capitais, antes de usar calças compridas. Foi admirado e aclamado pelo compositor britânico «sir» Edward Elgar e pelo grande maestro Arturo Toscanini.

● «Nunca fui à escola...»

Ao recordar aqueles dias, Menuhin disse-nos:

— Na verdade, nunca fui à escola, mas não posso dizer que o lamento. Tive professores, pessoas excelentes que me educaram e com algumas das quais ainda hoje mantenho correspondência.

— Percorri o Mundo a dar concertos e isso divertia-me e emocionava-me, quando era ainda um rapazinho. Nunca pensei vir a ser um prodígio e considerava as «tournées» como uma espécie de aventura.

ra. Sempre que via um menino com um estojo de violino na mão, o meu coração batia, emocionado. E ainda hoje me sucede o mesmo.

● Cidadão do Mundo

Menuhin tem o seu lar na Grã-Bretanha.

— De todos os países que



«Highgate Village»

O casal Menuhin, nos jardins da sua bela residência londrina,

do Grande Trianon restaurado

já não
ei.
o, Luis
certo-
cento
mendou
os belos
zeme, a
os apo-
pelhos,
Câmara
o. Mas
aria os
lle, as
no, as
do seu
fácil-
em sua
cobriria
niliare.
te, por
da es-
de um

verde muito belo; sobre a chaminé da sala de jogos, guardada com os mesmos trasfogueiros, ornamentada com os mesmos appliques, o mesmo pêndulo, as duas jarras de Sèvres, azuis e pintadas de ramagens douradas.

E prodigalizaria, com certeza, um sorriso a estes velhos conhecimentos: a sua mesinha de pá alto, com mosaicos de Florence d'Élysée, o canapé e as cadeiras esculpidos por Jacob para o seu amplo gabinete das Tulherias, a secretária feita de nós de ulmeiro, que a senhora Bonaparte adquiriu para a sua vivenda da Rua Chantierine.

E no quarto de dormir de

(Continua na 15.ª página)



Menuhin, Epstein e o busto esculpido do violinista

Abrigue-se do Sol!...
Pelo preço da chuva!

balastore



O estore mais económico
do Mundo, que você pró-
prio pode colocar em 10
minutos

**BALASTORE CUSTA
POUCO E DURA MUITO!**



LISBOA — Telef. 45676 — 732444
PORTO — Telef. 46121/2
COIMBRA — Telef. 25440/9
PORTIMAO — Rua Vicente Vaz
das Vacas, 49 r/c. Esq.



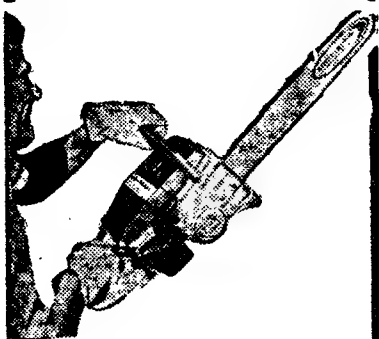
O SEU MUNDO EM QUALQUER PARTE...

Vá para onde for, o seu mundo familiar cabe num R4.
Estudámo-lo para isso, fizemos dele um carro seguro
e sem problemas. Não pense na água porque não é
necessária. Conte apenas com 6 litros de gasolina
aos 100 km e confie no sistema de suspensão
universal que o fará passar por toda a parte.
E boa viagem... a 110 km à hora se quiser!



Distribuidor exclusivo: **UTIC** Avenida da Liberdade, 136 — Lisboa Avenida dos Aliados, 195 — Porto

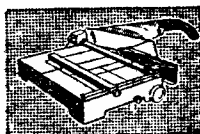
McCULLOUGH



MOTO-SERRAS

Muito potentes, leves, resistentes,
práticas, bem assistidas e a preços
razoáveis. 9 modelos diferentes.
Acessórios e peças. Oficina espe-
cializada.

RECTIFICAÇÃO DE LAMINAS-
GUIA DE QUALQUER MARCA
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
Rua da Correnteza, n.º 35-A
Telefone 43 97 37 Lisboa



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO.
36 cm, 56 cm, 105 cm. — ARAÚJO
& SOBRINHOS, SUCRS., Rua da Ma-
dalena, 80-D, LISBOA — Largo S.
Domingos, 50, PORTO.



NOVIDADE!
**SAFA-TINTA
CORRECTOR
BILLE**

Para estereográ-
ficas. — Estojo c/ 3 frascos 34\$
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
Araújo & Sobrinho, Sucrs.
Largo S. Domingos, 50 — Porto
Rua da Madalena, 80-D — Lisboa
À venda nas boas papelerias

PIANOS

**VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE**

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

PARA CADA LAR...

FRIGORÍFICOS



MAÇARICOS A GÁS PROPANO

Os maçaricos «PRIMUS» de fabrico
sueco, resolvem-lhe todos os trabalhos
de soldadura à excepção do ferro

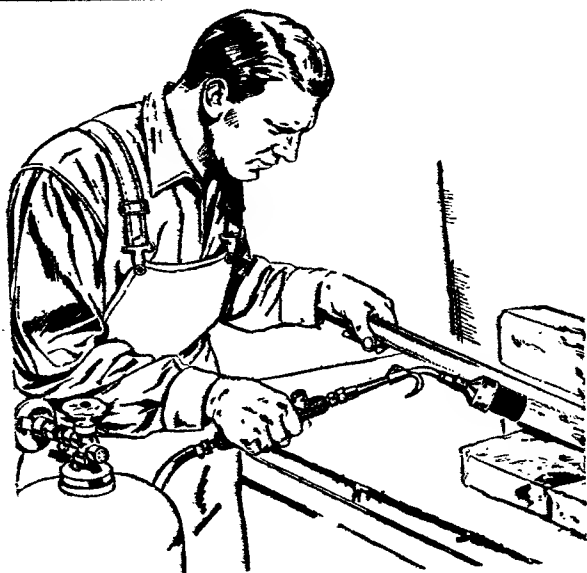
Não há processo mais moderno, eco-
nómico e rápido para esse fim

Representante exclusivo

VILAS & VILAS

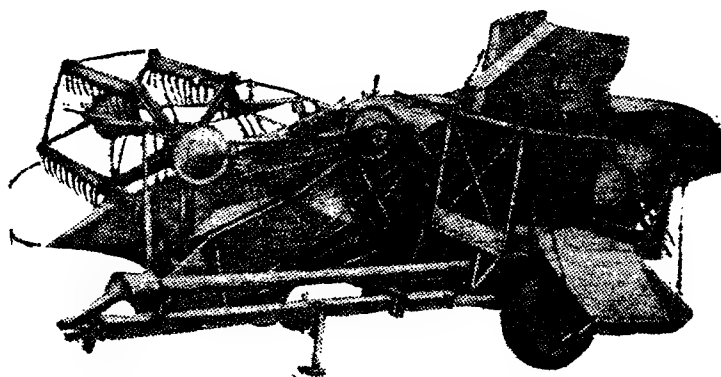
R. Primeiro de Dezembro, 45-2.º — LISBOA
Telefs. 32 23 46 - 36 63 75

DESCONTOS A REVENDA



**CEIFEIRAS — DEBULHADORAS
«VETY»**

COM FOICE DE 1^m,80 (6 pés)



Rebocadas por tractor de potência superior a 35 HP,
todos os comandos accionados hidráulicamente

A máquina de mais baixo custo e que propor-
ciona debulhas perfeitas e económicas

Aproveitamento máximo do cereal

PARA ENTREGA IMEDIATA

O.L.I.V.E.R.

Alameda D. Afonso Henriques, 60-A a 60-C — LISBOA

ESTRELA

Carneiro



(De 21 de Março a 20 de Abril)

A configuração astral faz-lhe a conceber concepções de uma certa convergência construtiva sob o ponto de vista social, mas a acção não suporta limitações nem constrangimento à sua independência. Tem confiança demasiada nos próprios meios. Assim seja! Mas, toda a estrutura necessita de colaboração. Vida sentimental: imprudências que expõem a conflitos familiares. Carácter irascível, explosivo; inclinação para a revolta, para a violência. Terá de reprimir os seus maus instintos. Saúde: atenção aos acidentes no dia 27. Dias desfavoráveis: 27, 30 e 1.

Touro



(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A lealdade, o idealismo e a perseverança, favorecem-lhe a expansão da personalidade, tornando-a popular na vida social e profissional. A imaginação mostra-se fértil e intuitiva; interessa-se pelos problemas conjecturais, ciências, arte, etc. Vida sentimental: instabilidade, impulsos contrários aos interesses pessoais, atitudes caprichosas. Pendor para as pessoas perversas e de má reputação, que deve evitar. Precipitação no casamento com risco de separação ou divórcio. Saúde: necessidade imoderada de prazeres. Dias desfavoráveis: 26, 27 e 30.

Gêmeos



(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Vénus, no signo, influencia o sentido da estética, das aspirações elevadas. A actividade criadora inclina-se para a arquitectura guiada pela razão um pouco fria, convencional — no sentido de difundir o que é mais prático. Precisa de uma certa combatividade para defender e persuadir a clientela. Vida sentimental: volubilidade nos projectos e nos sentimentos. Mudança de residência ou de país. Indecisão, inquietação na vida amorosa. Saúde: complicações de gravidez, doença de rins, etc.; atenção à hipertensão arterial. Dias desfavoráveis: 26, 27 e 1.

Caranguejo



(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A imaginação está em contínua fermentação neste período. Torna-se exuberante, fantástica nas concepções multilaterais. Há falta de unidade, de determinação nos objectivos, nas resoluções. Não se deixa dominar pela pressão das circunstâncias exteriores e resiste ao apelo do que ignora, dos sonhos longínquos. Vida sentimental: a maneira de agir, em presença dos outros, parece-lhe estranha, talvez porque sente necessidade de afeição, de amor e ternura da parte de pessoas que são inacessíveis. Saúde: excesso de nervosismo. Dias desfavoráveis: 26, 27 e 30.

Leão



(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Os influxos de Mercúrio neste signo concedem uma agilidade intelectual que nem sempre corresponde à usual; uma certa acuidade acessível a todos os sectores da vida. Gestos de nobreza, discursos brilhantes que encobrem muitas vezes a falta de cultura ou a insuficiência de instrução. Vida sentimental: afabilidade demonstrativa, que preten-

de impressionar, mas que na realidade, não exprime a sinceridade. A aplicação da vontade impõe-se e exerce domínio sobre a vida amorosa e sobre os amigos. A sorte está subordinada às suas atitudes imprevisíveis de mau humor. Saúde: auto-ilusão dissolvente. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Virgem



(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A última semana do mês é bastante crítica pelas dissonâncias sobre este signo, sobretudo porque este signo governa Portugal, o Governo da Nação, etc.; Uma torrente de rebeldias desencadeadas; de mudanças inesperadas nas esferas políticas e administrativas dentro e fora das fronteiras. Tensão excepcional nas Afélicas, onde os problemas são vitais. Vida sentimental: Saturno continua na oposição. A chave é: restrição, demora, endurecimento, obstrução do destino impenetrável. Personifica a fatalidade colectiva. Saúde: arteriosclerose, reumatismos. Dias desfavoráveis: 27, 29 e 30.

Balança



(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Este período pode marcar a expansão da personalidade nos projectos e nas viagens, se tiver possibilidade de as fazer. A cooperação será coroadada de êxito; compreensão, vontade de aplanar conflitos, de conciliar divergências; necessidade de viver em harmonia, com serenidade. Vida sentimental: uma certa gravidade nos sentimentos, carácter conciliador. Disposições artísticas, estéticas para o teatro. Sensualidade requintada. Grande capacidade de apreciação. A Lua domina os sectores mais próximos; o seu influxo reforça os estados da alma, torna-a hipersensível a todas as solicitações exteriores. Saúde: oscilante. Dias desfavoráveis: 26, 27 e 30.

Escorpião



(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Apesar da Lua ser considerada «em queda» neste signo, ou seja, de influxos negativos, a permanência de três dias é bastante para exercer prepotência da imaginação, torná-la meditativa, sonhadora, de humor variável — os desejos são exaltados, com anomalias e perversões, as acções insensatas, negativas. A natureza torna-se escrava dos instintos, desordenada, sem domínio próprio. Vida sentimental: inclinação para a libertinagem, vida dissoluta de consequências patogénicas. Por acréscimo, Marte dominante está na casa VIII — o que pode ser indicio de morte violenta por abuso de álcool. Saúde: tensão de nervos; evite os alcalóides. Dias desfavoráveis: 27, 30 e 1.

Sagitário



(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

Não deixa ninguém intervir na sua vida, mas gosta de intrometer-se na vida dos outros. Marte, na oposição com a Lua nova em oposição a Vénus, todos em casa VII, indica que quer dominar, subjugar tudo à sua volta. É a posição dos demagogos políticos, dos fanáticos religiosos; desfavorável ao casamento e associação. Na vida política é preságio de exílio por inconformismo; ameaça discórdias graves; momentos críticos; dificuldades a vencer. Vida sentimental: insatisfação conjugal, infidelidade que causa separação. Saúde: desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 26, 27 e 30.

Capricórnio



(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

A marcha dos negócios parece não correr às mil maravilhas. Evite a discussão com os associados, as querelas judiciais e processos de infracção às leis. Trázer-lhe-á dificuldades de todo o género, situação difícil, reputação em perigo imminente. Vida sentimental: é possível que pretenda afrontar a vida com indiferença pelos preconceitos, pelas opiniões dos outros, mas para isso devia viver isolado da vida social. As decepções e reverses são devidos à má compreensão, à intransigência perante as convenções sociais. Saúde: irascibilidade, obstinação. Dias desfavoráveis: 27 e 30.

Aquário



(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Neptuno, na casa X, favorece a imaginação, dá inspiração criadora na actividade artística; música, dança, teatro, etc. Os sentimentos de fraternidade são abalados, perfeitos. As iniciativas serão coroadas de êxito por elevação espiritual e prometem uma ascensão

rápida e decisiva na vida do indivíduo. Vida sentimental: desejo de sociabilidade; interesse pelos filhos por um lar fecundo, mas a posição astral pode trazer complicações na concepção, na gravidez. Não exagere. A dissonância da Lua não está propiciatória. Saúde: abusos sexuais que determinam desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 27 e 30.

Peixes



(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

Este signo, que confina e encabeça outro ciclo, marca as aspirações ainda imprecisas da expansão individual na natureza humana. A grande receptividade e emotividade dá um espírito colectivista benevolente e conciliador. A disposição latente é oscilante entre a tristeza e a alegria. A força de impulsão é bastante variável com grandes alternâncias de passividade e entusiasmo. Vida sentimental: a tendência é para seguir os instintos impulsivamente. As manifestações são por vezes espectaculares, no jogo, nos prazeres, etc. Não deve correr o risco de empreender especulações escusadas neste período. Saúde: exacerbação na vida amorosa. Dias desfavoráveis: 27 e 30.

SIBYLLA



Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

Aqui entre nós...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Encontro-me a braços com um terrível dilema e, como as pessoas com quem privo não querem aconselhar-me, lembrei-me de recorrer à Telma, que tem sempre tanta paciência para atender quem se lhe dirige.

Estou noivo de uma rapariga que conheço há muitos anos e que possui grandes qualidades. Há meses, devido a um brutal acidente, ela ficou sem uma perna. Usa agora uma perna artificial, mas coxeia tanto que não pode dispensar uma bengala. Este acidente modificou-a muito, e diz-me que não quer casar. Eu vou mantendo a situação, mas sem grande entusiasmo, por um lado sem coragem para retomar a liberdade que ela me dá, por outro sem me decidir a insistir na realização dos nossos antigos projectos. Qual é a sua opinião?

RESPOSTA

A minha opinião já que me pede, é que o senhor talvez não mereça «uma rapariga com grandes qualidades». Ou então nunca gostou da sua noiva. Desculpe a franqueza, Mas não me parece muito apreciável a sua atitude, «mantendo a situação sem grande entusiasmo...».

É claro que o acidente não pode ter deixado de afectar psicologicamente essa rapariga, muito especialmente se, não encontrou em si — e a sua carta prova que não — a compreensão e o carinho de que tem absoluta necessidade para readquirir o equilíbrio emocional. Mas também é claro que a compreensão, tal como o amor e a capacidade de sacrifício ou renúncia, se tanto é necessário, não se impõem: possuem-se, ou não.

Em problemas tão pessoais, não acho de boa norma pedir opiniões. Parece-me que será melhor fazer um esforço para ser honesto consigo mesmo, e tomar uma decisão de acordo com os seus sentimentos.

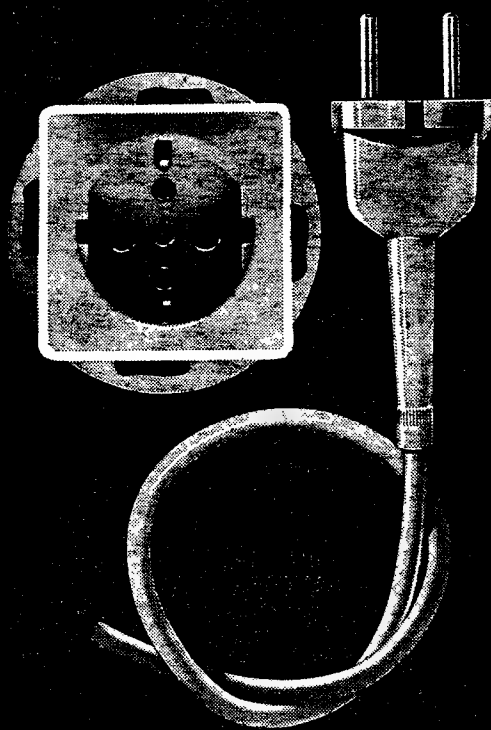
JU-JU — O que me conta não passa de uma infantilidade. Não lhe dê importância. Deixe que tudo continue como até aqui e não consinta que terceiros pessoas interfiram no problema — que nem chega a ser problema! — que só a ambos diz respeito.

TELMA



motor SAI AS 5.ª FEIRAS

AEG
responde a pergunta:



O que está atrás da sua tomada?

Centrais que produzem energia eléctrica, transformadores que convertem várias centenas de milhares de Volt em 220 V. Milhares de quilómetros de linhas e cabos, desde a central até à sua tomada. Tudo isso constrói a AEG. E para cá da tomada? Toda uma gama de máquinas automáticas de lavar roupa, fogões eléctricos de cozinha,

aspiradores de pó, torradeiras e muitos outros aparelhos electrodomésticos. 6000 cientistas e engenheiros, em centros de investigação, de planeamento e fábricas; mais de 60000 outros colaboradores, em laboratórios, fábricas e centros de controlo, realizam o gigantesco programa da AEG:

desde a máquina de lavar automática, até aos equipamentos industriais, desde o frigorífico, até aos sistemas electrónicos de comando, desde o ferro eléctrico automático, até à central nuclear. Exponha-nos qualquer problema que se prenda com a Electricidade. A AEG dar-lhe a resposta exacta.



Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

férias completas!!!



66 CRUZEIROS AO 66
NOVO MUNDO EM 66

AMERICAN EXPORT
ISBRANDTSEN LINES



- Viagem aérea transatlântica pela TWA
- Excursão por autocarro nos Estados Unidos
- Viagem transatlântica num dos luxuosos paquetes da **AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES**

INDEPENDENCE • CONSTITUTION • ATLANTIC

Partidas frequentes

LISBOA → NEW YORK
→ MEDITERRANEO

Consulte o seu agente de viagens ou
E. PINTO BASTO & C.ª, L.ª

Tel. 361581 Lisboa 2 Tel. 368659

FRIGORÍFICOS

QUEM PRECISA PROCURA
QUEM PROCURA ESCOLHE
QUEM ESCOLHE COMPARA
QUEM COMPARA DECIDE-SE

NA GRANDE EXPOSIÇÃO
do Largo de Santa Bárbara, 13-1.º — LISBOA
ONDE SÃO REALMENTE MAIS BARATOS



QUESTÕES DE LINGUAGEM

HERMES E ERMETE

O primeiro destes antropônimos não nos oferece qualquer particularidade. Presente em quase todos os léxicos da especialidade, sabe-se que ele reproduz o nome do deus grego de tudo que exigisse habilidade e astúcia. Filho de Zeus e de Maia, ainda criança roubou 50 bezerras a Apolo cuja guarda este lhe confiara. Para obter o seu perdão, Hermes ofereceu ao prejudicado a primeira lira, feita com a carapaça de uma tartaruga. Hermes, além de mensageiro dos deuses, guiava as sombras dos mortos para os Infernos. Isso não o impedia de proteger os humanos em empresas perigosas e de ser o deus do comércio. Exigia-lhe isso reflexão e habilidade, pelo que também era o protector dos ladrões e dos trapaceiros. Cada caso de boa fortuna (em grego: *hérmation*) era atribuído a esta divindade, considerada, como se verifica, benevolente para o homem, tanto mais que dela também dependia a distribuição da riqueza e os dons da eloquência e da persuasão. Atribuíam-lhe ainda o invento de coisas agradáveis e úteis, como a lira, a flauta, os pesos, as medidas e o desporto. Vigilava a segurança publica nas ruas, nas estradas e nas praças; daí ser considerado protector dos viajantes, o que explica a frequência com que a sua imagem se encontrava pelas estradas.

O culto de Hermes começou na Arcádia, mas depois espalhou-se por toda a Grécia, ultrapassou o mar e chegou a Creta. Ofereciam-lhe gado mudo, incenso e mel. Nos sacrificios dedicavam-lhe especialmente as linguas das vítimas (quase sempre vitelos e galos), como símbolo que eram da eloquência.

Os Romanos assimilaram Hermes a Mercurio.

Como se verifica, tratava-se de deus muito popular na Grécia, mas não deve estar aí a razão de o seu nome se usar hoje, e com certa frequência, como antropónimo.

Gostaria, no entanto, de saber até que ponto teria concorrido para isso a popularidade do presidente da República Brasileira, o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca.

Note-se que não usamos Mercurio como nome de pessoa, isto é, o do deus romano que, como disse, assimilou Hermes. Acrescento até que dos numerosos mitónimos greco-romanos, que me lembre, até agora só vi usados em português como nomes de pessoas Diana, Apolo e os seus correspondentes helénicos, Artemisa e Febo, além, claro está, de Hermes.

Dionísio é caso especial: provém do adjectivo grego *Dionysios*, «consagrado a Dioniso», nome grego do que os Romanos chamavam Baco.

Este último já pertence à abundante falange dos que não conseguiram registo na nossa antroponímia, tal como acontece com Juno, Minerva, Vulcano, o já referido Mercúrio, Vénus, Marte, Júpiter, Saturno, Neptuno e Plutão. Nas mesmas condições estão os ergos Zeus, Hera, Deméter, Afrodite, Ares, Crono, Hades, Poseidon, etc.

Previno o leitor que estas listas se referem apenas aos deu-

ses mais importantes, não têm pretensões a completas, tal como lhe peço o favor de ressaltar qualquer não previsto caso antropónimo do Brasil, onde há grande liberdade (e liberdade) na escolha dos nomes de pessoas.

Quer dizer: dessa tão vasta mitonímia salvaram-se para nós Artemisa (que o Vocabulário publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940 põe em segundo lugar, preferindo Artemísia) e Diana, Febo, Apolo e ainda Hermes.

Convinha estudar as razões deste facto tão curioso.

Ao lado, porém, de Hermes temos Ermete, que todos os léxicos (mesmo os mais completos e responsáveis) que tenho à mão esqueceram, quer com h- inicial quer sem ele. Não descubro as razões de tal lacuna, nem, de resto, vale a pena procurá-las. Os factos são: o nome existe e relaciona-se com Hermes.

Ao contrário, porém, do que acontece com os nomes antes citados e presentes na nossa Antroponímia, este não foi tirado do latim (ou porque eles fossem latinos, ou porque, sendo gregos, chegaram até nós por intermédio do idioma de Cícero). Devemo-lo ao italiano. É por isso que o excelente *Novissimo Dizionario della Lingua Italiana* de Fernando Palazzi o regista (na p. 1351) como devido ao nome grego do deus Mercúrio (isto é, Hermes) e, de acordo com o sistema do idioma de Dante, com a grafia Ermete, isto é, sem h. Deste modo se conclui que ao italiano devemos não só o nome, mas também o hábito de o escrever sem aquela letra inicial.

Agora ocorre naturalmente perguntar: onde foram os Italianos buscar tal antropónimo?

Creio que a resposta ainda não foi dada, mas creio tratar-se de forma devida à declinação tardia do nome grego do deus.

Como se sabe, na linguagem clássica este era Hermes, Hermeu.

Como se sabe também, há o adjectivo *hermético*, devido a um adjectivo *hermeticus* do latim tardio, mais precisamente do latim dos alquimistas, tal como na *Nova Floresta* do nosso P. Manuel Bernardes encontro o substantivo *hermeta* como designação de «coluna que tem no cimo a cabeça do mesmo deus» («Todos foram também hermetas, ou pedras quadradas e obeliscos famosos». II. B. 3. 11, p. 91).

Ambas essas formas postulam uma base *hermet-*, que seria a de um genitivo *Hermetis* no referido latim tardio.

Tudo mostra que assim seria, tal como parece concluir-se que o italiano foi buscar o seu Ermete ao acusativo do vocábulo (*Hermetem*), como, de resto, aconteceu também com *Venerem* (Vénus), *Gione* (Júpiter), *Plutone* (Plutão), *Marte*, *Giunone* (Juno), etc.

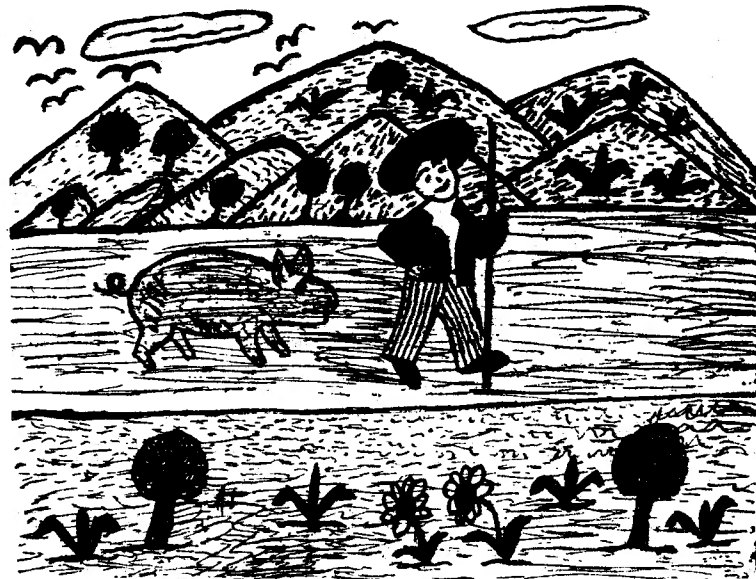
Como se verifica, o italiano tirou os seus das formas latinas de acusativo (*Venerem*, *Jovem*, *Plutonem*, *Martem* e *Junonem*), ao contrário do português que preferiu quase sempre (não sempre por causa de Plutão e Marte) as de nominativo (*Vénus*, *Júpiter* e *Juno*).

Deste modo, além de assina-

(Continua na 15.ª página)

Para os Mais Pequenos

A HORTA E O JARDIM



Ficava a horta dum lado, doutro ficava o jardim, tudo muito bem tratado, enfim era um regalo ver as alfices a crescer ou as rosas a abrir. Um dia, o hortelão ficou pasmado ao ouvir uma grande discussão entre a horta e o jardim. Começara este assim: — «Não me serve a companhia, contigo não me misturo! Inda hei-de ver um dia entre nós um alto muro que por mim hei-de enfeitar com jasmim, madressilvas e roseiras, as mais lindas trepadeiras que ainda houve. Fica-te tu com a couve, as alfices, a nabiga, e seja feita justiça em louvor de tanta formosa flor.»

Responde a horta ao jardim: — «Cá pra mim não vales nada! Tens muita flor variada que só serve pra se ver. Se nos dessem a escolher, a preferida era a horta; o enlevo da cozinha; o caldo verde confortia e a alface fresquinha, as ervilhas, o feijão, é que são proveitosos para o homem porque as flores... não se comem...»

O jardim emudeceu. Lá lhe pareceu bem tola consolação preferirem o feijão às suas rosas formosas, tão lindas e perfumadas ou vermelhas ou rosadas que as abelhas sugavam com tanto amor. — «Para que serve uma flor que só regala o olhar?» torna a horta a perguntar. «Diz-me lá tu, hortelão, qual de nós dois tem razão?»

E este, homem prudente, teve então esta saída inteligente: — «Meus amigos, nesta vida, tudo tem sua missão. Vive-se, é certo, de pão, mas nossa alma também vive de beleza e cor. São maravilhas — para os olhos, uma flor, — para o estômago as ervilhas... Esta é que é a verdade: vós dois, ambos sois precisos à humanidade!»

Quem na vida só se importa com o lado material é como a horta afinal... E o jardim todo em flor, desde a rosa à violeta, é espelho do sonhador a que se chama Poeta!

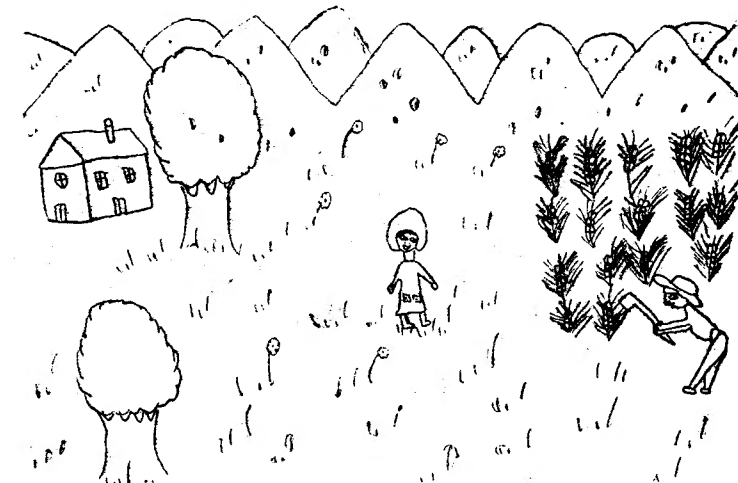
LÍDIA CORREIA SERRAS PEREIRA

O TIO JOAQUIM

O Tio Joaquim vive num monte e, todos os meses, vai ao mercado da vila vender um porco. Volta sempre contente, porque sempre vende o seu porco. O Tio Joaquim é muito alegre e trabalhador e quase sempre o seu porco é o mais bonito e gordo que aparece no mercado da vila.

Toda a gente dos arredores gosta do Tio Joaquim; além de ser alegre e trabalhador é também conversador e até sabe contar anedotas.

Texto e desenho de Maria Elizabeth Reis Martins (10 anos) Amadora



Danequê foi ao campo e ficou muito surpreendida porque, em vez de encontrar um velho, encontrou um novo — Desenho de Mário Rui Vilela Vicente, de 8 anos, de Lisboa

HISTÓRIA DE DUAS PEGAS E UMA TOUTINEGRA

VIVIAM duas pegas no cimo de uma árvore e chamavam-se Ping e Pong.

Tinham como amiga uma toutinegra chamada Descuidada, pois esquecia-se de tudo e era desmazelada.

Ping e Pong tentavam dizer-lhe para não se descuidar e trabalhar mais, mas ela não dava ouvidos e continuava alegremente a cantar.

Quando chegou o Inverno as duas pegas estavam abastecidas de comer e despediram-se da toutinegra dizendo-lhe que iam para casa da prima, mas a toutinegra pediu-lhes para não se irem embora porque não tinha que comer e não estava para procurar.

Ping e Pong disseram-lhe que não podia ser, que tinham de se ir embora. A toutinegra passou o Inverno cheia de fome e de frio, mas serviu-lhe de emenda, pois nos outros anos passou a trabalhar.

Maria Eugénia

(9 anos) Lisboa

FOI NUM QUARTO DA LUA

Foi num quarto da Lua, que um menino pequenino se deitou.

Passa uma nuvem, e a Luz diz-lhe: — Nuvem! Podes vir tapar

[o menino

pequenino, que no meu quarto se deitou?

Logo que a nuvem o tapou a Terra girou, e surgiu o dia!

MARIA CRISTINA

(9 anos e 5 meses) Lisboa



**ATUM EM AZEITE?!
S.º
TENORIO**

LATAS DE 350g/23 GRAMAS
GARANTIDO DO ALGARVE

PEDIDOS AOS

**ARMAZENS RODRIGUES,
(IRMAOS) & C.º, S. A. R. L.**

Rua dos Bacalhoeiros, 18 a 18-C

Telefs. 87 11 03/04/05

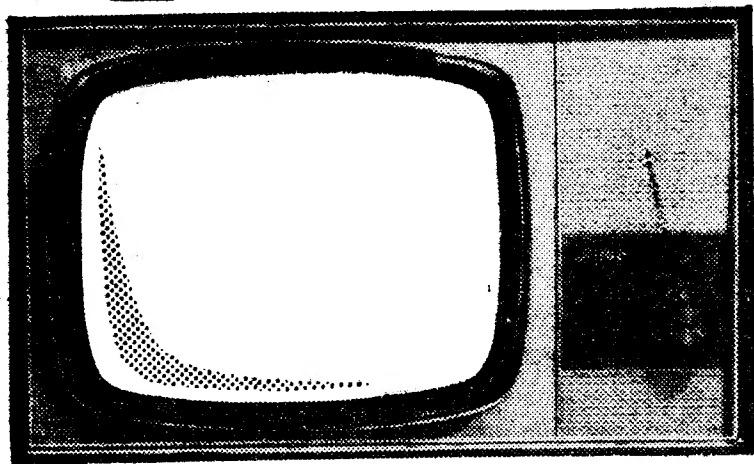
LISBOA-2

Pilot

RÁDIO-TELEVISÃO



a antiga e reputada marca



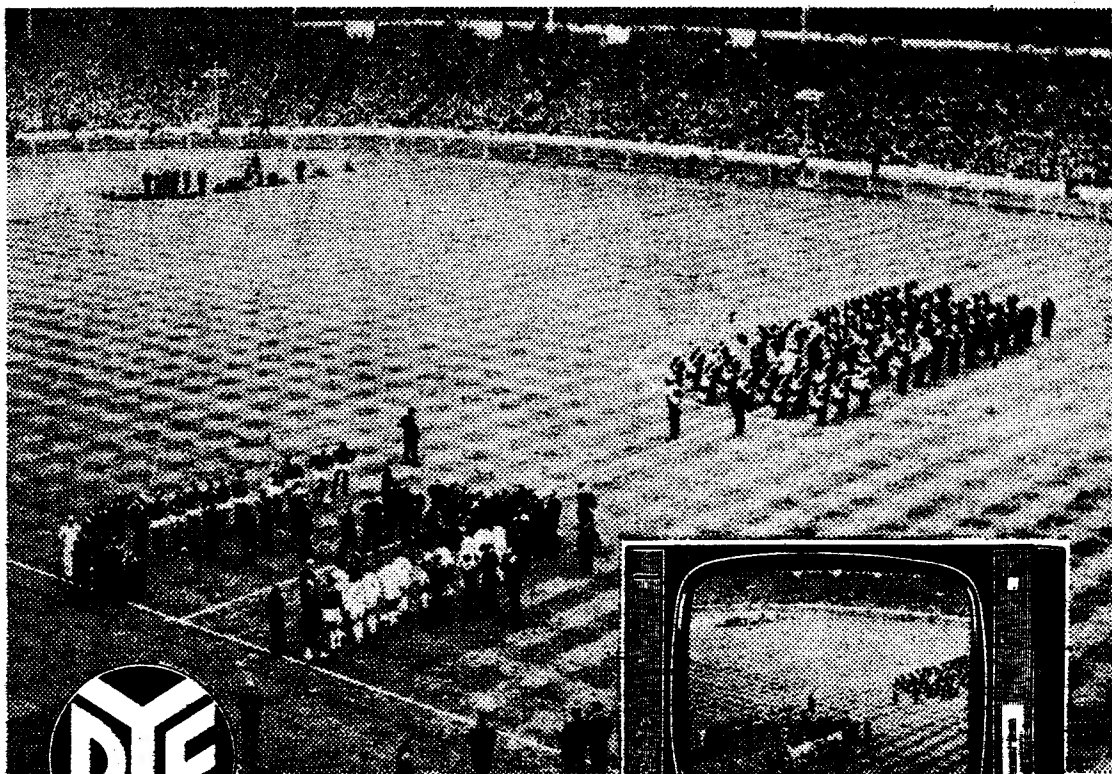
**MÓVEL DE PROFUNDIDADE REDUZIDA
IMAGEM ESTABILIZADA
VISÃO DIRECTA DA IMAGEM
FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA**

à venda nas boas casas de rádio e tv

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 44, TEL. 36 93 31 (6 LINHAS) LISBOA



**veja o campeonato do mundo
completamente de graça!**

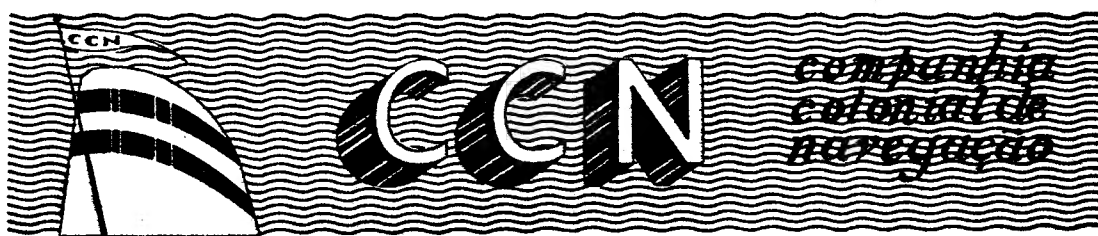
**informe-se desta nossa sensacional
campanha de TELEVISORES**

EM COLABORAÇÃO COM A AFAMADA MARCA **PYE**

Bardo

TODAS AS MARCAS ■ OS MELHORES PREÇOS ■ AS MAIORES FACILIDADES

Av. Liberdade 131 Rua S. Bento, 53 Av. Almirante Reis 124 b



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«AMBOIM»
a sair em 9 de Julho

«PÁTRIA»
a sair em 13 de Julho
às 16 horas

«LUGELA»
a sair em 20 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 3 a 7 de Julho.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 3 a 7 de Julho.

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 15 a 18 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 29 de Junho
às 18 horas

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Agosto
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SEJA EXIGENTE NA ESCOLHA DOS COMPANHEIROS DAS SUAS FÉRIAS

CONFISSÕES

Jean-Jacques Rousseau

Uma obra-prima literária, na qual se desenvolve em plena maturidade o estilo vibrante, incisivo, animado por contrastes que fizeram de Rousseau um dos maiores escritores de língua francesa. Este livro eterno é a súplica da experiência humana do autor, das suas ilusões e desilusões: ali se retrata a sociedade conforme a viu e sentiu.
Col. DOCUMENTOS HUMANOS—646 págs. 70\$00—N.º 7003

O VERMELHO E O PRETO

Stendhal

Um notável romance que na literatura universal ocupa lugar de relevante importância, sobretudo pela sua expressão revolucionária, o sentido da sua profunda e intencional linguagem, o color dos seus sentimentos morais, e que nos dá um quadro tumultuoso de uma sociedade em evolução e das mais profundas e ocultas sombras da alma humana.
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS — 438 págs. 60\$00
N.º 1016

CRIME E CASTIGO

Dostoevski

«Romance — como afirmou Vladimir Erniltov — não só dos mais trágicos da literatura mundial, mas ainda um dos mais desesperados». Com vigor potético e profunda verdade, *Crime e Castigo* denuncia a insuportável agonia do homem numa sociedade injustamente constituída. Daí a dor universal que se desprende das suas páginas e o seu ritmo dramático de pesadelo.
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS — 513 págs. 60\$00
3.ª edição — N.º 1013

RETRATO DUMA SENHORA

Henry James

Raras vezes um romancista levou tão longe os limites da análise psicológica. Pela natureza do seu conflito, pela verdade dos caracteres psicológicos, este retrato de Isabel Archer, rapariga americana, órfã e pobre, é um livro extraordinário, verdadeira obra-prima da literatura mundial.
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS — 592 págs. 60\$00
N.º 1005

JUDAS O OBSCURO

Thomas Hardy

História de amor das mais belas de toda a literatura, desenvolve até às derradeiras consequências a impossibilidade do amor numa sociedade onde os preconceitos predominam. Perante o leitor ergue-se uma tremenda oposição: entre o que a protagonista denomina de casamento da natureza — ou seja o livre consentimento de seres que se amam — e o casamento do céu ou a união que um ente supremo pode vincular entre duas pessoas que se não amam.
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS — 416 págs. 65\$00
N.º 1034

FILHOS E AMANTES

D. H. Lawrence

Todas as situações deste magnífico romance são marcadas por aquele tom patético de Lawrence — o célebre autor de *O Amante de Lady Chatterley* —, inconfundível na literatura de qualquer país. E as descrições da natureza exterior, maravilhosas de intensidade e de forma, aliam-se às ponderações psicológicas, não menos fortes e surpreendentes.
Col. OS ROMANCES UNIVERSAIS — 446 págs. 50\$00
N.º 1003

O PRÉMIO

Irving Wallace

O romance mais lido em todo o mundo em 1963. Já na América atingiu a gigantesca tiragem de 1.400.000 exemplares! As grandezas e misérias do Prémio Nobel.
Col. CONTEMPORÂNEA — 784 págs. 75\$00
3.ª edição — N.º 2054

MY FAIR LADY

Adaptação de Alan Jay Lerner

Em exibição há dez anos consecutivos no cartaz da Broadway e verdadeiro êxito cinematográfico em todo o mundo. *My Fair Lady* apresenta-se agora em Portugal numa edição ilustrada com passagens do filme, o que irá satisfazer, sem dúvida a curiosidade e o interesse de muitos leitores.
Col. CINEMA — 162 págs. ilustradas 45\$00 — Tiragem ilustrada, cartonada e com sobrecapa em acetato: 100\$00
N.º 17 006

MÚSICA NO CORAÇÃO

Maria Augusta Trapp

Uma história simples, comovedora, de cunho verdadeiramente autobiográfico, este maravilhoso livro, que deu origem a um dos maiores êxitos de cinema verificado entre nós, fala ao coração dos leitores pelo tom de sinceridade expressiva, pela forma comunicativa como está escrito, pelo que nele há de aventura humana na conquista de uma realidade poucas vezes sonhada.
Col. CINEMA — 337 págs. — Edição ilustrada com fotografias do filme, 45\$00 — N.º 17 007

ALMA ENCANTADA

Romain Rolland

Vasto panorama da França, nas primeiras três décadas deste século, nele se reflectem também as correntes de ideias que agitam o mundo nesse período. A figura de uma mulher excepcional, Anita Rivière, é como o fio condutor da obra. Nesta obra-prima do romance francês o autor faz-nos assistir a derrocada dos velhos conceitos, e preconceitos, da sociedade burguesa, ao tumulto bárbaro da guerra e às ferozes paixões que desencadeou, ao advento dessa infecção da Europa que foi o fascismo, sob as suas diversas formas; às batalhas de interesses sordidos travadas no mundo dos negócios após a guerra.
4 volumes encadernados, com elegante sobrecapa e numa bonita caixa a cores, 220\$00 — N.º 50011

SOLIDÃO

Irene Lisboa

«Na primeira metade do século XX — escreveu Luísa Dacosta — só houve duas mulheres que se guindaram a um primeiro plano de singularidade: na poesia — Florbela Espanca; na prosa — Irene Lisboa. Poesia esta nova *Solidão* estabelecer finalmente a comunicabilidade que sempre lhe faltou, desatronta-la da sufocação apertada em que viveu, semeia-la, como merece, aos espaços abertos do futuro!»
Col. CONTEMPORÂNEA — 229 págs., 35\$00 — 3.ª edição
N.º 2080

AS TRÊS SEREIAS

Irving Wallace

Neste seu romance, talvez o mais audacioso e que mais discussões tem levantado, o autor de *O PRÉMIO* formula interrogações ousadas e de largo alcance acerca dos atitudes tradicionalmente aceites sobre o sexo, casamento e vida familiar.
Col. CONTEMPORÂNEA — 460 págs. 65\$00
3.ª edição — N.º 2062

PORTUGÁLIA EDITORA

RENASCE O GRANDE TRIANON

(Continuação da página central)

Luis XIV, ainda ornamentado com as velhas madeiras apai-neladas, de um dourado esbatido, que o chefe de Estado estrangeiro, hóspede da França, passará as noites da sua estadia oficial. Tudo tem um aspecto brilhante e novo, embora cada coisa (como o próprio quarto) possua um passado. O leito sumptuoso, com docel e cortinas de seda escarlate e dourada, desenhado por Percier para o quarto de Napoleão nas Tulherias, foi, depois, a cama da Rainha-Mãe, antes de se transformar na alcova conjugal de Luís Filipe e de sua mulher, a rainha Maria Amélia. O rei burguês mandou gravar as suas iniciais na cabeceira redonda. Maria Luisa dormiu nele e Luís XVIII nele morreu. A cómoda, de madeira de olmo, custou seis mil francos em 1827.

Os aposentos da esposa do chefe de Estado estrangeiro começam logo a seguir ao Salão dos Espelhos, pavimentado, como a Grande Galeria de Versalhes, com placas de vidro biselado. A partir daqui entramos na secção restaurada em 1837, a qual constitui hoje a parte privada por oposição aos grandes aposentos oficiais, o Museu.

A atmosfera é mais íntima. As paredes estão cobertas de cortinados cor de areia ou de *moiré* às riscas cor-de-rosa. O mobiliário do quarto compõe-se principalmente duma grande cama Restauração e dum divã estilo Consulado, poltronas e cadeiras estilo Império, de veludo vermelho, um lustre Restauração, *appliqués* e candelabros de bronze dou-

rado, um relógio de pêndulo em porcelana de Sèvres e dois guaches («Ramos de flores») do pintor Redoute.

Passando pelo quarto de vestir que lhe é anexo (panejamentos de veludo vermelho vivo, *coiffeuse* estilo Império) vai ter-se aos quartos da *suite* (antigos alojamentos dos oficiais da Guarda), pequenos apartamentos discretos, dum luxo pouco marcado, reservados à casa civil e à casa familiar, aos secretários e aos familiares. São, ao todo, vinte e nove. Vinte e nove divisões encantadoras, situadas umas ao lado das outras numa ordem próxima da fantasia, todas elas como que imersas em verdura, cortinas de pano de *Jonny*, *faïence* simples ou às riscas, seda turca, etc., e guarnecidas com móveis estilo Império, a maioria dos quais provenientes das antigas residências desaparecidas (Saint-Cloud, Tulherias) As jarras foram especialmente modeladas pela Manufatura de Sèvres e as gravuras têm a sua origem na oficina de calcografia do Louvre.

A residência presidencial

Na extremidade da ala do Trianon-sous-Bois foi novamente pintada a azul-pastel a rampa de ferro forjado que dá para a entrada de honra e avivados a ouro os seus motivos florais. É por aqui que o general De Gaulle fará a sua entrada na residência presidencial. Cortinados de tecido branco, panejamentos de veludo azul ou amarelo, pinturas em grande profusão cobrem, no rés-do-chão, a galeria, o vestibulo dos guardas, a sala de espera, os gabinetes (do chefe do Estado e dos seus colaboradores) o salão particular e a sala de jantar íntima. Seria difícil enumerar aqui todos os móveis, que vão desde a consola de Duques de Montrosier, antigo oficial do Grande Exército que acabou a vida como escultor, à secretária estilo Império desenhada por Percier, a que devem acrescentar-se as jarras-candelabros, uma outra jarra de bronze dourado e oxidado com a assinatura de Thomire, os tapetes de Aubusson e as tapeçarias dos Gobelins, e finalmente o serviço de Sèvres marcado com as iniciais de Luís Filipe, e que será o serviço de mesa do general.

O primeiro andar compreende uma galeria e dois apartamentos íntimos, reservados um ao chefe do Estado e o outro à sua comitiva. Dois gabinetes, um grande e um pequeno, arranjados no estilo Luís XVI, precedem o quarto do presidente da República. Nada mais simples do que esta sala de repouso: cortinas cor de marfim duas camas Luís XVI com cobertas de pano de Aix cor de tijolo, duas poltronas de veludo verde-tília assinadas por Moreau, uma pequena cómoda com espelho um tapete branco de lá virgem e um candelabro de mármore. Nas duas salas vizinhas há secretárias, bancos e cómodas Luís XIV, além de seis cadeiras da época do Consulado, encimadas por uma esfinge. O apartamento da *suite* (vestibulo, escritório, quarto de dormir e sala de estar) reflecte igual simplicidade e inspira-se no mesmo estilo.

A visita não seria completa sem descermos à cave para caminhar, durante perto de uma hora ao longo dos compridos corredores bem iluminados, sem lançarmos uma rápida vista de olhos às cozi-

nhas, caldeiras, lavadouros, geradores de ar condicionado, salas de transformação, aparelhos de distribuição, tudo isto sem esquecer a sala de comando, que permite vigiar a máquina do Grande Trianon — bastante maior do que imaginamos quando, postados no pátio interior, olhamos o péristilo e as alas julgando que abarcamos todo o corpo do edifício.

Que alegria, mesmo em 1966, encontrarmos no nosso caminho este local de repouso, depois de Versalhes e das suas grandezas. Por muito pomposo que seja a decoração, pouco nos pesa sobre os ombros. Sítio bom para viver? Esse já é outro problema. Hesita-se em responder quando se vê anexas os aposentos oficiais. Mas quem não gostaria de passar a existência nos pequenos apartamentos íntimos? Parece que se toca nas ramagens com a mão. É famosa a carta da princesa palatina, que morou em Trianon-sous-Bois: «Tenho quatro quartos e um gabinete de onde vos escrevo. As árvores quase que entram pelas minhas janelas».

Trianon 1966. Uma proeza dos nossos dias. Talvez os eruditos encetem longas discussões talvez se perguntem se este móvel Império está no seu devido lugar ou se não se importaria outro estilo mais conveniente. Para não diminuir o prazer da novidade? Porque não apostar antes na satisfação do público, na sua alegria de ver um museu muito belo, recheado de móveis autênticos e de esplêndido aspecto? O custo total dos trabalhos elevar-se-ia a 50 milhões de francos — quase 300 mil contos —, mas não foram ainda revelados os números exactos. Haverá quem clame que é um exagero. Outros, porém, diante dos resultados obtidos, pensarão que o salvamento do Trianon, museu nacional e obra-prima da arte francesa do século XVIII merecia de facto alguns milhões de francos, tal como os merece o seu vizinho maior, Versalhes. Afinal de contas ficou, segundo parece, pelo preço de dois ou três bombardeiros supersónicos.

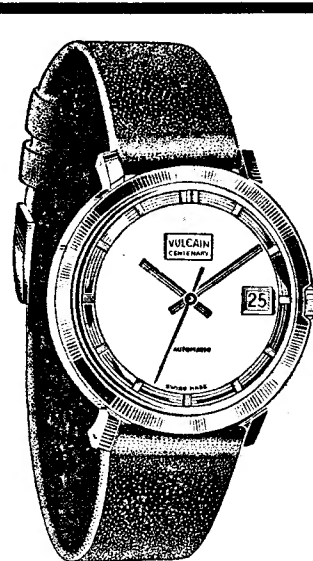
QUESTÕES DE LINGUAGEM

(Continuação da 13.ª página)

lar a lacuna dos nossos léxicos de antroponímicos no que se refere a *Ermete*, conclui-se que esta forma parece ter chegado por via italiana até nós, mas uma questão de coerência com *Hermes* poderia levar-nos a escrevê-la com *h* — inicial, embora no idioma imediatamente original esta letra não exista na grafia do vocábulo correspondente. De resto, nessa adaptação de escrita também haveria coerência, pois o mesmo se fez com *Adriano*, *Ázio*, *Avventar*, *Alcorno*, *Alteza*, *Anajadara*, *Bambuchata*, *Canricho* e tantas outras palavras nossas de origem italiana.

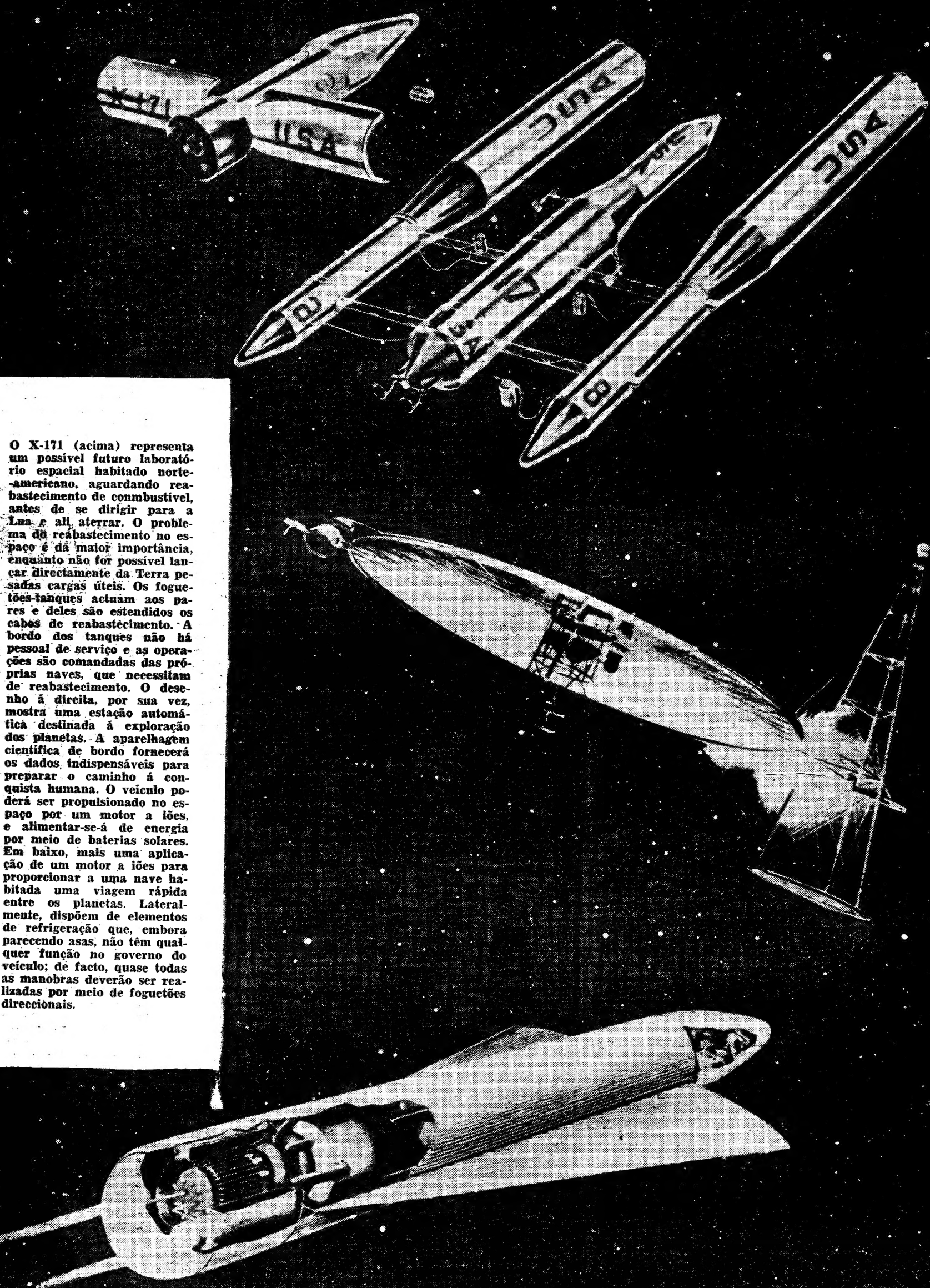
Trata-se, porém, do vocábulo especial, com uso limitado, para mais antroponímico, cujas utentes parece que o conservaram sem *h* — ao abrigo de discussões oficiais que lhes dão liberdade ortográfica e, finalmente, o italianismo *Arnica* também está consagrado entre nós sem *h* — apesar de o sabemos relacionado com *harna*...

JOSÉ PEDRO MACHADO



UMA MARCA SUIÇA DE PRESTÍGIO MUNDIAL

VULCAIN



O X-171 (acima) representa um possível futuro laboratório espacial habitado norte-americano, aguardando reabastecimento de combustível, antes de se dirigir para a Lua e ali aterrar. O problema do reabastecimento no espaço é da maior importância, enquanto não for possível lançar directamente da Terra pesadas cargas úteis. Os foguetões-tanques actuam aos pares e deles são estendidos os cabos de reabastecimento. A bordo dos tanques não há pessoal de serviço e as operações são comandadas das próprias naves, que necessitam de reabastecimento. O desenho à direita, por sua vez, mostra uma estação automática destinada à exploração dos planetas. A aparelhagem científica de bordo fornecerá os dados indispensáveis para preparar o caminho à conquista humana. O veículo poderá ser propulsionado no espaço por um motor a iões, e alimentar-se-á de energia por meio de baterias solares. Em baixo, mais uma aplicação de um motor a iões para proporcionar a uma nave habitada uma viagem rápida entre os planetas. Lateralmente, dispõem de elementos de refrigeração que, embora parecendo asas, não têm qualquer função no governo do veículo; de facto, quase todas as manobras deverão ser realizadas por meio de foguetões direccionais.